



FPCEUC FACULDADE DE PSICOLOGIA
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Acolhimento residencial: A pertinência do mestre
em Ciências da Educação

Cristiana Isabel Mendes Oliveira

Julho de 2018

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Acolhimento residencial: A pertinência do mestre
em Ciências da Educação

Cristiana Isabel Mendes Oliveira

Relatório de Estágio para obtenção do grau
de Mestre em Ciências da Educação,
orientado pela Professora Doutora Maria
Filomena Gaspar

*“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós.
Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”
(Antoine de Saint-Exupéry)*

Agradecimentos

Nestas páginas está o fruto do investimento de cinco intensos, mas tão gratificantes, anos. Anos esses que não seriam possíveis sem este “mundo” de pessoas incríveis que me rodeiam e a quem devo um agradecimento.

Aos meus pais e aos meus irmãos. Por todas as lutas que juntos tivemos de travar ao longo destes cinco anos. Por aquela luta que nos veio atormentar a meio do meu percurso e, mesmo assim, nenhum de vocês me deixou ir abaixo. Sou uma felizarda por ter esta família.

Aos meus sobrinhos, a minha principal fonte de inspiração.

Ao Mário. Obrigada por tudo o que és e tudo aquilo que me fazes ser. Obrigada por nunca vacilares em todo o apoio prestado, seja ele nos meus momentos de glória ou naqueles de maior aflição. Não seria a mesma coisa sem ti. Obrigada de coração.

À minha orientadora, Professora Doutora Maria Filomena Gaspar, por todas as palavras mágicas de incentivo. Por sempre nos fazer ver o nosso valor e importância. Por todas as vezes que nos fez acreditar naquilo que as Ciências da Educação podem alcançar.

À Dra. Catarina Santos, por todo o apoio prestado, por ter despertado ainda mais o meu gosto por esta área e, por tudo o que me possibilitou neste estágio. Por me ter feito sentir em “casa” desde o primeiro dia.

À Dra. Valquíria Carvalho e ao Dr. Rui Seguro, por todos os bocadinhos de descontração e por me terem feito sentir parte integrante do Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres.

Aos meus amigos. Aos que foram, são e serão, principalmente.

À Joana, à Sara, à Daniela e à Marisco, as de sempre.

Por fim, mas não menos importantes, aos meus meninos do Centro de Acolhimento Temporário, que fizeram de mim uma pessoa muito mais rica. Por todos os choros que tive de consolar, por todos os beijinhos de boa noite, todas as comidas que dei na boca e por terem colaborado comigo mesmo sem muitos deles entenderem o propósito da minha “estadia”. Que ganhem asas e voem tão alto quanto puderem. Que sejam felizes até não poderem mais. O mundo é vosso!

Resumo

A residencialização, uma medida a que se recorre cada vez menos a nível internacional é, porém, uma realidade ainda presente no contexto nacional. Tal facto originou um aumento dos estudos sobre a temática em questão, dado o impacto que esta pode ter na vida e no desenvolvimento de uma criança.

O presente relatório tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido no Estágio Curricular realizado no Centro de Acolhimento Temporário (CAT) de Cernache, em Coimbra, integrado no Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres, a fim de se obter o grau de Mestre em Ciências da Educação. Inserido no segundo ano do Mestrado em Ciências da Educação, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, o “estágio” pressupõe a realização de um relatório final onde, para além do enquadramento da temática em questão, se descrevem as atividades e projetos desenvolvidos e implementados na instituição de acolhimento.

Para além da planificação e dinamização de diversas atividades, foi realizado um estudo empírico, com pré e pós-testes, com o objetivo de se analisar qual a perceção da equipa educativa no que respeita às capacidades e dificuldades das crianças, recorrendo-se ao instrumento *Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ)*, e fundamentar a pertinência de um Técnico Superior de Educação neste tipo de resposta social.

Previamente à intervenção, o nível de dificuldades superava o nível das capacidades sociais do grupo. A perceção da equipa educativa após a intervenção revela uma melhoria notória a nível das capacidades sociais do grupo de crianças. No entanto, a mesma apreciação mostra um nível de dificuldades piorado ou estagnado. O registo de melhorias foi consolidado através da partilha de *feedback* positivo e da utilização de estímulos e reforços positivos por parte da equipa educativa que, outrora, não eram utilizados na abordagem às crianças, permitindo um fortalecimento dos vínculos.

Concluindo, um Técnico Superior de Educação revela-se pertinente neste contexto, que, pelo seu nível de conhecimentos, competências e capacidades de investigação, planificação, implementação e avaliação de estratégias e metodologias, proporciona um aperfeiçoamento da equipa educativa, indo de encontro ao desenvolvimento natural das crianças.

Palavras-chave: Acolhimento; Residencialização; Análise de Necessidades; Crianças; Ciências da Educação.

Abstract

The residentialization, a measure which is being used less and less internationally, is still a reality in the national context. Such fact has led to an increase of studies about this subject, given its impact on the life and development of a child.

The objective of this report is to present the work developed during a curricular internship done at Centro de Acolhimento Temporário (CAT) from Cernache, in Coimbra, integrated in the Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres, with the objective of getting a master's degree in Ciências da Educação. Inserted in the second year of the Master's degree of the course Ciências da Educação of the Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, this "internship" presupposes the writing of a final report with a detailed analysis of the internship's theme and a description of all the activities and projects developed at the institution where the internship took place.

Other than the planning and promotion of several activities, an empirical study, with pre and posttest design, was done with the objective of understanding the educational team's perception of child's capacities and difficulties, using the Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ), and to understand if a Técnico Superior de Educação would be relevant in this kind of social response.

Prior to the intervention, the level of difficulties exceeded the level of social skills of the group. After the intervention, the perception of the educational team shows a notorious improvement in the children's social skills. However, the same appreciation shows a worsened or stagnated level of difficulties. The registration of improvements was consolidated through sharing of positive feedback and the use of incentives and positive reinforcements by the educational team that, formerly, weren't used, allowing a strengthening of the bonds.

In conclusion, it's relevant a Técnico Superior de Educação in this context, which, through its level of knowledge, skills and capacities for research, planning, implementation and evaluation of strategies and methodologies, provides an improvement of the educational team, allowing the children's natural development.

Keywords: Residential care; Institutionalization; Needs Analysis; Children; Educational Sciences.

Formulário de Abreviaturas

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

CAFAP – Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental

CAS – Centro de Apoio Social

CAT – Centro de Acolhimento Temporário

CATL – Centro de Atividades de Tempos Livres

CD – Centro de Dia

CDC – Cáritas Diocesana de Coimbra

CNPDP CJ – Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

ELI – Equipa Local de Intervenção

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

JI – Jardim de Infância

LIJ – Lares de Infância e Juventude

PHDA – Perturbação de Hiperatividade/Défice de Atenção

PSEI – Plano Socioeducativo Individual

RSI – Rendimento Social de Inserção

SAD – Serviço de Apoio Domiciliário

SDQ – *Strengths and Difficulties Questionnaire*

SNIPI – Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*

VIH – Vírus da Imunodeficiência Humana

Índice

Resumo	III
Abstract.....	IV
Formulário de Abreviaturas.....	V
Índice de Tabelas	VIII
Índice de Figuras	IX
Índice de Anexos	X
Introdução.....	11
PARTE I.....	13
CAPÍTULO 1. Enquadramento Institucional	13
1.1. Caraterização da Instituição	13
1.2. Caraterização do Público-Alvo	16
CAPÍTULO 2. Enquadramento Conceptual.....	28
CAPÍTULO 3. Projeto de Estágio	35
3.1. Plano Socioeducativo Individual (PSEI)	36
3.1.1 Avaliação diagnóstica.....	37
3.1.2. Estrutura	38
3.1.3. Avaliação	38
CAPÍTULO 4. Atividade Complementares	53
4.1. Aula da unidade curricular de Intervenção Socioeducativa com Crianças, Jovens e Famílias – Licenciatura em Ciências da Educação.....	54
4.2 Atividades com teor lúdico.....	54
4.3. Relatório de Caraterização da Criança	58
4.4. Relatório Anual de Atividades	59
4.5. Relatório CASA.....	59
4.6. Conferências	60
4.7. Atividades Externas.....	60
4.8. Reuniões com Equipas de Adoção	61
4.9. Reuniões com Equipa Técnica no Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres	61
4.10. Seminário.....	61
	VI

4.11. <i>Workshop</i>	62
4.12. Rotinas Diárias	62
4.13. Peditório Anual da CDC.....	63
4.14. Visitas de Familiares	63
PARTE II.....	64
Estudo Empírico	64
Conclusão	79
Referências Bibliográficas.....	81
Anexos.....	85

Índice de Tabelas

Tabela 1. Tabela descritiva das principais dificuldades das crianças.....	39
Tabela 2. Médias e desvio-padrão da Escala Pró-Social no pré e pós-testes para o grupo de crianças por cuidadora.....	67
Tabela 3. Médias e desvio-padrão da Escala Total de Dificuldades no pré e pós-teste para grupo de crianças por cuidadora.....	71
Tabela 4. Análise SWOT.....	80

Índice de Figuras

Figura 1. Competências Sociais no SDQ no pré e no pós-teste para o grupo de crianças por cuidadora	69
Figura 2. Competências Sociais no SDQ – Média por cuidadora: Turno da manhã.....	70
Figura 3. Competências Sociais no SDQ – Média por cuidadora – Turno da tarde.....	70
Figura 4. Competências Sociais no SDQ – Média por cuidadora – Turno da noite.....	71
Figura 5. Dificuldades no SDQ no pré e no pós-teste no grupo de crianças por cuidadora	73
Figura 6. Dificuldades no SDQ – Média por cuidadora – Turno da manhã.....	74
Figura 7. Dificuldades no SDQ – Média por cuidadora – Turno da tarde	74
Figura 8. Dificuldades no SDQ – Média por cuidadora – Turno da noite	75

Índice de Anexos

Anexo I – Reuniões com Educadoras de Infância e Equipa Técnica.....	86
Anexo II – Análise Diagnóstica.....	90
Anexo III – Avaliação do PSEI	100
Anexo IV – PSEI da criança B.....	103
Anexo V – Matriz de Planificação “Bingo!”.....	105
Anexo VI – Matriz de Planificação “Posso tomar banho sozinho?”	108
Anexo VII – PSEI da criança D.....	110
Anexo VIII – Matriz de Planificação “A fala”	114
Anexo IX – Matriz de Planificação “Já sei comer sozinho”.....	116
Anexo X – Matriz de Planificação “Vamos todos ao bacio”	118
Anexo XI – PSEI da criança E.....	120
Anexo XII – PSEI da criança G.....	122
Anexo XIII – Matriz de Planificação “As minhas palavras”.....	124
Anexo XIV – Matriz de Planificação “Jogo da Memória”	126
Anexo XV – Matriz de Planificação “Sei contar até 15...”	128
Anexo XVI – PSEI da criança H.....	130
Anexo XVII – PSEI da criança I	132
Anexo XVIII – Matriz de Planificação “Aqui eu tenho isto, ali eu tenho aquilo”	135
Anexo XIX – Matriz de Planificação “Já posso comer sozinho?”.....	137
Anexo XX – PSEI da criança J	139
Anexo XXI – PSEI da criança K.....	143
Anexo XXII – PSEI da criança M	146
Anexo XXIII – Matriz de Planificação “Brincar de várias cores”	148
Anexo XXIV – PSEI da criança N.....	150
Anexo XXV – PSEI da criança O	152
Anexo XXVI – PSEI da criança P	154
Anexo XXVII – PSEI da criança Q.....	158
Anexo XXVIII – Matriz de Planificação “Aqui eu tenho isto, ali eu tenho (mais) aquilo”	162
Anexo XXIX – Apresentação em PowerPoint.....	164
Anexo XXX – Matriz de Planificação “Halloween I”	166

Anexo XXXI – Matriz de Planificação “Halloween II”	169
Anexo XXXII – Matriz de Planificação “Halloween III”	171
Anexo XXXIII – Matriz de Planificação “Dia da Nutella”	173
Anexo XXXIV – Matriz de Planificação “Dia dos Namorados”	175
Anexo XXXV – Matriz de Planificação “Dia da Mulher”	177
Anexo XXXVI – Matriz de Planificação “Dia da Mulher – Flores”	179
Anexo XXXVII – Certificado de participação no Seminário – “Filhos, Pais e Avós: Viver (s)em conflito”	181
Anexo XXXVIII – Certificado de participação no <i>Workshop</i> – “O lugar dos afetos no cérebro da criança”	182
Anexo XXXIX – Consentimento informado	183

Introdução

O presente relatório diz respeito ao estágio curricular, inserido no plano de estudos referente ao segundo ano do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, sob orientação da Professora Doutora Maria Filomena Gaspar.

Este estágio decorreu no Centro de Acolhimento Temporário (CAT) integrado no Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres em Cernache, pertencente à Cáritas Diocesana de Coimbra e teve uma duração de oito meses – de outubro de 2017 a maio de 2018.

O ingresso neste local de estágio tinha como principais objetivos, primeiro conhecer a dinâmica de um CAT e, posteriormente, avaliar a pertinência de um técnico superior de educação neste tipo de resposta uma vez que isso nem sempre se verifica, como pudemos constatar após integração no CAT.

Este relatório segue uma estrutura que assumimos como a mais apropriada, tendo em conta o tipo de estágio realizado. Divide-se, portanto, em duas partes. Uma parte inicial que se subdivide em quatro capítulos. Inicialmente, no capítulo I apresentamos um enquadramento institucional onde achamos pertinente separar inicialmente por caracterização da instituição e, posteriormente, caracterização da população alvo junto da qual intervimos. O capítulo II diz respeito ao enquadramento conceptual onde, de forma sistemática, contextualizamos toda a nossa intervenção, fazendo menção à criança e à família assim como ao desenvolvimento da criança na família; referimos ainda quais as medidas judiciais a aplicar na eventualidade da família se revelar aquém do expectável no cuidar da sua criança colocando em causa o seu superior interesse e provocando, dessa forma, uma abordagem à temática da residencialização; por fim, fazemos menção às características que muitas vezes encontramos em crianças em situação de acolhimento ou cujo histórico de vida já envolveu acolhimento residencial. No terceiro capítulo abordamos o nosso projeto de estágio que se desenvolveu em torno de planificar, implementar e avaliar os Planos Socioeducativos Individuais (PSEI) de cada uma das crianças acolhidas. Num capítulo final fazemos referência às restantes atividades nas quais pudemos colaborar durante este período de tempo.

Numa segunda parte é descrito o estudo empírico realizado durante o estágio, que teve como principal objetivo entender qual a perceção da equipa educativa no que respeitava às capacidades e dificuldades sociais, emocionais e comportamentais das

crianças antes da nossa intervenção. Posteriormente, e como objetivo secundário, pretendemos verificar qual a pertinência de um técnico superior de educação neste tipo de instituições e a intervir junto deste público em concreto, apurando, através da análise de questionários colocados à equipa supramencionada depois da nossa intervenção e comparando com os resultados obtidos previamente. Deste modo, o objetivo era avaliar as mudanças ocorridas nas perceções das cuidadoras relativamente às capacidades e dificuldades das crianças. Os resultados obtidos neste estudo serão, posteriormente, apresentados e discutidos.

Terminamos o nosso relatório com a apresentação das considerações finais retiradas da reflexão sobre este processo de estágio.

Importa que façamos referência ao facto de que, ainda que conscientes da nova nomenclatura em relação às agora denominadas Casas de Acolhimento Residencial, segundo as alterações introduzidas pela Lei n.º 32/2003, de 22 de agosto, e pela Lei n.º 142/2015, de 8 de setembro, à Lei n.º 147/99, de 01 de setembro, considerámos pertinente permanecer fiéis ao que ainda se encontra estipulado na instituição, dado ainda se tratar de um período de transição/adaptação.

PARTE I

CAPÍTULO 1. Enquadramento Institucional

1.1. Caracterização da Instituição¹

Implantada desde a década de cinquenta, a Cáritas Diocesana de Coimbra (CDC), é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) cujo foco incide na resposta às necessidades das suas comunidades envolventes, mais concretamente de cinco distritos da região Centro: Coimbra, Aveiro, Leiria, Santarém e Viseu. Com o intuito de chegar ao seu público-alvo com maior proximidade, a CDC privilegia metodologias que assentem no diálogo, na cooperação e no trabalho em rede e em escala (Plano de Atividades e Orçamento, 2015).

A sua missão passa pela urgência em ser “um instrumento da igreja, na área geográfica da diocese de Coimbra, para promover e defender a dignidade humana à imagem de Jesus Cristo”, sendo esta reforçada através da visão a que se propõe de “ser uma referência diocesana e nacional, pela qualidade e capacidade de ser pioneira nos serviços que presta à comunidade de forma próxima, reflexiva e sustentável” (*Idem*).

Com a missão e a visão definidas, é possível verificar a existência de determinados valores pelos quais esta instituição se rege:

- *Humanização* – focar-se na pessoa e na comunidade, salvaguardando os seus direitos, liberdades e garantias;
- *Profissionalismo* – trabalhar com o máximo de rigor, competência e consistência possíveis;
- *Compromisso* – entrega total da CDC à missão a que se propõe, com determinação, persistência, empenhedorismo, disponibilidade, entajuda e lealdade;
- *Transparência* – atuar consoante um prévio reconhecimento da realidade existente, com o propósito final de a sua visão ser perceptível a qualquer um;

¹ A caracterização da instituição foi feita a partir da consulta do documento Plano de Atividades e Orçamento, 2015, Relatório Anual de Atividades, 2016 e também através do *site* oficial da Cáritas Diocesana de Coimbra.

- *Caridade* – apostar numa intervenção com base no “amor ao próximo, na assistência, promoção, desenvolvimento e transformação de estruturas, pelos profissionais e voluntários”;
- *Universalidade* – aceitar qualquer nacionalidade, etnia, religião ou proveniência social, captando as diversas problemáticas existentes;
- *Criatividade* – inovar no tipo de atuação que dá às diversas problemáticas.

Focando a sua atual intervenção na busca de melhorias para uma prestação de respostas de maior qualidade, a Diocese de Coimbra conta com mais de cento e vinte respostas sociais que privilegiam as pessoas, famílias e grupos sociais e economicamente mais carenciados. Para tal, abrange diversas respostas como áreas principais: a nível social temos a Educação, representada por Infância e Tempos Livres; a Saúde, através de serviços de Ambulatório e Internamento; a Social, Família e Comunidade, que abrange crianças e jovens em risco, idosos, VIH/Sida, toxicod dependência, sem abrigo e, ainda, intervenção comunitária. Tem como serviços disponíveis: formação, lavandaria e colónia de férias. Por fim, apresenta uma vertente mais direcionada à ação pastoral.

De entre as diversas instituições pertencentes a esta organização, destacamos o Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres, no qual se integra o CAT onde realizámos estágio curricular.

Criado em 1992, este Centro surge perante um pedido de uma comissão de pais, juntamente com o Centro Regional da Segurança Social de Coimbra, uma vez que uma Creche e Jardim de Infância se encontrava em risco de fechar e, como tal, foi solicitado à CDC que substituísse a mesma, para que a população envolvente da zona de Cernache, a segunda maior freguesia de Coimbra, situada a 8 km do centro da cidade, tivesse resposta para as suas crianças (Site da CDC, s/d).

O Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres, tal como já referido, pertence à CDC, situa-se em Cernache, na Rua Álvaro Anes, número sete e, possui desde o ano de dois mil e um, diversas respostas sociais, tais como: Centro de Dia (CD), Serviços de Apoio Domiciliário (SAD), Creche, Jardim de Infância (JI), Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL), Cantina Social e, o Centro de Acolhimento Temporário (CAT). Para além disso, e como suporte ao funcionamento diário, possui os serviços de Cozinha, Limpeza, Lavandaria e Secretaria.

A resposta do CAT tem como objetivo proporcionar todos os cuidados básicos essenciais a crianças em situação de risco, protegendo-as e promovendo os seus direitos durante o período de tempo em que é processado o estudo e diagnóstico da sua situação a fim de, com maior precisão, definir a solução mais vantajosa perante o caso a tratar. A sua visão, neste sentido, prende-se com o ser uma resposta de referência a nível nacional no acolhimento precoce de crianças expostas a situações de perigo e preconiza os seguintes valores²:

- Dignidade;
- Autonomia;
- Privacidade e intimidade;
- Confidencialidade;
- Segurança afetiva.

Posto isto, o CAT do Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres, apresenta-se devidamente equipado e preparado com o propósito de dar resposta até vinte crianças, sem restrições de sexo, etnia ou nacionalidade e dos zero aos seis anos de idade; existe, contudo, um regime de exceção possível de aplicar até aos sete anos, na eventualidade da existência de fratrias (Relatório Anual de Atividades, 2016).

² Informação retirada da proposta de reformulação do Regulamento Interno do CAT Nossa Senhora dos Milagres.

1.2. Caraterização do Público-Alvo

Dadas as particularidades de um CAT, a população alvo é algo que será sempre mutável com o passar do tempo.

Aquando o ingresso no CAT, a outubro de dois mil e dezassete, encontravam-se em situação de acolhimento dezassete crianças, de ambos os sexos (dez do sexo masculino e sete do sexo feminino), com idades compreendidas entre um e dez anos. A existência de casos de idades superiores ao estipulado em Regulamento Interno (seis anos), verificam-se devido à existência de fratrias, numa tentativa de evitar que estes laços se percam e as crianças se desvinculem. Por outro lado, também o facto de ainda não existir um projeto de vida definido para algumas crianças, origina a que a sua permanência no CAT seja aceite até a uma idade mais avançada. Para além destas particularidades, estamos perante uma população destacada pela presença de diferentes etnias (caucasiana, cigana e negra) e nacionalidades (portuguesa e africana).

A seguinte informação apresentada foi recolhida no início estágio através da consulta dos processos individuais de cada criança (com consentimento da responsável do CAT – Dra. Catarina Santos), bem como resultante da observação direta que realizámos nesse primeiro momento.

Criança A

Idade: 4 anos

Sexo: Feminino

Tempo que esteve na instituição: Dois anos e seis meses. Esta criança saiu da instituição a vinte e três de dezembro de dois mil e dezassete, para reintegração na família nuclear.

Motivo de acolhimento³: c) não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal; e) está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional.

³ Ao abrigo do Artigo 3º (Legitimidade da Intervenção) presente no Capítulo I da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em perigo, Lei n.º 147/99 de 1 de setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 31/2003, de 22 de agosto, e pela Lei n.º 142/2015, de 8 de setembro e pela Lei n.º 23/2017, de 23 de maio é de salientar que todas as crianças residentes no CAT se encontram em acolhimento devido a um ou mais dos seguintes motivos de intervenção:

a) Está abandonada ou vive entregue a si própria;

Caraterísticas da criança: De aparência saudável, com o peso ideal para a sua altura. Revela dificuldade na comunicação verbal (não conseguindo por vezes expressar-se), dificuldades na compreensão e no cumprimento de ordens. Gosta de dar ordens, dizendo às restantes crianças o que devem ou não fazer. Criança agitada e extrovertida.

Saúde: Acompanhamento em consultas médicas na especialidade de otorrinolaringologia por suspeita de défice auditivo.

Apoios: Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI) (uma vez por semana); Terapia da Fala (uma vez por semana).

Escola: Frequenta o JI do Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres.

Hobbies: Brincar com bonecas; ver televisão; dançar.

Atividades complementares: Psicomotricidade; Natação; Zumba.

Criança B

Idade: 5 anos

Sexo: Masculino

Tempo que está na instituição: 1 mês

Motivo de acolhimento: c) não recebe os cuidados ou afeição adequados à sua idade ou situação pessoal.

Caraterísticas da criança: De aparência saudável, com o peso ideal para a sua altura. Revela muita dificuldade na comunicação verbal (dicção de algumas palavras). Criança muito calma e afetuosa.

Saúde: Criança com histórico de problemas de audição cuja intervenção cirúrgica foi necessária.

Apoios: SNIPI (uma vez por semana); Terapia da Fala (uma vez por semana).

Escola: Frequenta o JI do Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres.

Hobbies: Brincar com carros; pintar; ouvir histórias; cantar.

-
- b) Sofre maus tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais;
 - c) Não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal;
 - d) É obrigada a atividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento;
 - e) Está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional;
 - f) Assume comportamentos ou se entrega a atividades ou consumos que afetem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento em que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto se lhes oponham de modo adequado a remover essa situação.

Atividades complementares: Psicomotricidade; Expressão Musical.

Criança C

Idade: 6 anos

Sexo: Masculino

Tempo que esteve na instituição: 2 anos e 6 meses. Esta criança saiu da instituição a vinte e três de dezembro de dois mil e dezassete, para reintegração na família nuclear.

Motivo de acolhimento: c) não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal; e) está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional.

Caraterísticas da criança: De aparência saudável, com o peso ideal para a sua altura. Inteligente. Criança agitada.

Saúde: Desenvolvimento considerado dentro dos parâmetros normais para a faixa etária em que se encontra, não existindo, aparentemente, indícios de problemáticas relevantes.

Apoios: Não necessita de nenhum tipo de apoio.

Escola: Encontra-se a frequentar o primeiro ano de escolaridade, com um aproveitamento muito positivo, revelando já muita autonomia na realização dos trabalhos escolares.

Hobbies: Ver televisão; brincar com carros; brincar com piões; desenhar.

Atividades complementares: Catequese; Marchas Populares; Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).

Criança D

Idade: 2 anos

Sexo: Masculino

Tempo que está na instituição: 1 ano e 4 meses

Motivo de acolhimento: b) sofre maus tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais; c) não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal; e) está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional.

Caraterísticas da criança: Bebê de aparência saudável, com o peso ideal para a sua altura. Bebê agitado, com alguns comportamentos repetitivos.

Saúde: Problemas de audição; suspeita de alterações neurológicas.

Apoios: SNIPI (uma vez por semana).

Escola: Encontra-se a frequentar a Creche do Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres.

Hobbies: Brincar com carros; brincar preferencialmente com brinquedos que emitam sons; brincar ao “faz de conta”; dançar.

Criança E

Idade: 10 anos

Sexo: Feminino

Tempo que está na instituição: 2 anos

Motivo de acolhimento: c) não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal; d) é obrigada a atividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento; e) está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional.

Caraterísticas da criança: De aparência saudável, com o peso ideal para a sua altura. Gosta muito de conversar e demonstra interesse em temas diversos. Criança calma e responsável.

Saúde: Problemas estomatológicos.

Apoios: Frequenta apoio educativo duas vezes por semana à disciplina de Matemática.

Escola: Frequenta o quarto ano de escolaridade. Aproveitamento positivo, contudo, revela dificuldades de concentração. Por diversos momentos demonstra empenho em ultrapassar dificuldades. Alguma dificuldade na interpretação de textos.

Hobbies: Gosta de ouvir música; ver filmes; dançar; jogar no tablet; jogar computador; fazer pulseiras com missangas.

Atividades complementares: Marchas Populares; Catequese e AEC.

Criança F

Idade: 9 anos

Sexo: Masculino

Tempo que esteve na instituição: 2 anos e 6 meses. A criança saiu da instituição a dois de novembro de dois mil e dezassete, para reintegração na família alargada.

Motivo de acolhimento: c) não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal; e) está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional.

Caraterísticas da criança: Criança de aparência saudável, com o peso ideal para a sua altura. Muito comunicativo e simpático. Interessado e empenhado nas tarefas que tem a seu encargo. Criança calma e afetuosa. Muito dinâmico.

Saúde: Consultas regulares de Estomatologia.

Apoios: Beneficia de apoio educativo duas vezes por semana para reforço de conteúdos de matemática.

Escola: Frequenta o quarto ano de escolaridade com aproveitamento positivo, contudo, com dificuldades evidentes em conteúdos matemáticos. Revela autonomia e empenho na concretização das tarefas escolares.

Hobbies: Ver televisão; desenhar; pintar; ouvir música.

Atividades complementares: Marchas Populares; Catequese e AEC.

Criança G

Idade: 7 anos

Sexo: Masculino

Tempo que está na instituição: 2 anos

Motivo de acolhimento: c) não recebe os cuidados ou afeição adequados à sua idade e situação pessoal; e) está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional.

Caraterísticas da criança: De aparência saudável, com o peso ideal para a sua altura. Revela muitas vezes comportamentos agressivos, contudo, também tem momentos de afeição.

Saúde: Desenvolvimento considerado dentro dos parâmetros normais para a faixa etária em que se encontra, não existindo, aparentemente, indícios de problemáticas relevantes.

Apoios: Plano Individual com medidas de promoção do sucesso educativo; estratégias pedagógicas; reforço de um apoio individualizado; serviços de Psicologia e Orientação do Agrupamento.

Escola: Frequenta o segundo ano de escolaridade. Aproveitamento insuficiente com mau comportamento. Revela pouco empenho no cumprimento das atividades escolares, para além de imaturidade, falta de atenção e pouca autonomia.

Hobbies: Desenhar; pintar; ouvir música; ver televisão; jogar jogos.

Atividades complementares: Marchas Populares e AEC.

Criança H

Idade: 7 anos

Sexo: Masculino

Tempo que está na instituição: 1 ano e 4 meses

Motivo de acolhimento: b) sofre maus tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais; c) não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal; e) está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional.

Caraterísticas da criança: Criança de aparência saudável, com o peso ideal para a sua altura. Criança muito agitada e impulsiva. Problemática na escola, tendo frequentemente de ser chamado à atenção devido a comportamentos disruptivos. A interação com os seus pares muitas das vezes é inadequada. Opta frequentemente por assumir uma postura agressiva. Grande dificuldade de concentração e em cumprir ordens.

Saúde: Frequenta consultas de Ortopedia e consultas de desenvolvimento. Toma medicação diária para a Hiperatividade e Défice de Atenção.

Apoios: Não beneficia de qualquer tipo de apoio.⁴

Escola: Frequenta o primeiro ano de escolaridade. Beneficiou de adiamento de matrícula, contudo, não tem referenciação para apoio.

Hobbies: Jogar no computador; ver televisão; jogar às cartas.

Atividades complementares: Marchas Populares; AEC.

Criança I

Idade: 1 ano

Sexo: Feminino

Tempo que está na instituição: 1 ano

Motivo de acolhimento: c) não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal; e) está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional.

⁴ Esta criança deveria estar referenciada, segundo o decreto lei 3/2008, para o Ensino Especial, contudo, por razões que desconhecemos (alheia à instituição), isso não se verifica.

Caraterísticas da criança: Bebé de aparência saudável, com o peso ideal para a sua altura. Gosta muito de ter atenção e não consegue suportar o facto de não ser a primeira em tudo (e.g.: chora quando não é a primeira a quem lhe é cedida a alimentação). Bebé muito expressiva.

Saúde: Frequenta de consultas de Ortopedia geral e pediatria.

Apoios: Não beneficia nem necessita de qualquer tipo de apoio.

Escola: Frequenta a Creche do Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres.

Hobbies: Brincar com brinquedos que estimule a sua marcha (carros, andarilhos); brincar com brinquedos preferencialmente de forma redonda e que emitam sons.

Criança J

Idade: 2 anos

Sexo: Masculino

Tempo que está na instituição: 1 ano

Motivo de acolhimento: c) não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal; e) está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional.

Caraterísticas da criança: Bebé muito bem-disposto e afetuoso. De aparência saudável, contudo, apresenta peso abaixo do pretendido para a sua idade e altura.

Saúde: Frequenta de consultas de pediatria/ agudos devido à problemática do peso (percentil abaixo do nível 5).

Apoios: Não beneficia nem carência de qualquer tipo de apoio.

Escola: Frequenta a Creche do Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres.

Hobbies: Brincar ao “faz de conta”; brincar preferencialmente com brinquedos que emitam sons e luzes; brincar com carros.

Criança K

Idade: 1 ano

Sexo: Masculino

Tempo que está na instituição: 11 meses

Motivo de acolhimento: c) não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal; e) está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional.

Caraterísticas da criança: Bebê de aparência saudável, com o peso ideal para a sua altura. É um bebê que nos momentos de brincadeira opta por o fazer de forma autónoma, contudo, perto do adulto. Bebê muito calmo. Iniciou a marcha recentemente e de forma muito segura. Muito bem-disposto e afetuoso.

Saúde: Desenvolvimento considerado dentro dos parâmetros normais para a faixa etária em que se encontra, não existindo, aparentemente, indícios de problemáticas relevantes.

Apoios: Não beneficia nem necessita de qualquer tipo de apoio.

Escola: Frequenta a Creche do Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres.

Hobbies: Brinca preferencialmente com brinquedos de forma redonda; brinca com brinquedos de porte pequeno (bonecos, carros, alimentos de brincar).

Criança L

Idade: 4 anos

Sexo: Feminino

Tempo que esteve na instituição: 2 anos e 5 meses. A criança saiu da instituição a dezasseis de março de dois mil e dezoito, para adoção.

Motivo de acolhimento: c) não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal; e) está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional.

Caraterísticas da criança: Criança de aparência saudável, com o peso ideal para a sua altura. Gosta muito de ter atenção centrada em si, sendo possível destacar comportamentos e um desempenho muito positivo quando se encontra em momentos de um para um, salientando-se, por outro lado, muita dificuldade no brincar sozinha. Muito expressiva e comunicativa. Grande dificuldade em cumprir ordens.

Saúde: Desenvolvimento considerado dentro dos parâmetros normais para a faixa etária em que se encontra, não existindo, aparentemente, indícios de problemáticas relevantes.

Apoios: Não beneficia nem necessita de qualquer tipo de apoio.

Escola: Frequenta o JI do Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres.

Hobbies: Pintar; ver ilustrações de livros; ver televisão; brincar com bonecas; jogar ao “faz de conta”.

Atividades Complementares: Natação; Ginástica.

Criança M

Idade: 4 anos

Sexo: Masculino

Tempo que está na instituição: 1 ano e 4 meses

Motivo de acolhimento: b) sofre maus tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais; c) não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal; e) está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional.

Caraterísticas da criança: Criança de aparência saudável, com o peso ideal para a sua altura. Revela muita dificuldade na comunicação verbal não conseguindo, por vezes, expressar-se. Criança agitada e impulsiva, com muita dificuldade em controlar os seus comportamentos, demonstrando alguma insegurança. Com grande necessidade de contacto físico e muito afeto. Revela muita dificuldade no partilhar, contudo, é notório o seu interesse e empenho perante as tarefas que lhe são solicitadas, não desistindo das mesmas até ao seu término. Grande capacidade de memorização. Grande necessidade de reforço positivo e aprovação por parte do adulto.

Saúde: Desenvolvimento considerado dentro dos parâmetros normais para a faixa etária em que se encontra, não existindo, aparentemente, indícios de problemáticas relevantes.

Apoios: Terapia da Fala (uma vez por semana).

Escola: Frequenta o JI do Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres.

Hobbies: Desenhar; pintar; ver televisão; ouvir histórias; correr; jogar à bola; andar de bicicleta.

Atividades Complementares: Natação; Psicomotricidade.

Criança N

Idade: 6 anos

Sexo: Feminino

Tempo que está na instituição: 6 anos

Motivo de acolhimento: a) está abandonada ou vive entregue a si própria; c) não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal.

Caraterísticas da criança: Criança de aparência saudável, contudo, o seu peso não corresponde ao espectável tendo em conta a faixa etária e altura. Com alguma dificuldade na comunicação verbal, optando muitas das vezes por recorrer ao choro como método de chamada de atenção. Apresenta dificuldades de diversos níveis. Pouco cuidado com a higiene pessoal.

Saúde: Frequenta consultas de Neurologia (desenvolvimento estatoponderal abaixo da média; perímetro craniano abaixo de P5; disformia facial e atraso de desenvolvimento global).

Apoios: Terapia da Fala (uma vez por semana).

Escola: Frequenta o JI do Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres, devido a pedido de adiamento de matrícula no primeiro ciclo.

Hobbies: Dançar; pintar; desenhar; ver televisão.

Atividades Complementares: Natação; Zumba; Psicomotricidade.

Criança O

Idade: 5 anos

Sexo: Feminino

Tempo que está na instituição: 2 anos

Motivo de acolhimento: c) não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal; e) está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional.

Caraterísticas da criança: Criança de aparência saudável, com o peso ideal para a sua altura. Criança calma e de fácil comunicação, contudo, com algumas dificuldades evidentes em termos de linguagem. Baixa autoestima.

Saúde: Desenvolvimento considerado dentro dos parâmetros normais para a faixa etária em que se encontra, não existindo, aparentemente, indícios de problemáticas relevantes.

Apoios: Terapia da Fala (duas vezes por semana).

Escola: Frequenta o JI do Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres.

Hobbies: Brincar com bonecas; brincar ao “faz de conta”; pintar; ver livros; cantar.
Atividades Complementares: Natação; Ginástica; Música.

Criança P

Idade: 2 anos

Sexo: Feminino

Tempo que está na instituição: 1 ano e 3 meses

Motivo de acolhimento: c) não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal; e) está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional.

Caraterísticas da criança: Bebê de aparência saudável, com o peso ideal para a sua altura. Gosta muito de ter atenção através de contacto físico e chora com muita facilidade.

Saúde: Frequenta consultas regulares de Oftalmologia, Neurologia, Otorrinolaringologia e Fisiatria.

Apoios: SNIPI (uma vez por semana); Terapia da Fala (duas vezes por semana).

Escola: Frequenta a Creche do Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres.

Hobbies: Brincar com carros; correr; brincar com bonecas e peluches.

Criança Q

Idade: 1 ano

Sexo: Masculino

Tempo que está na instituição: 1 ano

Motivo de acolhimento: c) não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal; e) está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional.

Caraterísticas da criança: Bebê de aparência saudável, com o peso ideal para a sua estatura. Gosta muito de ter atenção e reage através do choro quando contrariado. Muito expressivo, agitado e bem-disposto.

Saúde: Desenvolvimento considerado dentro dos parâmetros normais para a faixa etária em que se encontra, não existindo, aparentemente, indícios de problemáticas relevantes.

Apoios: Não beneficia nem necessita de qualquer tipo de apoio.

Escola: Frequenta a Creche do Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres.

Hobbies: Brincar com brinquedos preferencialmente de forma redonda; brincar com brinquedos de porte pequeno que emitam sons e luzes.

CAPÍTULO 2. Enquadramento Conceptual

*“... a família do futuro depende prevalentemente do presente da criança de hoje e determinará o futuro da criança do amanhã”
(Leandro, 1997:9, citado por Afonso, 1998).*

Tentar definir o conceito de criança nunca foi tarefa fácil.

A Convenção sobre os Direitos da Criança, em conformidade com o Código Civil, começou por definir criança como todo e qualquer indivíduo com idade inferior a 18 anos (Lei n.º 43/2017, de 14/06). Contudo, esta nem sempre foi considerada um sujeito de direitos e deveres, sendo tardiamente reconhecido de que necessita de cuidados específicos, uma vez que está em constante desenvolvimento (Monteiro, 2010, citado por Santos, 2014). Apesar de todos os esforços, este processo tardou, uma vez que a criança nem sempre foi vista ou assumida como criança.

Nas sociedades medievais, logo após o seu nascimento, a criança era integrada no mundo dos adultos, não existindo qualquer diferença entre ambos, acabando por ser assumida como “um adulto em miniatura, mas em processo de aprendizagem”, resultando num determinado distanciamento afetivo por parte dos pais para com os seus filhos (Philippe Ariès, 1988, citado por Loulé, 2010). Mais tarde, este panorama altera-se, passando a criança a ser encarada como “um ser frágil, um adulto em formação que necessita de proteção no seu seio familiar” (Loulé, 2010). A par com esta, a infância teve o seu devido reconhecimento como ponto fulcral no desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial de qualquer ser humano (Cebalos, Mazaro, Zanin & Ceraldi, 2011, citado por Oliveira, 2016).

De acordo com a Convenção sobre os Direitos da Criança (1990) é através da família (destacada pelo seu papel fundamental na vida da criança) que a criança recebe os devidos cuidados primários bem como a convivência em ambientes apropriados para o seu harmonioso crescimento e bem-estar, tendo sempre em consideração os seus direitos.

A família é, então, destacada, não só por ser o primeiro e um crucial grupo onde a criança se insere, como também, pelo facto de ser caracterizada como o contexto privilegiado para o crescer saudável da criança e jovem (Bravo & Fernández del Valle, 2001). Acontece, contudo, que nem todas as crianças vivem em ambientes propícios ao seu

desenvolvimento normal e saudável, acabando, muitas vezes, por serem expostas a situações de risco ou perigo (Oliveira, 2016).

Um dos maiores constrangimentos sentidos por parte dos profissionais que trabalham numa tentativa de colmatar estas situações, relaciona-se precisamente com estes dois conceitos (risco e perigo) e com o facto de ainda não se encontrarem bem definidos. Tal facto conduz, consequentemente, a que não se compreenda claramente quando termina a fase de risco e se inicia a de perigo (Loulé, 2010), importando, por este motivo, que se clarifique quanto ao que se entende por cada um destes.

De acordo com a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPJ) (2016), “as situações de risco implicam um perigo potencial para a concretização dos direitos da criança (e.g.: as situações de pobreza), embora não atingindo o elevado grau de probabilidade de ocorrência que o conceito legal de perigo encerra”. Perante isto, podemos considerar que uma criança se encontra em risco, quando a sua atual situação ou estado se denotam como desadequados, inconsistentes ou desequilibrados perante aquilo que é suposto enquanto seres humanos. Como tal, é necessário e tomado como urgente um restabelecimento do equilíbrio e da coerência (Afonso, 1998), uma vez que os riscos a que a criança está exposta, na eventualidade da dimensão da sua gravidade aumentar, podem resultar em perigo (Picado, 2013). Realce-se, ainda, a importância dada à intervenção individualizada, nestes casos, logo após uma observação e estudo tanto do sujeito como do seu contexto envolvente, uma vez que o modo como cada criança encara determinada situação de risco, depende de todos estes fatores, sendo imprevisível (Ferreira, 2013).

Por conseguinte, a Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco e Instituto de Segurança Social (s/d), diz-nos que o conceito de perigo consiste na probabilidade grave ou a já ocorrência de um dano a diversos níveis como saúde, segurança, formação, educação ou o desenvolvimento integral da criança.

Ainda de acordo com a Lei de Proteção das Crianças e Jovens em Perigo (Lei n.º 147/99 de 1 de setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 31/2003, de 22 de agosto, e pela Lei n.º 142/2015, de 8 de setembro), configuram situações de perigo:

- “- Estar abandonada ou viver entregue a si própria;
- Sofrer maus tratos físicos ou psíquicos;
- Ser vítima de abusos sexuais;
- Não receber os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal;

- Ser obrigada a atividades ou trabalhos excessivos/ inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento;

- Estar sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetam gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto se lhe oponham de modo adequado a remover essa situação.”

Podemos, assim, concluir que “o conceito de risco de ocorrência de maus tratos em crianças é mais amplo e abrangente do que o das situações de perigo” (CNPDPJ, 2016).

Perante este cenário é importante que se reconheça a necessidade de intervenção com vista ao superior interesse e à proteção da criança. De facto, de acordo com Loulé (2010), “a problemática das crianças e jovens em risco/perigo merece e justifica medidas sociais e jurídicas que envolvam o Estado e toda a Sociedade” (p. 41), sendo que o autor elege a prevenção como principal estratégia de tentativa de redução de situações de perigo.

Como tal, e indo de encontro ao referido anteriormente, importa que façamos referência ao que nos mostra o artigo 34º da lei supramencionada, relativamente às medidas de promoção e proteção das crianças e jovens nestas situações:

“- Afastar o perigo em que estes se encontram;

- Proporcionar-lhes as condições que permitam proteger e promover a sua segurança, saúde, formação, educação, bem-estar e desenvolvimento integral;

- Garantir a recuperação física e psicológica das crianças e jovens vítimas de qualquer forma de exploração ou abuso.”

É proposto, neste sentido, no artigo seguinte as medidas a aplicar quando a criança se encontra em situação de perigo:

“- Apoio junto dos pais;

- Apoio junto de outro familiar;

- Confiança a pessoa idónea;

- Apoio para a autonomia de vida;

- Acolhimento familiar;

- Acolhimento residencial;

- Confiança a pessoa selecionada para a adoção, a família de acolhimento ou a instituição com vista à adoção (Artigo 35º).”

Centrando a nossa atenção numa das medidas mencionadas - acolhimento residencial - esta é uma medida imposta quando, na vida da criança, existe uma rutura no seu processo de crescimento ou quando a família fica aquém das suas necessidades afetivas, de segurança e dignidade (Camacho, 2012).

Segundo Picado (2003) esta medida é reconhecida pelo facto de, muitas das vezes, as medidas em meio natural de vida se revelarem “insuficientes, incapazes ou até mesmo impossíveis de aplicar”, havendo necessidade de intervenção e, como última alternativa, a retirada da criança à sua família, ficando esta entregue aos cuidados de instituições devidamente preparadas para responderem às suas necessidades básicas, protegendo-a e garantindo o seu bem-estar e desenvolvimento global (Batista, 2014).

Neste sentido, surge a residencialização perante a necessidade de dar resposta a crianças expostas a situações extremas de risco e/ou perigo. De acordo com o que nos diz o artigo 49º da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (citado por Ferreira), a residencialização é, assim, a

“colocação da criança ou jovem aos cuidados de uma entidade que disponha de instalações e equipamento de acolhimento permanente e de uma equipa técnica que lhes garanta os cuidados adequados às suas necessidades e lhes proporcionem condições que permitam a sua educação, bem-estar e desenvolvimento integral” (2013).

Esta é uma realidade cada vez mais presente em muitas das famílias portuguesas, albergando consigo uma dimensão relevante de estudo na atualidade (Cansado, s/d). Por conseguinte, Carneiro et al. (2005) dizem-nos que, a nível internacional, a residencialização é um recurso cada vez menos utilizado, dando lugar à adoção e à colocação familiar. Sandomingo (1998, citado por Pinheiro, 2012) acabou por definir as instituições de acolhimento como instituições especializadas no propósito de corresponderem ao necessário por parte de crianças que, por diversos motivos, são temporariamente separadas do seu meio familiar. Nas palavras de Camacho (2012, p. 49), “uma instituição não pode assumir por tempo indeterminado a substituição dos progenitores, nem a criança pode ser alvo de uma institucionalização permanente”.

No que diz respeito aos tipos de acolhimento residencial, na legislação portuguesa encontra-se previsto o acolhimento residencial de longa duração, em Lares de Infância e Juventude (LIJ), e, um acolhimento por um período de tempo não superior a seis meses,

que ocorre em CAT (LPCJP, art. 50º). Neste último, apesar de uma tentativa de limite de tempo da criança em permanência na instituição, constatamos que esse poderá ser ultrapassado quando assim se justifique, podendo ser apontadas como razões a dificuldade em dar resposta ao tipo de situação da criança, a complexidade do seu processo bem como o seu superior interesse (se assim se justificar), na tentativa de evitar passagem por diversas instituições de acolhimento (Carvalho, 2013). A especulação destes curtos períodos de tempo, prende-se com a urgência em definir o projeto de vida da criança a fim de lhe promover a situação mais conveniente, tendo sempre em consideração o seu superior interesse (Gomes, 2010). Ainda no que aos CAT respeita, começamos por salientar que este tipo de resposta social do sistema de acolhimento, segundo o que mostra o Instituto da Segurança Social (2010), tem como objetivo responder às necessidades básicas de crianças que se encontram em situação de risco, tentando, para tal, criar condições aproximadas à de uma estrutura familiar facultando-lhes os meios necessários para a sua valorização social e pessoal. Nesse sentido, importa que este tipo de instituições preze pela privacidade e individualidade de cada criança, acompanhando e estimulando o desenvolvimento de cada um, bem como a aquisição de normas e valores. O acolhimento acaba assim por ser assumido, por vezes, como uma oportunidade positiva de desenvolvimento apesar de se verificar fora do meio natural de vida da criança (Pinheiro, 2012). Contudo, é necessário, e urgente, que se tenha em consideração as palavras de Camacho (2012), ao evidenciar que “o processo de institucionalização de uma criança ou jovem pressupõe alguns riscos, que se não forem tidos em consideração, poderão prejudicar o efeito pretendido como medida de proteção das crianças”.

Assim, na tentativa de responder de forma adequada a esta questão, tendo em conta cada criança, bem como as suas características e necessidades, os CAT devem ter presente uma equipa técnica multidisciplinar, composta por um técnico de serviço social, um psicólogo e dois educadores sociais (ISS, 2010a, 2010b, citado por Oliveira, 2015) com especiais aptidões para o trabalho em rede e em equipa, com o propósito de se tornarem modelos educativos para a população em acolhimento (Gomes, 2010). Por este motivo, Alexandre e Vieira (2014) dizem-nos que “uma rede de apoio social e afetiva é fundamental para as crianças, uma vez que lhes possibilita condições de se desenvolver adequadamente”.

Dada, também, a sua importância na vida das crianças destacamos o papel da equipa educativa nos CAT, imprescindível aos cuidados diários das crianças e jovens e a qual participará ativamente na inserção destas na sociedade, capacitando-as de

oportunidades ao pertencerem a grupos das suas comunidades envolventes como escolas, centros de saúde, hospitais, equipamentos para a prática de desporto, entre outros (Carneiro et al., 2005).

Taussing (2002, citado por Amaral, 2010) vem ainda reforçar a pertinência da inserção das crianças e jovens acolhidos na comunidade envolvente, ao afirmar que

“o suporte social foi estudado e analisado como sendo um fator moderador entre o mau trato precoce e os problemas emocionais e de comportamento posteriores. Assim, as crianças com um passado de mau trato que conseguem construir uma rede de suporte social, tal como, amigos, técnicos de referência, familiares, grupos de convívio, conseguem aumentar os seus fatores protetores”.

Para além da inserção na comunidade, a educação é igualmente destacada como um fator protetor, neste caso por Jackson e Hojer (2013) ao afirmarem ser esta o melhor, se não o único meio de prevenção para evitar que as crianças repitam os padrões de vida disfuncionais das suas famílias biológicas.

Todo este processo é um fio condutor imprescindível para o término da rotulagem da qual as crianças residencializadas muitas vezes são alvo e que pode resultar numa autodesvalorização e autodiscriminação pelas crianças e jovens devido à situação em que se encontram (Medeiros & Coelho, 1991, citado por Alberto, 2004).

As crianças em situação de acolhimento institucional, devido aos seus antecedentes e toda a sua vivência irregular (afastadas da vida familiar), albergam determinadas características que são importantes de realçar, segundo alguns autores. Uma dessas características são os atrasos de desenvolvimento visíveis numa grande maioria das crianças residencializadas, de que é exemplo, a linguagem. Dado que muitos dos cuidadores, por diversos motivos (essencialmente emocionais) não se demonstram predispostos a fornecer estímulos verbais à criança, esta acaba por sofrer atrasos no desenvolvimento da fala, acabando por esse mesmo motivo por ficar aquém nas suas capacidades de interagir com o meio externo, de comunicar e, até mesmo, de concretizar tarefas que exijam algum raciocínio (Chaves et al., 2013). Rizzini (1995, citado por Alexandre & Vieira, 2004) afirma que “mesmo recebendo cuidados alimentares, higiénicos e médicos, ela caminha tardiamente, demora a falar e tem dificuldade para estabelecer ligações significativas” (p. 208).

Associamos, ainda, a estas crianças, alguma dificuldade de vinculação que consequentemente perturbará o seu funcionamento social (Camacho, 2012), apontada como a razão para problemas comportamentais bastante visíveis.

O recorrer a comportamentos violentos é assimilado, maioritariamente, a experiências de vida passada, juntando consigo as frustrações sentidas e as dificuldades da vida quotidiana como “condições habitacionais deficientes, precariedade laboral e desemprego, dificuldades económicas e de saúde, isolamento social...” (Afonso, 1998).

Por fim, importa fazer referência aos problemas centrados na escola. Ferreira e Marturano (2002) mostram-nos que o facto de as crianças terem passado por um período de vida mais complicado ou terem problemas nas relações parentais, vão projetar-se no processo de adaptação na escola bem como no seu aproveitamento, verificando-se, em muitos casos, uma grande dificuldade para aprender de forma satisfatória, que acaba por conduzir ao fracasso (Oliveira, 2016).

Em suma, “o princípio que deve nortear a ação dos que trabalham com crianças em situação de abrigo deverá ser sempre o de garantir à criança as condições necessárias para o seu pleno desenvolvimento, tanto no presente quanto no futuro” (Santos, 2000, p. 87, citado por Alexandre & Vieira, 2004).

CAPÍTULO 3. Projeto de Estágio

A intervenção realizada no CAT Nossa Senhora dos Milagres iniciou-se a outubro de 2017 e teve o seu término a maio de 2018, tendo como público-alvo as crianças acolhidas nesse período de tempo.

Inicialmente, fora proposta à instituição uma intervenção com as famílias das crianças em acolhimento, contudo, após integração na dinâmica da instituição (nomeadamente nas visitas dos familiares às crianças), rapidamente foi notória a incapacidade de colocar em prática esta proposta.

Perante este cenário, decidimos que seria benéfico um levantamento de necessidades da instituição e do seu público-alvo. Assim, através de observação e interação diretas foi realizado esse processo com o propósito das atividades responderem a carências do CAT, acabando por se destacar três necessidades como sendo as principais, sobre quais incidiu a nossa intervenção:

- Atrasos de desenvolvimento aos diversos níveis, por uma grande parte das crianças residencializadas;
- Dificuldades de aprendizagem;
- Falta de formação por parte da equipa educativa – para responderem eficazmente às necessidades das crianças, adequando essas respostas ao nível de desenvolvimento em que se encontram e às suas competências e características pessoais.

Deste modo, optamos por intervir junto das crianças, uma vez que o desafio apresentado se demonstrava mais aliciante. Outro dos motivos que nos conduziu a esta decisão consistiu no facto de esses défices de desenvolvimento e dificuldades de aprendizagem serem uma condicionante não apenas para as crianças, mas também para a equipa educativa que, muitas vezes, se revela aquém para lhes responder adequadamente, dada a particularidade de cada uma delas.

Posto isto, importa realizar uma breve apresentação da intervenção realizada durante os oito meses de estágio curricular.

A outubro de 2017, foi realizado, inicialmente, um reconhecimento dos recursos humanos e materiais da instituição e, de seguida, elaborado um diagnóstico de necessidades. Após ponderação e consentimento da equipa técnica responsável pelo CAT,

procedeu-se à leitura de documentação referente à instituição e, também, a uma leitura e análise dos processos individuais de cada criança acolhida. Com o propósito de, com maior precisão entender as dificuldades de cada criança em particular, foram realizadas reuniões com as responsáveis dos grupos onde cada criança se encontrava inserida (nomeadamente, educadoras de infância) (Anexo I).

Posto isto, em novembro, foi sugerido como projeto de estágio a realização dos Planos Socioeducativos Individuais (PSEI), por ser um documento cuja presença é obrigatória nos processos individuais das crianças, e para ser possível trabalhar em função das maiores dificuldades sentidas por estas. Após a proposta, procedeu-se à leitura do Manual de Processos Chave relativo aos CAT com o objetivo de nos informarmos devidamente no que aos PSEI respeita⁵. Ainda durante o mesmo mês foi realizado um levantamento das necessidades que mais comprometem o desempenho e o desenvolvimento das crianças, através do preenchimento de uma avaliação diagnóstica, retirada do Manual supramencionado (Anexo II), preenchida com base na observação e intervenção diretas, reuniões com as responsáveis dos grupos onde se encontram inseridas e com a equipa técnica.

O mês de dezembro serviu para definir quais os projetos a incorporar nos PSEI de cada criança e, os meses seguintes, em conformidade com as restantes atividades propostas e com a dinâmica da instituição, para os colocar em prática.

3.1. Plano Socioeducativo Individual (PSEI)

Segundo Vilares (2009, citado por Pires, 2011), o PSEI é um documento que deve ser realizado logo após a admissão da criança/jovem na instituição.

Para a sua correta e coerente concretização, importa que previamente se proceda a uma recolha de informações (até um mês após entrada na instituição) sobre a situação em que a criança/jovem se encontrava antes do acolhimento, a sua história pessoal e a da sua família (Instituto da Segurança Social, s/d) de forma a originar uma avaliação diagnóstica na tentativa de se intervir consoante as necessidades da criança/jovem.

Por este motivo, é importante que clarifiquemos aquilo que se entende por avaliação diagnóstica.

⁵ Cf: Manual de Processos Chave – Centro de Acolhimento Temporário: http://www.seg-social.pt/documents/10152/13631/gqrs_cat_processos-Chave/2bf9df18-9bbc-4adb-b972-73f50986098c

3.1.1 Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica caracteriza-se por ser um instrumento que acaba por se revelar fundamental tanto na definição do projeto de vida da criança como no seu PSEI (Instituto da Segurança Social, s/d). Para reforçar a importância empregue a este tipo de avaliação, Milner and O’Byrne, 2009; Parker and Bradley, 2010 (citado por Sousa & D’Almeida, 2016) dizem-nos que esta se prende muito à “ideia de necessidades embora cada vez mais se aponte para a ideia de processo contínuo de recolha e análise de informações que servirão de base a uma resposta/plano de ação” (p. 34). Ou seja, a avaliação diagnóstica é assumida como um elemento chave na definição de qualquer objetivo, uma vez que este instrumento “contém uma síntese de todas as avaliações efetuadas e das informações mais relevantes” (Picado, 2013) como o estado de saúde da criança, o seu desenvolvimento, o contexto familiar onde se encontrava inserida e a sua situação escolar.

Após análise e ponderação, tendo em conta a avaliação diagnóstica realizada, procedeu-se à elaboração do PSEI. Note-se que, é necessário que previamente seja refletida pela equipa técnica do CAT a viabilidade da elaboração deste documento. Para tal, no Manual de Processos Chave consta uma listagem de questões⁶ às quais importa responder de forma afirmativa, caso contrário, poderá ser colocado em causa todo o sucesso da intervenção (Instituto da Segurança Social, s/d).

⁶ Reflexão prévia à elaboração do PSEI:

- “ – A Intervenção é possível ser implementada no CAT?
- Quais os instrumentos a utilizar para observação e registo dos resultados?
- A recolha dos resultados pode ser feita regularmente?
- A criança/jovem tem, no seu repertório, as aquisições, isto é os pré-requisitos necessários, para adquirir os comportamentos desejáveis, objetos de intervenção? Se não tem, eles devem também ser objeto de intervenção?
- A criança/jovem apresenta algum comportamento social, cuja gravidade exija supressão ou intervenção imediata? Se não, das intervenções que estão a ser pensadas, qual é a considerada mais prioritária?
- É fundamental o envolvimento das restantes crianças/jovens no programa de intervenção. Há condições para o fazer? Os profissionais dominam as técnicas necessárias? As outras crianças/jovens podem monitorizar o processo? Podem fazer os registos? Podem ajudar a desenvolver ações de tutoria? Podem servir de modelo para as demais crianças/jovens?
- Quais são as situações que podem motivar a criança/jovem a quem o programa se destina? É possível usar esses estímulos no CAT?
- Que recursos são necessários? A intervenção exige tempo do adulto? Este vai precisar de um auxiliar?
- Que outros fatores devem ser considerados? Há necessidade de outras adaptações, como por exemplo, a reorganização do espaço, a reorganização dos grupos de crianças/jovens e o uso de estratégias metodológicas alternativas?
- Que critérios serão utilizados para se determinar o sucesso ou o fracasso do programa?
- No caso do programa falhar, que intervenções alternativas podem ser adotadas?” (p. 48)

Chegados a este ponto de situação, é possível iniciar a explicação relativamente ao que se entende por um PSEI.

O PSEI é um documento que se caracteriza pela presença de um ou mais projetos de intervenção que vão ao encontro das necessidades presentes na avaliação diagnóstica de cada uma das crianças/jovens, numa tentativa de as colmatar. Essas carências, muitas vezes, surgem como entraves a um desenvolvimento dito “normalizado”. Saliente-se que devido às características deste tipo de público (crianças em situação de acolhimento residencial), alguns dos projetos mais comuns mencionados no Manual, vão de encontro àqueles que desenvolvemos durante o período de estágio curricular, a saber:

- Projetos de Promoção de Competências Pessoais e Sociais;
- Projetos direcionados para as Dificuldades de Aprendizagem;
- Projetos de Promoção da Autonomia e Integração na Vida Ativa.

3.1.2. Estrutura

Este documento deve obedecer a uma determinada estrutura a fim de todos os dados relevantes à intervenção se apresentarem no plano: uma página inicial onde constam algumas informações gerais relativamente aos projetos definidos para cada criança (descrição, objetivo geral e o responsável pela sua planificação); a descrição de cada um dos projetos onde se faz, novamente, menção aos dados anteriormente cedidos na página inicial, quais os objetivos operacionais que pretendemos alcançar e como os alcançar, através de estratégias delimitadas; informar sobre a duração do projeto bem como as datas previstas para a sua implementação e a sua periodicidade. Por fim, delimitar os critérios de avaliação de cada um e planear um acompanhamento pós projeto com vista a haver manutenção do que foi apreendido. Importa que, na eventualidade dessa necessidade, se faça referência aos custos do projeto e ao orçamento disponível.

3.1.3. Avaliação

Após a intervenção consoante o delimitado para cada criança, é importante a realização de uma avaliação (Anexo III) que deverá obedecer a critérios que, segundo nos diz o Instituto da Segurança Social (s/d), devem apresentar-se de forma clara, objetiva e

mensurável. Esta etapa do PSEI tem especial importância para que, posteriormente, na eventualidade dos objetivos a que nos propusemos não serem alcançados, se proceda a uma reformulação do projeto, que implica um trabalho cooperativo por parte de uma equipa técnica multidisciplinar a fim de identificar os motivos do insucesso do plano.

Apesar de não se ter verificado perante a intervenção realizada no CAT Nossa Senhora dos Milagres, é importante que se faça menção ao facto de que no caso dos projetos implicarem algum familiar da criança, deve previamente apurar-se “o padrão relacional e comunicativo que a família mais próxima desenvolve e, sempre que necessário, apoiar o desenvolvimento de uma relação securizante, que permita a promoção da auto estima e a diminuição da culpabilidade na criança/jovem” (Instituto da Segurança Social, s/d, p. 50).

Relativamente à nossa intervenção no estágio, tal como referido anteriormente, inicialmente procedeu-se a um levantamento de necessidades sentidas junto do público-alvo, sendo que, a dezembro de 2017 (quando iniciado o processo de definição dos projetos de cada criança) contávamos com catorze crianças na instituição, contudo, apenas faremos menção a treze uma vez que uma das crianças foi adotada e, como tal, não foi possível proceder à avaliação do PSEI da mesma.

Perante observação e intervenção diretas, reuniões com as responsáveis do grupo na qual a criança se encontra inserida, reuniões com a equipa educativa e técnica, foram definidas cerca de duas a três necessidades por criança a fim de se intervir nesse sentido, sendo que, na sua maioria, aquelas a que tentamos dar resposta são as necessidades que se demonstram como mais prejudiciais para a criança. Na Tabela 1 é possível observar essas mesmas necessidades.

Tabela 1. Tabela descritiva das principais dificuldades das crianças

Criança	Principais dificuldades
Criança B	Linguagem; Autonomia
Criança D	Autonomia; Comunicação
Criança E	Leitura e Escrita
Criança G	Atenção e Concentração; Dificuldades de aprendizagem
Criança H	Atenção e Concentração; Dificuldades de aprendizagem

Criança I	Conhecimento do mundo
Criança J	Autonomia; Comunicação
Criança K	Conhecimento do mundo
Criança M	Distinção de cores; Autonomia; Linguagem
Criança N	Data de Aniversário; Autonomia
Criança O	Autoestima; Linguagem
Criança P	Autonomia; Comunicação
Criança Q	Conhecimento do mundo

Tendo em conta todas as principais dificuldades apontadas em cada uma das treze crianças residencializadas, procedeu-se à elaboração de projetos de intervenção para lhes responder, considerando, para além das dificuldades (Cf. Tabela 1), as características pessoais, os gostos e interesses, os recursos disponíveis, a faixa etária da criança, os horários e rotinas, entre outros aspetos importantes e condicionantes do sucesso da nossa intervenção.

Ponderando todos estes fatores, apresentar-se-ão, seguidamente, as intervenções realizadas com cada criança em questão. Realce-se o facto de todas estas intervenções inicialmente terem sido colocadas em prática de forma individual, havendo apenas momentos de intervenção em grupo quando a criança em questão demonstrava predisposição para tal:

1. **Criança B** (Anexo IV) – As principais dificuldades apontadas à criança B dizem respeito à linguagem e à falta de autonomia. Por esse motivo achamos pertinente colocar em prática a atividade que intitulamos de “Bingo de Palavras” (Anexo V) em que reunimos num cartão algumas imagens de objetos que contenham na sua dicção o som da letra “R” uma vez que é o som que o B mais dificuldade demonstrava em reproduzir (e.g. “seleia” – sereia // “lolha” – rolha) em que consistia em a criança virar as peças colocadas para baixo, pronunciar o nome do objeto inscrito na peça, ser corrigido relativamente à sua dicção ou auto corrigir-se e colocar a peça sobre a imagem inscrita no cartão. Pretendia-se que a atividade terminasse quando o cartão estivesse todo preenchido.

Na tentativa de treinar a falta de autonomia visível em diversas crianças acolhidas, e ainda com o propósito de ser uma mais-valia para a equipa educativa na hora dos banhos (uma hora agitada devido ao número de crianças dependentes), foi pensado

para a criança B que iniciasse o processo de tomar banho de forma autónoma, desde o despir até ao ensaboar-se, secar-se na toalha e vestir o seu pijama (Anexo VI).

- **Apreciação** – Na atividade de autonomização, o B demonstrou algumas dificuldades devido a problemas de saúde auditivos que o limitam na hora de tomar banho. Apesar de demonstrar autonomia quando é necessário despir-se e vestir-se, o restante plano fica aquém do pretendido.

Na atividade “Bingo de Palavras”, demonstra claras dificuldades em pronunciar determinadas palavras e muitas vezes isso resulta em momentos de gaguez, contudo, o B demonstrou capacidade de superação, tendo momentos em que facilmente identificava quais as suas falhas, demonstrando, capacidade de autocorreção. Saliente-se que este exercício de se auto corrigir não se verificou logo após a primeira intervenção com o B, mas sim, depois de algumas sessões.

2. **Criança D** (Anexo VII) – O D apresenta grandes dificuldades no que respeita à autonomia e à comunicação. Muitas vezes passa a mensagem de claramente não entender o que o adulto pretende de si, tendo, por conseguinte, dificuldade na compreensão de ordens. Neste sentido, achamos benéfico trabalhar num espaço onde não fosse permitido qualquer tipo de interrupção ou distúrbio para a criança. Foram-lhe disponibilizados inúmeros brinquedos de entre os quais, cinco que lhe são familiares, uma vez que são aqueles aos quais recorre maioritariamente nas suas brincadeiras (bola, balão, livro, legos e carro) e inicialmente era provocada uma brincadeira rápida com cada um desses objetos, havendo muito diálogo para com a criança. Num segundo momento, os nomes dos objetos eram repetidos na tentativa de a criança os identificar e, conseqüentemente, nomeá-los (Anexo VIII).

Relativamente à atividade aplicada ao treino da autonomia, pensamos em intervir na hora da refeição, permitindo à criança que realizasse todo esse momento de forma autónoma, dando apenas indicações quando necessário como, por exemplo, quando manuseava incorretamente a colher (Anexo IX). Para além disso, trabalhamos também no bacio o treino de esfíncteres, mais concretamente, o manifestar-se quando já evacuou ou esvaziou a bexiga (Anexo X).

- **Apreciação** – O D demonstrou um desempenho muito bom na atividade de autonomização no momento da refeição. Facilmente ingere toda a alimentação, seja mais líquida ou mais espessa, sem grandes constrangimentos. No treino de esfínteres, não se verificou nenhuma vez a manifestação quando evacuava ou esvaziava a bexiga nem a demonstração de intenção de o fazer, sendo, por este motivo, um processo onde se deverá trabalhar afincadamente.

No que diz respeito à atividade de estimulação à comunicação, o D no final da intervenção, identificava o carro como “popó” (note-se que durante a intervenção a palavra emitida era sempre “carro”) e a bola como “bó”. Para além disso, o D adquiriu vocabulário essencialmente de nomes próprios, mais concretamente dos colegas de quarto e da auxiliar educativa com quem criou maior vinculação. Foi realmente gratificante trabalhar com o D, uma vez que, inicialmente, este não demonstrava interesse em participar ativamente em atividades que não as suas brincadeiras, obtendo, no final da intervenção um resultado positivo no que ao D respeita. Salientamos ainda a importância que o reforço positivo teve durante toda esta intervenção.

3. **Criança E** (Anexo XI) – A E revelava muita dificuldade na leitura e na escrita. No que respeita à leitura, a maior lacuna prende-se com a interpretação uma vez que lê palavras incorretamente e, por esse motivo, não consegue interpretar a ideia que o do que lê. Para além disso, não verificamos momentos em que se auto corrija, pelo contrário, assume que leu corretamente todas as palavras, insistindo na sua ideia. Por esse motivo, nos momentos de realizar os trabalhos escolares, não demonstra autonomia, aguardando sempre a presença de um adulto para a auxiliar.

Tendo em conta as suas dificuldades, mas também os seus interesses, na tentativa de motivar a iniciar os trabalhos escolares autonomamente e apenas solicitar ajuda quando expressamente necessário, optamos por trabalhar com recompensas, sendo que, perante o sucesso e a autonomia da E em determinada tarefa, eram-lhe cedidas recompensas do seu agrado (autocolantes em fichas realizadas, jogos selecionados pela E).

Uma das atividades propostas que a E imediatamente aceitou fora o jogo do STOP, havendo claro interesse uma vez que implicava competição. O jogo fora explicado à E, contudo, apenas pontuava em palavras que estivessem corretamente escritas na

sua totalidade, não havendo limite de tempo para tal. Outra atividade que, apesar de não se encontrar planeada, se revelou benéfica perante as dificuldades de leitura apresentadas pela E foi a leitura de pequenos textos com recurso às TIC. Neste sentido, havendo também o recurso às recompensas, sempre que a E procedia à leitura de um texto e tendo cinco (ou menos) erros na leitura, esta podia permanecer no computador com um propósito lúdico/de entretenimento.

- **Apreciação** – Através da nossa intervenção, a E ganhou alguns hábitos de estudo que até então não possuía. Inicia os seus trabalhos escolares autonomamente sendo que, por vezes, é capaz de os terminar, solicitando ajuda do adulto apenas para a verificação dos mesmos. Relativamente à escrita, foi notória (principalmente através do recurso ao computador) que a E iniciou um processo de pensar inicialmente na palavra e só depois a escrever, nomeadamente, na página do *site* do *YouTube* onde passava grande parte do seu tempo a ouvir músicas – processo este que se revelou benéfico. Para além disso, também através do recurso ao computador, foi perceptível em E a necessidade de trabalhar para obter recompensas.

4. **Criança G** (Anexo XII) – O G revela muita dificuldade em controlar determinados comportamentos quando contrariado e, por esse motivo, todas as intervenções foram realizadas de forma individualizada, centrando a atenção apenas na criança e trabalhando ao seu ritmo.

Para além disso, também demonstra alguma dificuldade na realização de trabalhos escolares uma vez que evidencia dificuldades de aprendizagem, especialmente no que diz respeito à língua portuguesa tendo, por exemplo, dificuldade em escrever o próprio nome. Posto isto, planificaram-se atividades com o intuito de estimular a atenção e a concentração com vista a uma melhoria dos resultados tanto a nível escolar como a nível pessoal, evitando confrontos verbais ou físicos com outros colegas.

Planeámos uma série de atividades, a saber: “As minhas palavras” (Anexo XIII) onde era possível encontrar um quadro com duas divisórias e diversas sílabas soltas cujo objetivo final era formar palavras simples, como “pipa”, através da junção de sílabas. Também foi possível jogar ao “Jogo da Memória” com figuras alusivas ao Dia das Bruxas (Anexo XIV), tema escolhido pela própria criança e a atividade do

“Sei contar até 15...” (Anexo XV) que consistia numa roda com pequenos quadrados agrupados em que a criança tinha o tarefa de contar os quadrados, procurar a mola com o número correspondente e colocá-la sobre o grupo correto.

Para além destas atividades, também foi empregue ao G muito empenho no realizar dos seus trabalhos escolares uma vez que as dificuldades deste se revelavam muito preocupantes e incapacitárias. Como tal, o G nunca realizou trabalhos escolares de forma autónoma pois desistia com facilidade de os terminar quando não sentia apoio por parte de um adulto.

- **Apreciação** – Perante as atividades realizadas com o G, foi possível observar melhorias nomeadamente na sua concentração aquando a realização das atividades que não os trabalhos escolares. O G solicitou o realizar da mesma atividade por diversas vezes, pretendendo, deste modo, que a atenção do adulto se centrasse nele por mais algum período de tempo, sabendo que quando terminasse se iniciaria a intervenção com outra criança. Também foi notória a falta de interesse por parte do G na realização dos trabalhos escolares, deixando os mesmos a meio quando não tinha a atenção pretendida. Ainda demonstra muitas e preocupantes dificuldades de aprendizagem especialmente no que diz respeito à língua portuguesa e matemática.

5. **Criança H** (Anexo XVI) – O H revela comportamentos muito idênticos aos da criança G e, por esse motivo, a intervenção baseou-se nas mesmas atividades e através da mesma metodologia de trabalhar de um para um. Contudo, com a criança H seleccionámos como espaço de intervenção uma sala com menos estímulos que o pudessem conduzir à distração uma vez que ao H lhe fora diagnosticada Perturbação de Hiperatividade/Défice de Atenção (PHDA) e, por esse motivo, diversas foram as vezes, inicialmente, que se levantou do lugar onde se encontrava sentado para interagir com objetos que se encontravam na sala.

O H revela ainda imensas dificuldades em conteúdos matemáticos básicos, tendo mesmo momentos de bloqueio e não realizando os trabalhos escolares sem o apoio de um adulto por perto. Também por esse motivo foi importante criar uma rotina para a realização dos trabalhos escolares, o que acalmou a criança, uma vez que sabia o que se seguia.

- **Apreciação** – Durante toda a intervenção com o H foi notório o seu interesse em tentar realizar todas as atividades de forma correta, sempre na expectativa de obter o reforço positivo que acabou por ser um forte aliado neste processo.

A atividade que mais o cativou e, conseqüentemente, realizou um maior número de vezes por vontade própria foi o “Jogo da Memória” que executava com bastante empenho e dedicação, procurando sempre por palavras de incentivo ao questionar, por exemplo “*Consegui descobrir tudo, viste?*” e tentando que a atenção do adulto não se dissipasse para outro ponto que não ele próprio.

Relativamente aos trabalhos escolares, o H permanece com dificuldades notórias, principalmente em termos matemáticos, tendo dificuldades, por vezes, em reconhecer algarismos.

6. **Criança I** (Anexo XVII) – A I é uma criança que, até à data, não apresenta qualquer tipo de dificuldade ou atraso de desenvolvimento. Socialmente introvertida, uma vez que demonstra falta de confiança perante o desconhecido. Neste sentido foi importante, inicialmente, tentar criar algum tipo de ligação com a criança na tentativa de intervir junto da mesma de forma mais benéfica para ambos os agentes. Posto isto e dada a faixa etária em que se encontra (a I tem 1 ano de idade), optamos por realizar uma atividade de (re)conhecimento pessoal onde através de estímulos como o contacto físico (apreciado pela I quando possui confiança no adulto), estímulos sonoros e visuais (usando o espelho como recurso) a criança tinha de apontar três partes distintas do corpo (pés, mãos e boca) (Anexo XVIII). Posteriormente, e dada a situação atual da criança, achamos pertinente treinar a sua autonomia, facultando-lhe, nas horas das refeições, uma colher com vista a momentos autónomos da ingestão da alimentação sem supervisão (Anexo XIX).

- **Apreciação** – Após o término da intervenção junto da I, pudemos observar diversas melhorias no seu comportamento. Primeiramente, salientamos a relação de confiança criada com a criança, que nos possibilitou uma intervenção de qualidade e, posteriormente, resultados de qualidade.

Relativamente à atividade de reconhecimento de algumas partes do corpo, apercebemo-nos que em momentos de um para um a I nem sempre colaborava, não apontando as partes do corpo pretendidas. Contudo, em grupo e em momentos informais, a I demonstrava saber apontar as partes do corpo trabalhadas. No que diz respeito à tentativa de alguma autonomização durante a hora da refeição, a I não permitiu que isso fosse possível. Manuseia a colher, contudo, apenas como brinquedo para emitir ruídos.

7. **Criança J** (Anexo XX) – O J revela dificuldades que se assemelham às do D (e da P, também) – autonomia e comunicação - que conduziu a que a intervenção destas três crianças fosse idêntica, alterando apenas a seleção de estratégias a utilizar, respeitando a individualidade das crianças. Apesar de, contrariamente ao D, conseguir entender o que o adulto lhe tenta dizer, o J não se manifesta verbalmente, tendo, por esse motivo, dificuldade em fazer-se entender e, conseqüentemente, por vezes, acaba por ver as suas necessidades por responder. Neste sentido, optamos, mais uma vez, por disponibilizar à criança inúmeros brinquedos de entre os quais, cinco que lhe são familiares uma vez que são aqueles com que prefere brincar (bola, balão, livro, boneca, carro). Inicialmente, era provocada uma brincadeira rápida com cada um desses objetos, havendo muita interação para com a criança. Num segundo momento, os nomes dos objetos eram repetidos na tentativa da criança os identificar e, conseqüentemente, nomeá-los.

Relativamente à atividade empregue ao treino da autonomia, pensamos em intervir na hora da refeição, permitindo à criança para realizasse toda a sua refeição de forma autónoma, dando apenas indicações quando necessário como, por exemplo, quando manuseava incorretamente a colher. Para além disso, trabalhamos também no bacio o treino de esfíncteres, mais concretamente, o manifestar-se quando já evacuou ou esvaziou a bexiga.

- **Apreciação** – No que à comunicação diz respeito, o J foi a criança em que as melhorias foram mais evidentes. Dos cinco objetos identificou-os todos sem problema, acabando mesmo por verbalizar as palavras “bola” e “balão” quando pretendia adquiri-los, seja em momentos formais como em momentos informais junto do grupo. Também identificava o carro como

“popó” apesar de ter sido estimulado a verbalizar a palavra “carro” e chama pelo nome de alguns dos seus pares e de alguns elementos da equipa educativa. É de salientar que facilmente se intervém junto do J pois é uma criança extrovertida e simpática.

Relativamente à atividade empregue ao processo de autonomia, nomeadamente na hora da refeição, o J ficou um pouco aquém do expectável. Para além de não ingerir autonomamente os alimentos, nos poucos momentos em que isso se verificou, era necessária presença de um adulto para motivar o J a terminar a refeição. Nos momentos do treino de esfínteres, o J apesar de interagir de forma positiva com o adulto presente e com os pares, ainda não verbaliza quando já evacuou ou esvaziou a bexiga, não demonstrando ainda a intenção de o fazer.

8. **Criança K** (Anexo XXI) – À semelhança da criança I (e da Q, também), a criança K até à data, não apresenta qualquer tipo de dificuldade ou atraso de desenvolvimento e por esse motivo, a intervenção é idêntica às das duas crianças anteriormente referidas.

Apesar de ser uma criança, inicialmente, “convidativa”, o K tem alguma dificuldade em criar vínculos com adultos presentes na instituição, dada a sua situação atual (reaproximação à família nuclear) e como tal, nem sempre está predisposto a colaborar. Contudo, e tendo em conta a faixa etária em que se encontra (o K tem 1 ano de idade), optamos por realizar inicialmente uma atividade de (re)conhecimento pessoal onde através de estímulos como o brincar de forma livre, estímulos sonoros e visuais (usando o espelho como recurso) a criança tinha de apontar três partes distintas do corpo (pés, mãos e boca).

Posteriormente, e considerando o facto da criança se encontrar em situação de acolhimento, achamos pertinente treinar a autonomia, facultando, nas horas das refeições, uma colher à criança com vista a períodos de autonomia em que ingerisse a alimentação sem supervisão.

- **Apreciação** – A intervenção junto do K não teve o sucesso pretendido, principalmente por dois fatores: a falta de vinculação com os adultos implicados na intervenção e a falta de colaboração por parte da criança oferecendo resistência e saindo da sala na qual se procede a intervenção.

Apesar de demonstrar diversas competências, o K não foi capaz de identificar as partes do corpo trabalhadas em momentos de um para um. Contudo, no treino da autonomia, pudemos verificar, esporadicamente, a criança a iniciar e a realizar toda a sua refeição de forma autónoma, com supervisão.

9. **Criança M** (Anexo XXII) – Tendo como principais dificuldades apontadas ao M a dificuldade no reconhecimento e identificação de cores, a falta de autonomia e atrasos na linguagem, decidi intervir-se junto da criança no sentido de colmatar pelo menos as duas primeiras referidas.

Assim sendo, a proposta referente ao aprender as cores, diz respeito a uma dinâmica na qual podemos encontrar cartões subdivididos por colunas e duas filas, perfazendo assim pequenos quadrados em que cada um destes apresenta uma cor inscrita. Posteriormente, é cedido à criança uma caixa de ovos tendo o mesmo número de quadrados que os inscritos nos cartões. O objetivo é que a criança, recorrendo a peças de legos, coloque cada uma no sítio correspondente, sendo que, enquanto vai fazendo este processo, terá de identificar as cores (Anexo XXIII).

Relativamente à autonomia, mais uma vez optamos por trabalhar a autonomia no banho, uma rotina diária na vida destas crianças.

- **Apreciações** – Comparativamente à primeira intervenção realizada individualmente podemos destacar diversas melhorias no desempenho do M. Numa intervenção inicial, o M apenas conseguia identificar a cor amarela sendo que, nas sessões finais com a criança, esta já tinha facilidade em identificar também a cor azul, vermelha, roxa, branca e preta, para além do amarelo, entretanto “seguro”. Apresenta, contudo, dificuldade a identificar a cor verde, não conseguindo nomear a cor mesmo depois de ver diversos exemplos de objetos do seu dia a dia de cor verde.

No banho, o M apesar da sua idade, consegue ter muita autonomia durante todo o processo.

10. **Criança N** (Anexo XXIV) – Uma das dificuldades preocupantes relativamente à N prende-se com o facto de ser das poucas crianças do seu grupo de JI que não sabe identificar a sua data de aniversário, apesar da sua idade (a N tem seis anos,

contudo, frequenta o JI uma vez que foi solicitado adiamento de matrícula devido às suas dificuldades evidentes). Para além disso e, uma vez que ingressará no primeiro ciclo, a falta de autonomia visível na N é também motivo de preocupação.

Perante este cenário, inicialmente conferenciamos com a criança relativamente a duas propostas de atividades a realizar com vista à identificação da sua data de aniversário, sendo que uma das atividades consistia no elaborar de um calendário de aniversários para o CAT e a segunda proposta consistia em colorir de forma livre os algarismos do seu dia de aniversário (nomeadamente um e seis) ao que a N acabou por optar por esta última opção.

Mais uma vez, na tentativa de estimular alguma autonomia à N, iniciamos o processo de autonomização no momento da sua higiene pessoal, mais concretamente, do banho diário.

- **Apreciação** – Visto que foi a N a optar pela atividade para aprender a sua data de aniversário (incluindo o mês), esta foi concluída com bastante sucesso uma vez que a criança foi capaz de identificar o seu dia mesmo em momentos informais, sem qualquer constrangimento, após as sessões de intervenção.

Relativamente ao treino da autonomia, a N já é capaz de tomar banho de forma autónoma sendo que ainda necessita de algum auxílio no processo de colocar shampoo na mão para de seguida colocar no seu cabelo. No que respeita ao restante processo, é de salientar o empenho da N em fazer mais e melhor neste tipo de tarefas, dando especial destaque aos momentos em que era possível estarmos com a criança de um para um e nos quais era notório o aproveitamento dos momentos por parte da mesma.

11. **Criança O** (Anexo XXV) – À criança O foram apontadas duas áreas nas quais poderíamos intervir, contudo, revelou-se, de entre as crianças mais velhas, a menos preocupante uma vez que uma das dificuldades – linguagem - está a ser trabalhada através da frequência semanal em consultas de terapia da fala e a outra dificuldade (falta de autonomia) não é assumida como uma agravante no desenvolvimento da criança, uma vez que o ponto em que esta se encontra tendo em conta a sua faixa etária é o pretendido. Ainda assim, decidimos intervir com a O, permitindo a esta

alguns momentos de autovalorização que acabaram por ser importantes dada a falta de autoestima visível na criança.

Inicialmente realizamos, à semelhança da criança B, a dinâmica do “Bingo de Palavras” trabalhando as palavras com o som “q”, a grande dificuldade da criança (e.g.: “tolher” – colher // “tão” – cão).

Simultaneamente iniciamos o processo de autonomização do banho, tarefa muito apreciada pela criança uma vez que sempre se demonstrou como bastante autónoma e persistente neste aspeto e no qual apenas ouvira notas positivas a seu respeito.

- **Apreciação** – A criança O teve um ótimo desempenho em ambas as intervenções. Na intervenção destinada ao estímulo da autonomia, a O foi a criança que com maior rapidez e eficácia, tomando a iniciativa diariamente de pedir permissão para tomar banho sozinha, alcançando os resultados pretendidos.

Relativamente à atividade do “Bingo de Palavras” também foram notórias melhorias no desempenho da criança, uma vez que pudemos observar esta inúmeras vezes a auto corrigir-se quando se apercebia que pronunciava incorretamente alguma palavra. Note-se que isto aconteceu mesmo em momentos informais, sem qualquer tipo de chamada de atenção.

12. Criança P (Anexo XXVI) – Como referido anteriormente, os atrasos de desenvolvimento da P equiparam-se aos do D e do J e conseqüentemente, todas as intervenções idealizadas para um deles, acabaram por fazer sentido alargar e intervir também junto dos restantes colegas. A P é uma criança com alguns problemas na aproximação do desconhecido, recorrendo muitas vezes ao choro como chamada de atenção e também numa tentativa de demonstrar alguma insegurança ou mesmo medo.

Deste modo, pudemos verificar claramente que tanto o identificar dos cinco objetos familiares (bola, balão, livro, legos e carro) como o treino de esfíncteres e da autonomia na hora da refeição, são intervenções que beneficiarão para a P dadas as suas particularidades e principais dificuldades.

- **Apreciação** – Das três crianças acima referidas, a P, apesar de ser a mais velha (dois anos e meio) é a que carece de maior apoio ao nível da linguagem – também por esse motivo é a única dos três a frequentar regularmente consultas de terapia da fala. Apesar de ter identificado todos os objetos quando solicitado, apenas verbalizou o nome de um dos objetos, nomeadamente “bola”. Contudo, denota-se algum interesse e empenho em tentativas de verbalizar mais palavras.

Relativamente à tentativa de estímulo para a autonomia, verificamos que apesar de manusear corretamente a colher e ingerir a sua alimentação autonomamente, nem sempre isto se verifica, tendo momentos em que é necessária intervenção do adulto para que a refeição da P seja concluída. Já no treino de esfínteres, a P é a única das três crianças que se encontram neste processo, que se manifesta quando evacua ou esvazia a bexiga, verbalizando consoante a sua necessidade.

13. **Criança Q** (Anexo XXVII) – Como supramencionado, o Q, a I e o K encontram-se todos no mesmo patamar do desenvolvimento – não apresentando, para já, qualquer tipo de dificuldade ou atraso de desenvolvimento, carenciado apenas de estimulação a fim de assim permanecerem.

O Q é a que demonstra mais à vontade perante o adulto e conseqüentemente, a que colaborou de forma mais proveitosa na intervenção, sendo por esse motivo possível aplicar três projetos no seu PSEI.

Inicialmente optamos por realizar a atividade de (re)conhecimento do corpo onde através de estímulos como o brincar de forma livre, o recurso ao colo, e a estímulos sonoros e visuais (usando o espelho como recurso) a criança tinha de apontar três partes distintas do corpo (pés, mãos e boca). Dado o sucesso desta intervenção e a estimulação possível em momentos informais, aplicou-se ainda uma segunda parte em que a criança teria na sua totalidade de identificar cinco partes do corpo – nomeadamente os pés, mãos, boca, nariz e olhos (Anexo XXVIII).

Posteriormente, e considerando o facto da criança se encontrar em situação de acolhimento, achamos pertinente treinar a autonomia, facultando, nas horas das refeições, uma colher à criança que lhe permitia momentos autónomos em que ingeria a alimentação sem supervisão.

- **Apreciação** – Devido à relação criada com a equipa de intervenção, sentimos que o Q, no geral, fora a criança que melhores resultados obtera, tendo em conta a sua faixa etária e a quantidade de vezes que foi possível intervir junto do mesmo.

Apesar de não utilizar a colher como recurso no ingerir da sua refeição, manuseia-a corretamente.

Na intervenção do reconhecimento do corpo humano, com facilidade e através de poucas sessões o Q identificou os seus pés, mãos e boca. Por esse motivo, decidimos arriscar e planear um projeto de continuidade a este, uma vez que os momentos informais com o Q também se revelavam como proveitosos. Este identifica facilmente o nariz, contudo, autonomamente não é capaz, ainda, de identificar os olhos.

CAPÍTULO 4. Atividade Complementares

Para além do nosso projeto individual, tivemos ainda oportunidade de cooperar em atividades da dinâmica da instituição bem como atividades propostas posteriormente. Assim, importa que se apresente uma listagem de todas as intervenções nas quais nos foi possível colaborar:

- Aula da unidade curricular de Intervenção Socioeducativa com Crianças, Jovens e Famílias – 3º ano da Licenciatura em Ciências da Educação, na FPCE da UC, a convite da docente;
- Atividades com teor lúdico;
- Colaboração no preenchimento de um Relatório de Caracterização da Criança relativo ao Regime Jurídico do Processo de Adoção;
- Colaboração no preenchimento do Relatório Anual de Atividades do CAT referente ao ano de 2017;
- Colaboração no preenchimento do Relatório CASA referente ao ano de 2017;
- Conferências em tribunal;
- Participação em atividades externas;
- Participação em reuniões com equipas de adoção;
- Participação em reuniões com equipa técnica do CAT;
- Participação em Seminários;
- Participação em Workshops;
- Participação nas rotinas diárias (alimentação, TPC, entre outras)
- Participação no pedatório anual da CDC;
- Visitas de familiares das crianças.

Serão elencadas, seguidamente, todas as atividades complementares nas quais tivemos a oportunidade de participar ativamente, sendo que algumas destas contaram também com a nossa colaboração, no CAT de Nossa Senhora dos Milagres durante a permanência no mesmo.

4.1. Aula da unidade curricular de Intervenção Socioeducativa com Crianças, Jovens e Famílias – Licenciatura em Ciências da Educação

No dia 23 de maio do presente ano, foram apresentados aos colegas do terceiro ano da licenciatura em Ciências da Educação os trabalhos realizados por duas mestrandas estagiárias nos seus locais de estágio, a convite da docente responsável pela unidade curricular.

A estagiária Stéphanie Amorim começou por apresentar a sua intervenção no Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP) – pertencente à Associação Integrar - onde se encontrava a realizar o seu estágio curricular, mostrando e explicando todos os programas que implementou com diversas famílias consoante as suas necessidades e, utilizando como recurso base o programa “*Anos Incríveis*”, demonstrou o seu trabalho essencialmente a nível de educação parental e na promoção de competências sociais e emocionais e de resolução de problemas das crianças.

Posteriormente, a estagiária Cristiana Oliveira (nós próprias) – a realizar estágio curricular no CAT Nossa Senhora dos Milagres, pertencente à CDC – apresentou também todo o trabalho que colocou em prática com a sua população alvo – crianças dos zero aos dez anos de idade – sendo que apresentou os PSEI que planificou e implementou com vista a dar resposta às necessidades do seu público, cedendo aos colegas um exemplar a título de curiosidade. Teve oportunidade de dar a conhecer todo o trabalho complementar a este projeto, nomeadamente as diversas atividades em que colaborou bem como dinâmicas institucionais (Anexo XXIX).

4.2 Atividades com teor lúdico

Pensámos ser pertinente implementar este tipo de atividades com o propósito de assinalar datas festivas importantes bem como para proporcionar momentos de lazer às crianças, promover o seu bem-estar e a interação social entre todos. Salientamos, por conseguinte, que muitas das atividades referidas de seguida constam no Relatório Anual de Atividades do CAT como sendo “Atividades Sistemáticas”⁷ e “Festas/dia

⁷ Cf: Relatório Anual de Atividades 2017 – Centro de Acolhimento Temporário Nossa Senhora dos Milagres: - “As Atividades Sistemáticas são «atividades de suporte ou complementares a uma determinada resposta social, concorrendo, todavia, para a execução dos serviços chave. Usualmente realizam-se ao longo de todo o ano. Tratam-se de ações que podem variar de ano para ano, mas por regra têm uma duração mais prolongada e, normalmente, funcionam com uma periodicidade constante – semanal, quinzenal, mensal ou outra.» (in Plano de atividades 2014)”.

temático/aniversário”⁸. Realce-se que estas atividades, a partir do mês de janeiro constam também no Plano de Ação da instituição para o ano seguinte.

4.2.1. Halloween

Sendo esta data caracterizada pelo CAT como sendo uma atividade cultural – que promove o “acesso à cultura nos seus diversos âmbitos, abarcando para além das artes e das letras, as tradições e as crenças” (Relatório Anual de Atividades, 2017) – a fim de assinalarmos o Halloween (Dia das Bruxas), foi planeada uma festa temática no CAT a decorrer na noite do dia 31 de outubro, data das comemorações da festividade em causa. Para tal, procedeu-se à planificação de três momentos distintos: um momento inicial, a 19 de outubro, que consistiu na realização de toda a decoração para o CAT, juntamente com as crianças (Anexo XXX), um segundo momento a 30 de outubro em que confecionamos uma receita culinária com o intuito de fazer biscoitos com a forma de “Dedos de Bruxa” (Anexo XXXI), e, por fim, na noite de 31 de outubro, realizámos a festa temática (Anexo XXXII).

4.2.2. Natal

Durante todo o mês de dezembro foi possível colaborar em diversas comemorações relativas à data em causa bem como auxiliar nos seus preparativos. Para além disso, fomos solicitada colaboração na organização dos donativos efetuados à instituição bem como na realização de listas de prendas que as crianças do CAT gostariam de receber, dado o número de outras instituições interessadas em proporcionar uma época natalícia diferente às crianças.

4.2.3. Dia da Nutella

No dia 5 de fevereiro, assinala-se o Dia da Nutella e como tal, foi devidamente planificada e implementada uma atividade com o objetivo de salientar esse dia. Para tal, as crianças, com a colaboração das estagiárias e equipa educativa, prepararam crepes que barraram com amostras de *Nutella* previamente adquiridas (Anexo XXXIII).

⁸ Cf: Relatório Anual de Atividades 2017 – Centro de Acolhimento Temporário Nossa Senhora dos Milagres: “Celebração de aniversários de utentes com confeção de bolo/ lanche partilhado. Celebração de outras datas festivas consoante planificação das atividades pontuais”.

4.2.4. Carnaval

Dada a festividade intrínseca à data do Carnaval e ao facto de algumas das crianças residencializadas no CAT participarem no desfile de Carnaval organizado pela CDC, achámos benéfico proporcionar a algumas crianças um dia diferente, indo assistir ao desfile que se realiza no centro da cidade de Coimbra. Neste dia, foi possível fazer um almoço e lanche partilhado a realizar na Escola EB 2/3 Poeta Manuel da Silva Gaio.

4.2.5. Dia dos Namorados

Após o interesse demonstrado pelas crianças sobre o Dia dos Namorados, procedeu-se à planificação de uma atividade a fim de assinalar essa data. Como tal, elaborámos corações em *origami* que foram decorados autonomamente por cada criança. Após o término desta tarefa, realizamos um sorteio do “Amigo Secreto” em que cada criança desvendou através da cor do cabelo, olhos e roupa quem era o seu amigo secreto e, conseqüentemente, a quem seria oferecido o coração que fez (Anexo XXXIV).

4.2.6. Dia da Mulher

Dada a importância que a equipa educativa tem diariamente na vida de todas as crianças acolhidas no CAT, as crianças do sexo masculino (apenas as crianças com idade superior a 4 anos) sugeriram festejar o dia da Mulher e, como tal, foi pensado proporcionar um jantar surpresa à equipa educativa que se encontrava a trabalhar no dia 8 de março no turno da tarde (das 16h às 24h). Na hora da refeição partilhada foram os meninos que serviram o jantar a todos os presentes (Anexo XXXV). De salientar ainda que, no dia 7 de março, os rapazes propuseram, também, a possibilidade de oferecer uma segunda surpresa a todas as mulheres presentes, durante o jantar e, como tal, surgiu a ideia de oferecer flores em *origami* (Anexo XXXVI).

4.2.7. Procissão Nossa Sra. Dos Milagres

A 9 de abril realizou-se a habitual procissão da padroeira da freguesia de Cernache, nomeadamente, Nossa Senhora dos Milagres e, como tal, todas as crianças do CAT participaram na mesma juntamente com as estagiárias e equipa educativa.

4.2.8. Feira Medieval/Passeio pela praia da Figueira da Foz

Para o dia 30 de abril fora pensada uma atividade para o exterior da instituição na Figueira da Foz. Esta atividade refere-se a uma visita à tradicional Feira Medieval organizada na cidade. Dada a proximidade da praia, foi possível dar um passeio pela areia com as crianças.

4.2.9. Laço Azul

Ainda no mês de abril, fora solicitado pela Psicóloga do CAT que apresentássemos propostas para atividades a realizar durante todo o mês, dada a sua importância, nomeadamente, pelo facto de ser o mês relativo à luta contra os maus tratos infantis – o mês do Laço Azul. Posto isto, propusemos a realização de um “Sabia que...” referente ao tema; uma atividade intitulada de “Um café e um direito” que pretendia o envolvimento de toda a comunidade e consistia numa parceria com a D. Silvina (proprietária de um estabelecimento comercial localizado à frente da instituição) em que a própria teria de oferecer um dos direitos da criança a cada cliente que bebesse um café no seu estabelecimento; a atividade do ovo em que cada criança do CAT escolhia aleatoriamente um ovo (já devidamente caracterizado com olhos, nariz, boca e cabelo) ao qual teria de dar um nome (um dos direitos que trabalhamos com as crianças) e cuidar durante um fim de semana como se de uma criança se tratasse, tendo, como propósito, de passar a mensagem das implicações que cuidar de uma criança requer, abordando de uma forma ligeira os direitos das crianças. Por fim, com o intuito de dar término às comemorações deste mês e desta causa, foi possível ainda a confeção de biscoitos em forma de coração com um bilhete preventivo – com a mensagem “*Bater?! Só o coração!*” - que distribuámos pelas crianças do Centro Social e Comunitário Nossa Sra. Dos Milagres e ainda pelos alunos da Escola Básica 1º Ciclo de Casconha.

4.2.10. Aniversários

Tivemos ainda a oportunidade de proporcionar às nossas crianças que celebraram o seu aniversário durante o período de estágio, um dia diferente, festejando o mesmo juntamente com os colegas da casa, estagiárias e equipa educativa. Nestes dias, decoramos a sala de jantar, é confeccionado previamente um bolo de aniversário e oferecida uma prenda selecionada pela madrinha.

4.3. Relatório de Caracterização da Criança

Foi-nos proposta a colaboração no preenchimento do *Relatório de Caracterização da Criança* (emitido pela Segurança Social) relativamente à Criança Q. Este relatório pretende dar conhecimento das características, necessidades e toda a informação mais relevante relativa à criança à qual foi aplicada a medida de adoção. Encontra-se subdividido por nove secções:

- 1 – Identificação geral
- 2 – História de Vida
- 3 – Acolhimento
- 4 – Caracterização da Criança
- 5 – Saúde
- 6 – Situação Escolar
- 7 – Preparação da Criança
- 8 – Perfil da Criança e suas Necessidades
- 9 – Outros dados relevantes

Posteriormente, após responder a todas estas questões, é solicitada uma conclusão/parecer onde deve constar informação acerca de quais as capacidades requeridas à família para responder às necessidades da criança.

De entre os nove pontos acima mencionados, importa referir que apenas colaboramos na realização de dois destes, a saber:

- *Caraterização da Criança* – neste ponto, foi necessário identificar qual o nome pelo qual a criança se identifica; mencionar os pontos fulcrais do seu desenvolvimento global como sendo, a nível cognitivo, da linguagem, motor, emocional; funcionamento sócio emocional, ou seja, em termos pessoais (jogos e brincadeiras preferidas, *hobbies*, gostos e interesses particulares, entre outros), relacionais (relacionamento interpessoal com adultos, pares, com a fratria e outras pessoas significativas para a criança) e comportamentais (competências e realizações especiais, agressividade, birras, entre outros) e, por fim, fazer menção ao estilo de roupa e tamanhos com que usualmente a criança é vestida.
- *Situação Escolar* – foi necessário, neste tópico, referir o estabelecimento de ensino que frequenta, quais os seus horários, questões relativas à sua

adaptabilidade/sociabilidade, o comportamento adotado em contexto letivo e, por fim, as atividades lúdicas preferidas pela criança.

4.4. Relatório Anual de Atividades

Relativamente ao preenchimento do *Relatório Anual de Atividades* do CAT, referente ao ano de 2017, foi-nos proposto que colaborássemos na concretização do Grupo I do mesmo, nomeadamente na apresentação da instituição e na caracterização da sua população alvo. Para tal, foi necessário reunir todos os dados anteriormente retirados da análise pormenorizada dos processos individuais de cada criança bem como dos documentos burocráticos da instituição.

Saliente-se que neste documento são referidos diversos aspetos importantes na dinâmica deste tipo de instituições. No Grupo II é apresentado o programa de *Atividades Sistemáticas* e *Atividades Pontuais* (neste caso, que ocorreram no ano 2016) fazendo referência aos objetivos de ambas e de cada uma em particular. Por fim, apresenta-se uma breve conclusão do trabalho anual desenvolvido (Grupo III) numa tentativa de, no ano posterior, se intervir em prol de melhorias. É possível, ainda, verificar a existência, neste documento, de anexos onde constam registos fotográficos de atividades realizadas e uma breve abordagem a todas as Atividades Chave e Atividades de Gestão que decorreram no CAT.

4.5. Relatório CASA

O *Relatório CASA* (Caraterização Anual da Situação de Acolhimento) é um documento no qual podemos encontrar descrita a situação geral do sistema de acolhimento de crianças e jovens em Portugal e no qual se faz uma caracterização anual da situação do acolhimento no nosso país.

Os resultados provenientes deste relatório são apresentados de forma quantitativa com o objetivo de retirar as estratégias mais convenientes a utilizar aquando da planificação dos próximos programas de intervenção. Estes pretendem, essencialmente, uma “melhoria continuada dos processos de qualificação já iniciados, quer no âmbito das respostas de acolhimento, em particular, quer no sistema de promoção e proteção, em geral” (Instituto da Segurança Social, 2017).

Posto isto, importa que se clarifique quanto ao conteúdo que enriquece este documento. Este é constituído por três capítulos.

No que diz respeito ao Capítulo I, podemos encontrar uma descrição relativa à evolução da situação de acolhimento das crianças e jovens num horizonte temporal de dez anos.

Ao Capítulo II pertence a caracterização das crianças e jovens em situação de acolhimento, sendo que podemos retirar, de uma análise global realizada, que relativamente ao número de acolhimentos efetuados, os LIJ e os CAT são aqueles que prevalecem no topo (referente ao ano de 2016) (Relatório CASA, 2016)⁹.

Por fim, no Capítulo III podemos encontrar mencionadas as crianças e jovens que cessaram a situação de acolhimento, sendo que neste tópico consta que, relativamente ao ano de 2016, a medida de promoção e proteção que determinou a cessação do acolhimento com uma maior percentagem (38%) fora o apoio junto dos pais, seguido do apoio junto de outro familiar com uma taxa de 12,5% da população. Podemos ainda reconhecer, através de dados apresentados neste capítulo, os tipos de redes sociais de apoio prestados às crianças/jovens para a cessação do seu acolhimento, com vista a uma melhoria na sua qualidade de vida, como são exemplos o Rendimento Social de Inserção (RSI), o Banco Alimentar, o CAFAP, entre outros (Instituto da Segurança Social, 2017).

4.6. Conferências

Durante o período de tempo do estágio curricular, foi-nos possível presenciar algumas sessões de conferências no Tribunal de Família e Menores da cidade de Coimbra e no Tribunal Judicial da Figueira da Foz.

Nestas sessões acompanhamos o Assistente Social do CAT com o intuito de participar nas conferências para as quais fora convocado.

4.7. Atividades Externas

Tivemos oportunidade de participar com algumas das crianças do CAT em atividades externas à instituição, como foi o caso de uma atividade que decorreu na Biblioteca Municipal de Condeixa-a-Nova. Esta destinava-se a crianças entre um e três

⁹ Cf. Relatório CASA 2016: http://www.seg-social.pt/documents/10152/15292962/Relatorio_CASA_2016/b0df4047-13b1-46d7-a9a7-f41b93f3eae7

anos de idade e consistia no sentir diferentes texturas de alimentos que, através da sua junção originavam, posteriormente, diversas cores. Com o resultado desta junção foi possível pintar com diversas parte do corpo toda a sala destinada à atividade.

4.8. Reuniões com Equipas de Adoção

As reuniões com as equipas de adoção ocorrem com alguma frequência, dado o número de crianças que no CAT Nossa Senhora dos Milagres se encontram com medida aplicada de adoção.

Estas reuniões baseiam-se na atualização da equipa relativamente ao desenvolvimento dessas crianças aos mais diversos níveis (escolar, de saúde, entre outros) em como as suas melhorias ou eventuais retrocessos. Para além disso, muitas das vezes, e quando a idade assim o permite, as equipas interagem diretamente com as crianças com o propósito de levantar e, eventualmente, responder diretamente a questões sobre assuntos diversos.

4.9. Reuniões com Equipa Técnica no Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres

As reuniões com a equipa técnica da instituição consistiam na abordagem de temas relativos à dinâmica da instituição, dos seus trabalhadores e público-alvo, neste caso, as crianças do CAT.

4.10. Seminário

No dia 20 de abril de 2018, uma vez que a CDC pertencia à equipa organizadora, foi possível participarmos num Seminário intitulado “*Filhos, Pais e Avós: Viver (s)em conflito*”¹⁰, integrado na campanha do mês de abril – prevenção de maus tratos a crianças e jovens - decorrente nas instalações do Hospital Pediátrico do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, onde tivemos oportunidade de escutar as palavras da Doutora Ana Paula Relvas. Num primeiro momento, pudemos abordar diversos temas essencialmente relacionados com a família, nomeadamente a importância de adultos equilibrados na criação de espaços para acolher os filhos, no intensificar da relação do

¹⁰ Cf: Cartaz Oficial do Evento: <https://criancasatortoeadireitos.files.wordpress.com/2018/04/seminario.jpg>

casal e no ajustar da parentalidade. Contudo, também a criança desempenha um papel importante na família, mais concretamente na tarefa de unir os sexos e as gerações. Foi possível abordar diversas etapas da vida da família: etapa filhos na escola, etapa filhos adolescentes (considerada a mais complexa) e, por fim, etapa filhos adultos.

Num segundo momento, e através de uma seleção prévia do *workshop* que mais interessava a cada participante - sendo que o primeiro dizia respeito aos filhos, o segundo a pais e o terceiro dava conta de conteúdos mais direcionados aos avós -, cada um se deslocou até às salas onde os mesmos iriam decorrer. Como tal, optamos pelo *workshop* número um, intitulado de “*Filho és, Pai serás*” no qual tomamos conhecimento relativo a projetos aplicados em escolas, sobre a temática dos maus tratos infantis numa tentativa de prevenção e alerta, dando o exemplo do programa SOS Criança.

Por fim, tivemos ainda oportunidade de contar com a presença do Doutor Paulo Guerra que abordou mais afinadamente a temática dos maus tratos infantis, definindo como palavras de ordem “Vinculação Segura” e “Parentalidade Positiva”. Para além disso, tomámos conhecimento de que o abuso à criança pode resultar não só da ação, mas também da omissão da ação, sendo que, nestes casos, são originadas intervenções a dois domínios: justiça protetiva para a vítima e justiça penal que atuará junto do agressor consoante o caso a tratar (Anexo XXXVII).

4.11. *Workshop*

No dia 10 de abril de 2018 e na sequência da oitava campanha pela prevenção dos maus tratos infantis, participamos no *Workshop* – “*O Lugar dos Afetos no Cérebro da Criança*” que se sucedeu no Centro de Artes e Espetáculos da Figueira da Foz organizado pela Equipa Local de Intervenção (ELI) da Figueira da Foz e dinamizado pela Professora Doutora Sónia Seixas (Anexo XXXVIII).

4.12. Rotinas Diárias

Durante os oito meses do estágio curricular foi possível participar ativamente nas rotinas diárias das crianças do CAT.

Participávamos, essencialmente, no acompanhamento da realização dos trabalhos escolares sendo que, muitas das vezes as crianças a frequentar o JI, também tinham essa tarefa – envolvimento parental.

Para além disso, foi-nos solicitada colaboração principalmente na hora das refeições (jantar) e no pós refeição (ir ao bacio) uma vez que nos propusemos a intervir com algumas crianças nesses momentos.

4.13. Peditório Anual da CDC

Com o intuito de reverter os seus fundos para os utentes apoiados através do Centro de Apoio Social (CAS), a CDC levou a cabo o seu peditório anual que decorreu em cerca de trinta localidades da diocese, nas ruas, supermercados, lojas e centros comerciais, através da colaboração de mais de cerca de quinhentos voluntários, nos quais tivemos a oportunidade de integrar.

4.14. Visitas de Familiares

Tendo em conta a alínea a) do artigo 58º - *Direitos da Criança e do Jovem em Acolhimento* – da Lei n.º 147/99, de 01 de setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 31/2003, de 22 de agosto, e pela Lei n.º 142/2015, de 8 de setembro, nomeadamente “Manter regularmente, e em condições de privacidade, contactos pessoais com a família e com pessoas com quem tenham especial relação afetiva, sem prejuízo das limitações impostas por decisão judicial ou pela comissão de proteção”, uma das intervenções nas quais participamos com maior periodicidade foram as visitas de familiares às crianças. Estas decorriam num espaço devidamente equipado com recursos materiais propícios à intervenção entre os agentes; habitualmente, tinham durabilidade de uma hora e a intervenção à qual a nossa colaboração era solicitada baseava-se na observação com o intuito de, posteriormente, procedermos à elaboração de um relatório da visita a fim de registar toda a informação pertinente que, mais tarde, possa ser relevante no processo da criança, nomeadamente, na medida a aplicar.

PARTE II

Estudo Empírico

Capacidades e dificuldades de crianças residencializadas: a percepção da equipa educativa do Centro de Acolhimento Residencial de Nossa Senhora dos Milagres

1. Procedimentos

No âmbito do levantamento de necessidades e uma vez que não se conhecia a dinâmica da instituição, foram executadas diversas etapas de modo a recolher toda a informação necessária. Deste levantamento de necessidades fez parte a identificação das principais dificuldades e capacidades manifestadas pelas crianças.

Para além do recurso às técnicas de observação e intervenção direta, foram realizadas reuniões com a equipa técnica e responsáveis dos grupos, neste caso, as educadoras de infância, onde as crianças se encontram inseridas, a fim de se recolher informação mais precisa. Todo este processo de recolha de informação para o levantamento de necessidades ocorreu durante os três meses iniciais do estágio.

Após esta etapa e tendo em conta toda a informação recolhida, as dificuldades manifestadas pelas crianças foram agrupadas em dois grupos, sendo eles, atrasos de desenvolvimento e dificuldades de aprendizagem.

Contudo, e após a conclusão da fase de levantamento de necessidades, considerou-se pertinente conhecer a percepção que a equipa educativa tinha em relação às capacidades e dificuldades comportamentais, sociais e emocionais das crianças que acompanhavam, uma vez que é esta quem estabelece um maior contacto diário com as crianças. Assim, recorreu-se ao SDQ¹¹, desenvolvido por Robert Goodman, aplicada a versão para pais, tendo em conta o tipo de relação que se estabelece nestes contextos residenciais entre as crianças e a equipa educativa, sendo descartada, à partida, pelo mesmo motivo, a versão para educadores ou professores.

De forma a iniciar este processo, foi entregue um consentimento informado a todos os elementos constituintes da equipa educativa com o propósito de se apresentar o objetivo do estudo empírico salientando, de igual modo, a confidencialidade dos dados e a privacidade dos participantes (Anexo XXXIX).

¹¹ Cf: [http://www.sdqinfo.com/py/sdqinfo/b3.py?language=Portugueseqz\(Portugal\);](http://www.sdqinfo.com/py/sdqinfo/b3.py?language=Portugueseqz(Portugal);)

O referido questionário foi passado em duas fases distintas: a fase inicial que tinha como data limite de entrega o dia 8 de março de 2018; e a segunda fase – versão *follow up* – com entrega prevista para dia 9 de junho de 2018 e preenchida depois da intervenção da estagiária na instituição.

Devido às faixas etárias das crianças residencializadas, foi necessário a aplicação de dois questionários distintos. O primeiro questionário, *P2-4*, que se restringia a avaliar as crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 4 anos; e o segundo questionário, *P4-17* que, tal como o nome indica, foi construído para crianças entre os 4 e os 17 anos de idade.

Um outro objetivo, de enriquecimento, foi entender a pertinência de um Técnico Superior de Educação neste tipo de respostas sociais.

A posterior análise dos dados obtidos foi realizada com recurso ao programa estatístico *IBM – Statistical Package for the Social Sciences*.

2. Questões e Objetivos

As questões orientadoras do nosso estudo foram:

1. Quais as perceções da equipa educativa das capacidades e dificuldades sociais, emocionais e comportamentais do grupo de crianças residencializadas? O turno no qual cada cuidadora trabalha, sendo que estes não são rotativos, influencia essas perceções?
2. Registaram-se diferenças nessas perceções depois da intervenção da estagiária?

3. Metodologia

3.1. Caracterização da amostra

O presente estudo envolveu uma amostra de nove elementos da equipa educativa do CAT Nossa Senhora dos Milagres, todas elas do sexo feminino. Contudo, devido ao facto de o preenchimento do questionário ter sido anónimo, não foi possível recolher informação sistemática direta mais específica sobre esta.

Tendo em conta que no CAT Nossa Senhora dos Milagres os turnos de trabalho não são rotativos, importa que se saliente o facto de as cuidadoras 1, 2 e 3 serem as cuidadoras que acompanham as crianças durante o período da manhã (08h-16h), as cuidadoras 4, 5 e 6 trabalham no turno da tarde (16h-00h) e por fim as cuidadoras do turno da noite são as cuidadoras 7, 8 e 9 (00h-08h).

Importa ainda que se saliente o facto de em ambas as fases dos questionários ter sido mantido o anonimato das cuidadoras. Por esse motivo, será apresentada uma média geral para as avaliações das cuidadoras e procederemos a comparações das avaliações da mesma cuidadora nos dois momentos distintos.

3.2. Instrumento

Para este estudo foi utilizado o SQD – POR. Desenvolvido por Robert Goodman, no Reino Unido, em 1997, e originalmente apelidado de *Strengths and Difficulties Questionnaire*, este questionário foi traduzido e adaptado para a Língua Portuguesa por Fleitlich, Loureiro, Fonseca e Gaspar (Fleitlich, Loureiro, Fonseca, & Gaspar, 2005).

Composto por vinte e cinco itens, este permite conhecer a perceção que os pais e professores/educadores têm do desenvolvimento socioemocional das crianças. De acordo com Saud e Tonelotto (2005), com este questionário pretende-se, essencialmente, conhecer os comportamentos sociais adequados (capacidades) e não adequados (dificuldades) em crianças e adolescentes, com idades compreendidas entre os 2 e os 17 anos (*Youth in mind*, 2012a).

Podendo ser aplicado a pais, educadores e professores, este avalia a existência de determinadas dificuldades associadas a problemas de comportamento, hiperatividade, sintomas emocionais e problemas na relação com os pares, bem como a competência social (Lourenço, 2015).

Organizado em cinco escalas, cada uma destas é composta por cinco itens, com três opções de resposta – “não é verdade”, cotada com 0 ou 2; “é pouco verdade”, cotada com 1; “é muito verdade”, cotada com 2 ou 0 (Abreu-Lima et al., 2010).

A soma das quatro primeiras subescalas – Sintomas Emocionais; Problemas de Comportamento; Hiperatividade e Problemas na Relação com os Pares – permite um cálculo do Total de Dificuldades, pontuação que pode variar entre os 0 e os 40 pontos. Por sua vez, a subescala relacionada com a competência social (Escala Pró-Social), pode obter uma pontuação entre os 0 e os 10 pontos (Abreu-Lima et al., 2010; Lourenço, 2015).

Este questionário contém, também, um Suplemento de Impacto, dirigido a pais e professores com questões relacionadas com a cronicidade do problema, nível de *stress* impulsionado por este, ajustamento social da criança e a sobrecarga que o problema causa nas outras pessoas (Lourenço, 2015). Este suplemento fornece, assim, informações que

podem ser úteis para clínicos ou investigadores com interesse em estudar este tipo de casos (*Youth in mind*, 2012b). No nosso estudo não analisámos estes resultados do impacto.

4. Análise dos resultados

Como anteriormente referido, o questionário SDQ foi aplicado em duas fases distintas: antes e após a nossa intervenção. Para a fase inicial, foram aplicados onze questionários (um questionário correspondente a cada criança) a cada um dos elementos da equipa educativa (nove elementos), perfazendo um total de noventa e nove questionários aplicados. De seguida, na segunda fase, designada de *follow-up*, e devido à perda de um sujeito (neste caso, de uma criança) durante o estudo – mortalidade experimental – foram apenas contabilizados noventa questionários. A taxa de resposta foi de 100%, em ambas as fases.

Para a análise dos dados recolhidos no presente estudo, como supramencionado, recorreremos ao *software* IBM SPSS (versão 22.0 para *Windows*). Esta análise será do tipo descritivo uma vez que o tamanho da amostra não permite o recurso a estatística inferencial.

De seguida, proceder-se-á à apresentação dos resultados obtidos nos SDQ, para a subescala das Competências Sociais e o total das Dificuldades de Comportamentos. Apresentamos os resultados médios para o grupo de crianças avaliado por cada uma das cuidadoras presentes no CAT e não os resultados por criança.

Tabela 2. Médias e desvio-padrão da Escala Pró-Social no pré e pós-testes para o grupo de crianças por cuidadora

Média de Competências Sociais				
Cuidadora	Média Pré-Teste	Desvio Padrão	Média <i>Follow Up</i>	Desvio Padrão
C1	4,27	2,453	8,50	1,841
C2	7,45	2,583	4,40	2,836
C3	5,27	1,618	7,40	1,955
C4	2,45	,820	6,40	2,413
C5	3,91	2,508	4,20	1,932

C6	5,27	2,412	4,30	2,497
C7	5,55	1,572	7,00	2,211
C8	3,34	1,934	7,20	1,932
C9	3,73	1,954	6,40	2,171
Total	4,58		6,20	
Turno C1, C2, C3 (Manhã)	5,66		6,77	
Turno C4, C5, C6 (Tarde)	3,88		4,97	
Turno C7, C8, C9 (Noite)	4,21		6,87	

Tendo em conta os dados apresentados na tabela, podemos observar um aumento significativo das competências sociais do grupo avaliadas pelas cuidadoras no pré comparativamente com o pós-teste. Os valores médios totais (isto é, a média para as nove cuidadoras) no pré são $MPRÉ = 4,58$ e, por sua vez, no pós-teste verificamos um aumento para $MPRÓ = 6,20$.

Sendo expectável que, após a nossa intervenção direta, houvesse um aumento do nível das competências sociais das crianças, estes resultados parecem ser indicativos desse mesmo aumento.

Em termos grupais, destaca-se o turno da manhã (C1, C2 e C3) como o que melhor avalia as crianças relativamente às suas capacidades no pré-teste com uma média de $MPRÉ = 5,66$. Após intervenção, destaca-se o turno da noite com o valor mais elevado dos três turnos, com uma média de $MPÓS = 6,87$. No turno da tarde constam os valores mais baixos com uma média de $MPRÉ = 3,88$; $MPÓS = 4,97$. O aumento mais significativo na avaliação das capacidades sociais das crianças pelas cuidadoras verifica-se no turno da noite, aumentando de $MPRÉ = 4,21$ para $MPÓS = 6,87$ (Cf. Tabela 2).

Figura 1. Competências Sociais no SDQ no pré e no pós-teste para o grupo de crianças por cuidadora



De forma individualizada, é possível agrupar as cuidadoras em dois grupos: o primeiro, cuja percepção, após intervenção, indica a existência de um aumento das competências sociais das crianças (cuidadoras 1, 3, 4, 5, 7, 8 e 9); e o segundo grupo, que percebe uma diminuição dessas mesmas competências (cuidadoras 2 e 6). Isto permite-nos afirmar que, de acordo com estes resultados, após a intervenção a maioria das cuidadoras percebe mais competências sociais nas crianças. A percepção é, maioritariamente, de que a intervenção foi significativa no grupo de crianças. Porém, apenas no turno da noite se verificou um aumento dessa percepção de forma unânime, por parte das cuidadoras. No turno da manhã, a C2, e no turno da tarde, a C6, não permitem afirmar a existência dessa concordância em cada um dos seus turnos (Cf. Figura 1).

Indo ao encontro do já referido, podemos verificar que apenas num dos grupos – turno da noite (C7, C8 e C9) é possível verificar que todas as suas cuidadoras percebem um aumento das capacidades comparando o pré e o pós-teste (Cf. Figura 1).

Figura 2. Competências Sociais no SDQ – Média por cuidadora: Turno da manhã



Focando-nos apenas no turno da manhã, nomeadamente nos resultados obtidos através das perceções das cuidadoras 1, 2 e 3, é possível afirmar que C1 e C3 se destacam positivamente, havendo um aumento da perceção das capacidades mais significativo na C1. C2 destaca-se, também, pelo facto de percecionar um decréscimo das capacidades do grupo (Cf. Figura 2).

Figura 3. Competências Sociais no SDQ – Média por cuidadora – Turno da tarde



Quanto ao turno da tarde, C4, C5 e C6, damos especial destaque à C4 dado o aumento significativo da sua perceção desde o momento do pré até ao do pós-teste. Por

outro lado, a C6 apresenta um decréscimo dessa percepção. Podemos constatar ainda a verificação de um aumento nos resultados da C5, no entanto com valores muito semelhantes (Cf. Figura 3).

Figura 4. Competências Sociais no SDQ – Média por cuidadora – Turno da noite



Com as cuidadoras C7, C8 e C9, do turno da noite, verificam-se em todas aumentos da sua percepção das capacidades do grupo, comparando os dois momentos. Destacamos a C9 por apresentar uma diferença mais acentuada de resultados (Cf. Figura 4).

Tabela 3. Médias e desvio-padrão da Escala Total de Dificuldades no pré e pós-teste para grupo de crianças por cuidadora

Cuidadora	Média de Dificuldades			
	Média Pré-Teste	Desvio Padrão	Média <i>Follow Up</i>	Desvio Padrão
C1	16,27	6,246	11,50	1,716
C2	11,91	5,612	14,70	2,627
C3	11,55	4,344	15,00	2,789
C4	12,91	4,346	17,00	4,497
C5	18,73	4,563	10,40	2,171
C6	14,25	4,661	17,59	2,887

C7	22,29	5,239	19,90	2,767
C8	14,60	4,682	19,80	2,860
C9	19,84	3,835	19,94	3,713
Total	15,82		16,20	
Turno C1, C2, C3 (Manhã)	13,24		13,73	
Turno C4, C5, C6 (Tarde)	15,30		15,00	
Turno C7, C8, C9 (Noite)	18,91		19,88	

Relativamente às dificuldades e, analisando detalhadamente os dados apresentados na Tabela 3, é possível constatar um ligeiro aumento na perceção de dificuldades do grupo de crianças do pré para o pós-teste – MPRÉ = 15,82; MPÓS = 16,20.

No turno da tarde (C4, C5 e C6) há uma ligeira redução com uma média MPRÉ = 15,30; MPÓS = 15,00, e no turno da manhã um ligeiro aumento, com uma média MPRÉ = 13,24; MPÓS = 15,73, mas quase insignificante. Por outro lado, podemos encontrar um aumento mais acentuado da perceção de dificuldades nas crianças, das cuidadoras do turno da noite: com uma média MPRÉ = 18,91; MPÓS = 19,88. São estas também as cuidadoras que mais dificuldades identificam no grupo das crianças, quer no pré, quer no pós-teste. (Cf. Tabela 3).

Figura 5. Dificuldades no SDQ no pré e no pós-teste no grupo de crianças por cuidadora



Tal como apresentado na tabela referente às competências sociais, considera-se pertinente uma análise dos resultados das dificuldades, agrupando as cuidadoras consoante os mesmos.

As cuidadoras 1, 5 e 7 – uma cuidadora por turno – (Cf. Figura 5) perceberam um decréscimo nas dificuldades do grupo, indo de encontro aos resultados obtidos no total das médias apresentadas. Por sua vez, todas as restantes cuidadoras (2, 3, 4, 6, 8 e 9) perceberam aumentos das dificuldades.

A cuidadora com o valor mais inferior e, conseqüentemente, a percepção mais positiva das dificuldades do grupo após intervenção é a C5 – MPÓS = 10,4, uma vez que no momento do pré-teste apresentava um dos três valores mais elevados (Cf. Figura 5).

Podemos ainda verificar que a C9 apresenta resultados que nos levam a concluir que a percepção que tinha no momento do pré-teste, relativamente às dificuldades do grupo, não sofreu grande alteração do seu ponto de vista, aquando o momento do pós-teste.

Figura 6. Dificuldades no SDQ – Média por cuidadora – Turno da manhã



Apenas a C1 no turno da manhã percebeu uma diminuição das dificuldades das crianças do momento do pré para o pós-teste (Cf. Figura 6).

Fazendo referência às cuidadoras que perceberam um aumento das dificuldades das crianças, a C3 apresenta resultados mais evidentes desse aumento, nomeadamente $MPRÉ = 11,55$; $MPÓS = 15$; enquanto que os resultados da C2 se apresentam de um modo mais ligeiro, apesar de ser evidente essa percepção.

Figura 7. Dificuldades no SDQ – Média por cuidadora – Turno da tarde



No turno da tarde, a C5, comparativamente às colegas do seu turno de trabalho é aquela na qual consta o resultado mais elevado de dificuldades no momento de pré-teste. Após a intervenção, esta cuidadora apresenta o valor mais reduzido e, conseqüentemente, mais positivo relativamente às dificuldades (Cf. Figura 7).

Analisando os resultados das restantes cuidadoras, C4 e C6, podemos observar que é na C4 que o aumento das dificuldades é mais visível tendo em conta a média das suas perceções em ambos os momentos (Cf. Figura 7). A cuidadora C6 apresenta um aumento menos visível, contudo, continua a ser um resultado não desejado.

Figura 8. Dificuldades no SDQ – Média por cuidadora – Turno da noite



No que concerne ao turno da noite, C7 destaca-se pela perceção de um decréscimo das dificuldades do grupo; C8 revela um aumento das dificuldades do grupo após intervenção individualizada; e, por fim, C9, que apesar dos dados revelarem um aumento da perceção relativa às dificuldades, estes não são significativos e, como tal, podemos concluir que para C9 o grupo se manteve com o mesmo nível de dificuldades em ambos os momentos (Cf. Figura 8).

5. Discussão dos resultados

Anteriormente procedeu-se a uma apresentação dos resultados obtidos a partir da análise das respostas aos questionários pela equipa educativa do CAT Nossa Senhora dos Milagres, relativos às capacidades e dificuldades das crianças em acolhimento com idades compreendidas entre os 2 e os 17 anos.

Apresentamos, de seguida, uma discussão onde destacamos os resultados que consideramos como mais significativos, em função dos objetivos e questões previamente definidos para o nosso estudo.

Através da análise dos resultados relativos ao momento do pré-teste, destacamos a equipa educativa do turno da tarde por apresentar, no geral, a média mais baixa relativamente às competências sociais do grupo. Sendo que são as cuidadoras deste turno que estão em contacto com as crianças um maior período de tempo (desde o regresso da escola ao momento de deitar) assim como as que auxiliam em mais tarefas do dia-a-dia (alimentação, higiene pessoal, trabalhos escolares), colocamos a hipótese de este resultado menos positivo se deva ao facto de se tratar de um turno mais cansativo e exaustivo para a equipa. Após a intervenção pela estagiária, a equipa do turno da tarde mantém o valor mais baixo, comparativamente às outras duas equipas. No entanto, revela uma melhoria na perceção dessas competências.

Embora as equipas dos três turnos tenham percecionado uma melhoria nas competências sociais do grupo após a intervenção, a equipa do turno da noite destaca-se com o aumento mais acentuado, com nenhuma das três cuidadoras a avaliar um decréscimo nas competências sociais do grupo. O mesmo não é visível no turno da manhã e no turno da tarde, sendo que o decréscimo percecionado por uma das cuidadoras em cada turno (C2 e C6) se reflete num aumento menos significativo comparativamente com o turno da noite.

No que diz respeito às dificuldades das crianças, no momento do pré-teste, estas são mais notadas pelas educadoras do turno da noite, turno que obtém a média mais elevada. No pós-teste, apesar de se verificar um aumento ligeiro da avaliação dessas mesmas dificuldades no total das cuidadoras (com o aumento em seis das nove), destacamos a cuidadora cinco (turno da tarde), como a que apresenta o valor mais baixo. Este resultado permite a existência de uma diminuição do valor médio das dificuldades avaliadas nesse turno, comparativamente com o turno da manhã e da noite, cuja perceção é a de um aumento dessas dificuldades.

De um modo geral, no que diz respeito aos resultados de pré e pós intervenção, relativamente às competências sociais do grupo, a maioria das cuidadoras apresenta uma melhoria nas suas perceções e, como tal, o aumento verificado de um momento até ao seguinte é notório. Por sua vez, no que respeita às dificuldades, a apreciação geral das cuidadoras diz-nos que o grupo mantém ou piorou neste aspeto, apesar de ter sido ligeiro o aumento dessas dificuldades.

Respondendo à primeira questão sobre a qual nos debruçámos neste estudo, respeitante a “Quais as perceções da equipa educativa das capacidades e dificuldades sociais, emocionais e comportamentais das crianças residencializadas?” pudemos verificar que, no geral, era unânime a opinião de que o grupo se caracterizava pela presença de mais dificuldades do que capacidades.

No momento do pré-teste o turno da tarde destacou-se, pois foi o turno que pior avaliou o grupo de crianças quanto às capacidades. Após a nossa intervenção, constatámos que se observou alguma alteração nestes resultados, pelos valores positivos apresentados na avaliação das capacidades (pós-teste). Este resultado é muito relevante uma vez que são as cuidadoras deste turno as mais envolvidas na intervenção com as crianças e as que têm uma posição privilegiada para dar continuidade à nossa intervenção. Para além disso, também muitas das vezes em momentos informais a equipa educativa verbalizou o seu agrado relativamente aos resultados alcançados com a intervenção.

Colocamos, deste modo, a hipótese de o facto de não haver rotatividade de turnos influenciar os resultados obtidos, na medida em que os turnos da noite e da manhã não têm tanta interatividade com as crianças. Deste modo, não são identificadas tão claramente as suas dificuldades e/ou capacidades. Por outro lado, o facto do turno da tarde se encontrar maioritariamente junto das crianças, permite uma maior perceção e apreciação relativamente às capacidades e dificuldades destas.

Seguidamente, atentos à segunda questão do nosso estudo - “Registaram-se diferenças nessas perceções depois da intervenção da estagiária?” - e uma vez que acompanhávamos maioritariamente o turno da tarde, foi possível registar algumas diferenças nas perceções por parte das três cuidadoras responsáveis por esse turno, após a intervenção junto das crianças. Esse registo foi consolidado através de momentos informais de partilha de *feedback* positivo das cuidadoras para com a estagiária. Dado o envolvimento da equipa educativa neste processo, após conclusão de toda a intervenção, de modo informal, foram registadas algumas diferenças comparativamente aos momentos pré

intervenção, nomeadamente estímulos e reforços positivos com vista a colmatar as maiores necessidades das crianças.

Realce-se que, durante este período de tempo, foi possível através desta intervenção fortalecer vínculos já existentes entre determinadas crianças e a equipa educativa.

Como em todas as intervenções, também perante a nossa foi possível salientar algumas limitações que podem ter influenciado os resultados obtidos, referindo-nos, essencialmente, à falta de acompanhamento dos turnos da manhã e da noite com vista a integrar as equipas na nossa intervenção.

Por fim, e dando especial destaque a um dos resultados mais gratificantes da nossa intervenção, e que vai além dos resultados obtidos no questionário, apontamos a importância da intervenção individualizada com crianças em risco e, deste modo, a pertinência do Técnico Superior de Educação neste contexto, numa tentativa de colmatar as maiores necessidades das crianças com mais precisão e eficácia tendo em conta o seu superior interesse. Foi muito estimulante observar o entusiasmo de cada criança nos momentos de intervenção, bem como os resultados obtidos, dando especial destaque às conquistas das crianças mais novas, nomeadamente as crianças com dois anos de idade, especificamente ao nível das competências linguísticas.

Conclusão

Refletindo acerca de todo o trabalho desenvolvido e da experiência que foi este estágio curricular, podemos concluir que em tudo foi positivo. Todos os conhecimentos de que nos apropriámos, não apenas através da literatura consultada, mas também pela oportunidade de integrar a equipa técnica de um CAT, permitiram o desenvolvimento de novas e diferentes competências, na aquisição de metodologias de trabalho bem como o reconhecimento de estratégias e métodos de trabalho imprescindíveis no momento de atuar junto de crianças em situação de acolhimento residencial, enquanto profissional na área das Ciências da Educação. Juntamente com as aprendizagens adquiridas durante a Licenciatura e Mestrado em Ciências da Educação houve possibilidade de sermos mais interventivas e de uma forma mais eficaz e direta.

Destacamos a realização dos PSEI das crianças, dada a importância e pertinência deste instrumento no colmatar de dificuldades observáveis. Para além de uma intervenção com vista ao ultrapassar essas mesmas dificuldades, foi ainda possível integrar a equipa educativa nesse projeto com vista a uma continuidade do mesmo.

Dando ênfase ao referido anteriormente numa nota introdutória deste relatório, importa realçar que, enquanto profissionais em Ciências da Educação, somos dotados de conhecimentos e capacidades que permitem que a nossa intervenção assente sobre diversas áreas e contextos. Posto isto, é possível afirmarmos a pertinência da nossa intervenção na instituição não apenas numa tentativa de colmatar necessidades evidentes observáveis nas crianças acolhidas, como também, proporcionar à equipa educativa estratégias de trabalhar essas mesmas com vista a um desenvolvimento das crianças o mais natural e adequado possível, contudo, sempre numa perspetiva de aprender mais e melhor com os agentes presentes na instituição.

Um dos maiores entraves a um desenvolvimento adequado por parte das crianças é a falta de acompanhamento por parte da equipa educativa. Pelo facto já referido de os turnos de trabalho serem fixos, as equipas demonstram um extremo cansaço, revelando-se muitas das vezes aquém do expectável para responder às necessidades destas crianças. Neste sentido, a sugestão apresentada, uma vez que a equipa educativa assume o papel de família junto destas crianças, é o retorno a turnos rotativos ou, na incapacidade de isso se verificar, prestar mais apoio à equipa presente no turno da tarde.

Por fim é importante ainda que façamos referência a alguns aspetos nos quais se revela pertinente a presença do mestre em Ciências da Educação num CAT, nomeadamente, em termos de capacidade de investigação sobre diversas temáticas; a planificação de intervenções dotadas de estratégias e metodologias adequadas ao público e à instituição, seguidas da sua implementação e avaliação.

Em suma, toda esta experiência nos possibilitou um amadurecimento enquanto pessoas, mas também enquanto profissionais na área das Ciências da Educação e um crescimento do gosto “antigo” pela temática do acolhimento residencial.

Em jeito de conclusão, apresentamos ainda uma Análise SWOT com o intuito de salientar quais os pontos fortes e oportunidades que possibilitaram um estágio curricular mais rico e proveitoso, mas também os pontos fracos e as ameaças que eventualmente condicionaram algum ponto fulcral na nossa intervenção.

Tabela 4. Análise SWOT

Pontos Fortes	Oportunidades
Vinculações estabelecidas com o público-alvo	Abertura à intervenção junto das crianças
Possibilidade de integração na dinâmica da instituição	Envolvimento da equipa educativa na intervenção junto das crianças
Cooperação com a equipa técnica da instituição	Abertura para integração de um estágio na área das Ciências da Educação
Aprendizagem de novas e diversificadas estratégias a utilizar junto das crianças em situação de acolhimento	
Pontos Fracos	Ameaças
Escassez de contacto com a equipa educativa do turno da noite	Cansaço acumulado por parte dos recursos humanos da instituição
	Falta de espaços apropriados para a realização de tarefas escolares e propícios à aprendizagem pelas crianças
	Pouco conhecimento das competências específicas do profissional na área das Ciências da Educação

Referências Bibliográficas

- Abreu-Lima, I., Alarcão, M., Almeida, A., Brandão, M., Cruz, O., Gaspar, M. & Santos, M. (2010). *Avaliação de intervenções de educação parental – Relatório 2007-2010*. FMH, Universidade Técnica de Lisboa, FPCE, Universidade do Porto, FPCE, Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, ESSE, Instituto Politécnico do Porto.
- Afonso, P. (1998). As políticas de proteção às crianças em risco. A aposta na intervenção familiar. *Revista Intervenção Social*, 17/18, 53-68.
- Alberto, I. (2006). *Maltrato e trauma na infância*. Coimbra: Almedina.
- Alexandre, D. & Vieira, M. (2004). Relação de apego entre crianças institucionalizadas que vivem em situação de abrigo. *Psicologia em Estudo*, 9, 207-217.
- Amaral, I. (2010). *Os problemas de comportamento das crianças nos centros de acolhimento temporário: Um contributo para a compreensão da realidade portuguesa*. Dissertação de Mestrado, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa.
- Batista, C. (2014). *Olhares sobre os (Des)afetos*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação, Portalegre.
- Bravo, A. & Fernández del Valle, J. (2001). Evaluación de la integración social en acogimiento residencial. *Psicothema*, 13(2), 197-204.
- Camacho, L. (2012). *O desenvolvimento psicossocial de crianças e jovens em risco institucionalizadas*. Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Línguas e Administração, Leiria.
- Cansado, T. (s/d). *Institucionalização de crianças e jovens em Portugal continental: O caso das instituições particulares de solidariedade social*. Acedido a maio 19, 2018 em: <http://www.ces.uc.pt/ecadernos/media/documentos/ecadernos2/Teresa%20Cansado.pdf>.
- Cáritas Diocesana de Coimbra (2015). *Plano de atividades e orçamento*.
- Cáritas Diocesana de Coimbra (2016). *Relatório anual de atividades*.
- Cáritas Diocesana de Coimbra (s/d). *Site Oficial*. Acedido a março 30, 2018 em: <https://www.caritascoimbra.pt/>.
- Carneiro, M. (1997). *Crianças de risco*. ISCSPL-UTL, Lisboa.

- Carneiro, R., Brito, A., Carvalho, A., Sampaio, D., Rocha, D., Gomes-Pedro, J., Azevedo, J., Roquette, J. & Almeida, L. (2005). *Casa pia de Lisboa: Um projeto de esperança – As estratégias de acolhimento das crianças em risco*. Conselho Técnico-Científico da Casa Pia de Lisboa. Lisboa: Principia.
- Carvalho, M. (2013). *Sistema nacional de acolhimento de crianças e jovens*. Amadora: Mergulhar em Ideias, Lda.
- Cepa, C. (2011). *As redes sociais pessoais das crianças em acolhimento residencial – O papel dos centros de acolhimento temporário*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Minho.
- Chaves, C., Lima, F., Mendonça, L., Custódio, I. & Matias, E. (2013). Avaliação do crescimento e desenvolvimento de crianças institucionalizadas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 66(2), 668-674.
- Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (2016). *Conceito de risco/ Conceito de perigo*. Acedido a abril 29, 2018 em: <https://www.cnpdpcj.gov.pt/materiais-diversos/a-crianca-em-risco/conceito-de-riscoperigo.aspx>
- Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco e Instituto da Segurança Social (s/d). *Promoção e proteção dos direitos das crianças – Guia de orientações para os profissionais de educação na abordagem de situações de maus-tratos e outras situações de perigo*.
- Ferreira, C. (2013). *O encontro da mediação na construção dos projetos de vida: intervir com crianças e jovens institucionalizados*. Relatório de estágio para obtenção de grau de Mestre, Escola Superior de Educação da Universidade do Porto, Porto.
- Ferreira, M. & Marturano, E. (2002). Ambiente familiar e os problemas de comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15, 35-44.
- Fleitlich, B., Loureiro, M., Fonseca, A., & Gaspar, F. (2005). *Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ-Por) [Strengths and difficulties questionnaire, Portuguese version]*. Retrieved from <http://www.sdqinfo.com>.
- Gomes, I. (2010). *Acreditar no futuro*. Alfragide: Texto Editores.
- Instituto da Segurança Social, I.P.. (2017). *CASA 2016 – Relatório de caracterização da situação de acolhimento das crianças e jovens*.

- Jackson, S. & Hojer, I. (2013). Prioritising education for children looked after away from home. *European Journal of Social Work*, 16(1), 1-5. Acedido a abril 23, 2018 em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13691457.2012.763108>
- Lei n.º 23/2017, de 23 de maio. *Diário da República n.º 99 – I Série*. Assembleia da República. Lisboa.
- Lei n.º 43/2017, de 14 de junho. *Diário do Governo n.º 274/1966 – I Série*. Assembleia da República. Lisboa.
- Loulé, F. (2010). *Crianças em perigo: A prática profissional dos assistentes sociais nas CPCJ's da sub-região do Baixo Mondego*. Dissertação de Mestrado, Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra.
- Lourenço, J. (2015). *Educação parental em contexto escolar: Gabinete de apoio à família*. Relatório de Estágio para obtenção do grau de Mestre, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Oliveira, M. (2015). *O sucesso escolar em instituições de acolhimento para crianças e jovens em risco*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Leiria.
- Oliveira, M. (2016). *A infância institucionalizada e as dificuldades de aprendizagem: Uma revisão de literatura*. Acedido a março 19, 2018 em: <http://www.tocar.org.br/Arquivos/Documentos/a-infancia-institucionalizada-e-as-dificuldades-de-aprendizagem.pdf>;
- Picado, S. (2013). *A intervenção com crianças em risco num centro de acolhimento temporário e a intervenção precoce – Que relação?.* Dissertação do Mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências, Lisboa.
- Pinheiro, M. (2012). *O acompanhamento a crianças e às suas famílias nos centros de acolhimento temporário: A perspetiva dos técnicos de serviço social*. Dissertação de Mestrado, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.
- Santos, M. (2014). O sofrimento da criança na vivência da disputa de guarda no contexto da justiça. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 48(1), 25-37.
- Saud, L. F. & Tonelotto, J. M. F. (2005). Comportamento social na escola: Diferenças entre género e séries. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9, 47-56. Acedido a julho 3, 2018 em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n1/9n1a05.pdf>;
- Sousa, P. & D'Almeida, J. (2016). *Avaliação diagnóstica na prática do serviço social*. Viseu: Psicosoma;

- *Youth in mind* (2012a). Acedido a julho 4, 2018: <http://www.youthinmind.com/>:
- *Youth in mind* (2012b). *What is the SDQ?*. Acedido a julho 4, 2018: <http://www.sdqinfo.com/a0.html>.

Anexos

Reuniões

Criança M

- Trabalha muito bem de um para um
- Impulsividade e ansiedade – em grupo → grande preocupação
- Gestão de comportamento: má gestão quando lhe dizem “não”
- Problemas de partilha
- Se ignorado faz birras muito fortes/constantemente (não tem controlo) – oferece muita resistência à educadora
- Grandes dificuldades ao nível da linguagem
- Necessidade de alguém fazer primeiro para ter uma referência
- Necessidade de regras muito bem definidas
- Revela muita insegurança
- Muita dificuldade em identificar as cores
- Necessidade de muito reforço positivo
- Prefere atividades com muito movimento físico
- Tenta testar qualquer pessoa que entra na sua vida porque nem toda a gente reage com ele de igual modo
- Dos três irmãos, é o que demonstra mais potencial
- Muito empenhado
- Ponto forte – memorização
- Pinta muito bem e dentro dos contornos, contudo, não identifica qualquer cor
- Revela melhorias em diversos aspetos
- Cortar e picotar – duas estratégias que o fazem manter a concentração

Criança N

- Já demonstra capacidade para assumir que não consegue fazer determinada tarefa (muita melhoria)
- Falta de cuidado com a sua higiene pessoal
- Descuidada na hora da refeição
- Não sabe o dia nem o mês do seu aniversário

- Necessidade de treino da motricidade fina
- Necessidade de um constante reforço positivo
- Já sabe escrever o seu nome

Criança A

- Autonomia acima da média
- Muitas dificuldades na comunicação – campo onde revela maiores dificuldades
- Bem disposta
- Muita interação com os colegas
- Muito protetora
- Gosto por fazer atividades
- Muito vaidosa

Criança D

- Comportamentos momentâneos positivos que rapidamente terminam
- É funcional, mas um funcional muito básico
- Continua a fazer tudo o que fazia e sem qualidade – inclusivamente na marcha
- Precisa de muita orientação
- Muita dificuldade no acarretar de ordens
- Não identifica objetos e se pedirmos para dar, por exemplo, uma bola ele não dá
- Falta de autonomia na refeição

Criança P

- Perfil muito abaixo do esperado
- Já aponta, mas não com intenção
- Muita falta de autonomia
- Muitas dificuldades mas muitos progressos

Criança Q

- Desenvolvimento motor normal
- Maior dificuldade – Desenvolvimento psicológico
- Alguma dificuldade no segundo ponto relativo ao desenvolvimento da coordenação olho-mão

Criança I

- Desenvolvimento motor normal
- Maior dificuldade – Desenvolvimento psicológico
- Alguma dificuldade no segundo ponto relativo ao desenvolvimento da coordenação olho-mão

Criança K

- Desenvolvimento motor normal
- Maior dificuldade – Desenvolvimento psicológico
- Alguma dificuldade no segundo ponto relativo ao desenvolvimento da coordenação olho-mão

Criança L

- Grande necessidade de imposição de regras
- Quer atenção individualizada
- Gestão de comportamento
- Muita dificuldade em trabalhar sozinha
- Precisa de experienciar coisas (ex: abrir um limão e provar)

Pontos fortes

- Interação com o outro
- Desenhar com pormenores
- Recortar
- Sequências matemáticas simples
- Ligar palavras iguais

Criança O

- Baixa autoestima muito visível
- Não sabe o dia nem o mês do aniversário

- Algumas dificuldades evidentes ao nível da linguagem (trocar o som “q” por “t” – tolher ao invés de colher)
- Organiza facilmente sequências matemáticas
- Muito forte na concretização de puzzles

Criança B

- Necessidade de muito contacto físico
- Trabalhar o trabalho individualizado
- Refugia-se a brincar sozinho num canto virado para a parede (por vontade própria)
- Leva as tarefas até ao fim
- Grande autonomia e aceitação dos outros
- Frágil emocionalmente – procura do adulto (autoestima)
- Muito autónomo na refeição, no despir e vestir
- Muito empenhado na expressão plástica (individualmente – com necessidade de reforço positivo)
- Dificuldade no recorte
- Bom no picotar
- Muita iniciativa e interesse
- Linguagem e matemática – o que está mais comprometido

Avaliação Diagnóstica (15 meses)

Competências	Já consigo!	Vou conseguir!
- Identifica partes do corpo e alguns objetos num livro.		
- Reproduz sons de animais e tenta despir-se, se lhe pedirem.		
- Vai buscar coisas simples.		
- Adquire conceitos gerais (por exemplo “gato”, isto é, sabe que o desenho de um gato, um gato de brinquedo e um gato verdadeiro são tudo gatos).		
- Já se aguenta de pé e é até capaz de dar o seu primeiro passo sem apoio.		
- Ajoelha-se e baixa-se para se sentar sem apoio.		
- Aguenta-se de pé, sobe as escadas de gatas e anda.		
- Os passos são ainda altos, inseguros e de comprimentos e direção irregular.		
- Consegue pegar e segurar numa chávena, beber dela e pousá-la sem entornar grande coisa. Sabe comer com a colher e levá-la à boca sem deixar cair nada.		
- É capaz de construir uma torre com três cubos, tenta folhear um livro e vestir algumas peças de roupa sem ajuda.		
- Está a ficar mais prestável, tanto para desempenhar tarefas como para se vestir e despir.		
- Demonstrará afeto pelos membros da família, animais de estimação e bonecas. Revela um interesse crescente pelos adultos e procura imitá-los.		
- Gosta de reuniões sociais.		
- Brinca junto a, mas não com, outra criança.		
- Começa a aperceber-se quando sente necessidade de esvaziar a bexiga e poderá chamar a sua atenção com um som ou apontando para a fralda. Mas não consegue esperar.		
- Evacua depois de comer devido ao reflexo gastrocólico. Ainda não está apto a usar o bacio, mas poderá tentar que ele evacue a seguir às refeições.		

Avaliação Diagnóstica (2 anos)

Competências	Já consigo!	Vou conseguir!
- O vocabulário da criança aumenta rapidamente no que diz respeito a nomes e objetos.		
- Descreve as propriedades de objetos familiares e identifica-os.		
- Obedece a ordens complexas e encontra uma coisa com que brincou anteriormente.		
- Fala sem parar e, às vezes, faz perguntas.		
- Começa a ter ritmo e gosta de fazer movimentos relacionados com a dança. Consegue correr, mas, nesse caso, não é capaz de abrandar e dobrar esquinas. Põe-se de cócoras sem dificuldade		
- Folheia um livro página a página e sabe calçar meias, sapatos e luvas. Consegue rodar a maçaneta para abrir uma porta, desatarraxar, tampas de frascos, descer e subir fechos de correr e controla melhor o lápis.		
- É capaz de construir uma torre de quatro cubos.		
- É provável que tenha dificuldade em partilhar com os outros e demonstre sentimentos de rivalidade.		
- Tenta impor a sua vontade.		
- Quer ser independente mas também procura a aprovação dos adultos.		
- Poderá reagir à autoridade com acessos de mau génio que deverão ser ignorados.		
<p>- A personalidade revelou-se claramente. É um indivíduo único e um membro da família com uma crescente noção de si próprio. Tudo o que faz é um teste para avaliar competências, capacidades e aptidões. Define-se a si próprio através daquilo que consegue fazer e da competência com o que faz, em termos de desempenho físico, comunicação, destreza manual, raciocínio e habilidade. O sucesso é agora fundamental para ele no que diz respeito ao domínio de competências, à rotina diária e à sua autonomia.</p>		

<p>- Sabe 200 ou 300 palavras e é capaz de se entregar a longos monólogos. Utiliza a linguagem com segurança e mostra curiosidade por palavras novas. Começa a escutar quando argumentam com ela. Interessa-se por mais coisas e durante mais tempo. Registam-se progressos na fluência do discurso embora pronuncie mal certas palavras, substitua letras incorretamente e a pronúncia cerceada seja comum.</p>		
<p>- Começa a desenvolver rituais de linguagem: ouvir a mesma história vezes sem conta. Gosta de histórias complicadas e de ouvir conversas de adultos. É capaz de saltar de um assunto para outro na mesma frase.</p>		
<p>- Inicia o uso da palavra “e” para ligar ideias. Apreende o sentido de pronomes como “eu”, “me” e “te” e usa-os corretamente. Surgem palavras relacionadas com tempo, à medida que percebe os conceitos de passado, presente e futuro.</p>		
<p>- Sente-se muito orgulhoso de ser capaz de ir ao bacio sem ajuda. Poderá exigir que o deixem sozinho quando lá está.</p>		
<p>- A criança deseja ardentemente largar as fraldas e ser independente. O bacio deverá ser utilizado conforme a vontade da criança.</p>		

Avaliação Diagnóstica (2 ½ anos)

Competências	Já consigo!	Vou conseguir!
- Começa a acrescentar pormenores a conceitos latos, como um cavalo tem cauda comprida.		
- Sabe 1 ou 2 canções. Conhece cores, números e é capaz de contar até três. Sabe dizer o seu nome.		
- Começa a perguntar “Porquê?” e diz “Não”, “Não quero” e “Não sei”.		
- Consegue saltar com os dois pés ao mesmo tempo e andar em bicos dos pés.		
- Caminha com segurança bastante para poder transportar um objeto frágil e, sentado, é capaz de pegar num irmão mais novo ao colo.		

- Consegue enfiar contas e apertar um botão desde que a casa seja larga. Poderá ser capaz de vestir e despir calças, cuecas, camisolas e, eventualmente, uma camisa. Os seus desenhos são mais representativos e consegue construir uma torre com oito cubos.		
- Está tão seguro de si que pede para não usar fralda durante o dia e consegue manter-se seco a maior parte do tempo.		
- Poderá não precisar de fralda durante a noite se os pais o puserem a urinar antes de se irem deitar. De um modo geral isso não perturba o descanso da criança.		
- Consegue controlar e reter as fezes de modo a ter tempo de ir à casa de banho sem acidentes.		

Avaliação Diagnóstica (4 anos)

Competências	Já consigo!	Vou conseguir!
- Tem uma imaginação viva e em fluir contínuo.		
- Continua na idade dos “como” e dos “porquê”. Pergunta tudo e interessa-se por tudo.		
- Às vezes faz perguntas sem aparente sentido. Capta todas as coisas através da observação, mas esta não é educada nem concentrada, antes pelo contrário, é ativa e transbordante.		
- Como não interioriza as regras de socialização da conduta, não as aceita.		
- Nesta idade a criança é egocêntrica: tenta que grite tudo à sua volta. Para o conseguir, chama continuamente a atenção dos outros sobre si própria.		
- É lenta em aprender a aceitar as críticas.		
- É inconsistente nas suas atividades, devido à sua grande energia e expansividade.		
- Não delibera antes de agir nem organiza as suas conversas.		
- Atua e fala sem pensar.		

- É pródiga e superficial na sua atividade mental e na conversação. Trata-se de um período de inquietação constante que pode parecer uma regressão.		
- Tem medo do escuro e dos ruídos.		
- Tornou-se muito ativo e deverá ter boa coordenação motora.		
- Leva o dia a correr, brinca ao pé coxinho, corre, sobe e desce as escadas rapidamente, com um pé em cada degrau.		
- Consegue até transportar um copo de água sem entornar nada.		
- Copia muito bem um círculo se lhe mostrar como se faz.		
- Consegue também copiar duas retas a cruzarem-se na perpendicular, embora imperfeitamente.		
- Faz grandes progressos em tarefas de precisão, por exemplo pôr bem a mesa, lavar a cara e as mãos, fazer a cama e arrumar a roupa.		
- Revela capacidade de expressão e confiança na utilização da linguagem.		
- Simultaneamente torna-se mais fluente e ousado.		
- Gosta muito de palavras novas e treina a sua utilização.		
- Apercebe-se de que consegue exercer algum domínio através da linguagem, por isso começa a usar as palavras como ordens (“Dá-me”), com efeito persuasor (“Empresta-me, se faz favor”), ou manifestando cooperação (“Vou tentar”).		
- Inicia a utilização de tempos e modos verbais mais complexos (“Se me desses um gelado”) e compreende o conceito de probabilidade e possibilidade (“Talvez vá a casa da avó”, “É capaz de chover”, “Pode ser que eu te dê um gelado”). O conceito de gramática desenvolve-se rapidamente, isto é, se alguma coisa aconteceu no passado, acrescenta a qualquer verbo a terminação dos verbos regulares (“Eu não dizi isso”) e engana-se, às vezes, nos plurais (“papeles”) ou nos comparativos (“mais bom”, “mais mau”). Gosta de manter uma conversa com perguntas (“como?”, “porquê?”, “quando?”).		
- Usa calão e palavras disparatadas e poderá até inventar palavras novas.		
- Não é sensível às coisas inacabadas, por isso não se importa de deixar qualquer atividade por outra mais interessante.		
- Tem o conceito de um, dois e muitos.		

- Capta uma frase inteira, mas é incapaz de analisar as suas palavras.		
- Faz continuamente perguntas sem sentido.		
- A sua grande energia e a própria iniciativa devem ser empregues em jogos livres.		
- Tem pouca habilidade para os trabalhos manuais.		
- Gosta de destruir a obra que empreendeu.		
- Está capacitada para atividades que impliquem ritmo, movimento, etc.		
- Desenha e pinta.		
- Começam os jogos sossegados em cima de uma mesa.		
- As suas criações nascem sem imitação nem predisposição, dá-lhes um sentido final.		
- Reage ante motivações interessantes.		
- Executa trabalhos depois de observar modelos concretos.		

Avaliação Diagnóstica (5 anos)

Competências	Já consigo!	Vou conseguir!
- Gosta da rotina porque faz sempre o mesmo.		
- Já é mais deliberativa.		
- Pensa antes de falar.		
- É séria a respeito de si mesma e impressiona-a muito a capacidade de assumir responsabilidades.		
- Encontra-se feliz no seu mundo, porque se sente cómoda consigo mesma e com o ambiente: encontrou o equilíbrio.		
- Grande observadora e imitadora do que observa.		

- Agrada-lhe fazer as coisas à sua maneira, mas também quer agradar ao adulto e fazer as coisas bem.		
- No que respeita à verdade, as histórias fantásticas e os exageros continuam.		
- Começa a distinguir o real do imaginário e às vezes sabe que está enganada.		
- Sonhos e pesadelos invadem muitas vezes o seu sono.		
- Às vezes começa a falar enquanto está a dormir, nomeando algum membro da família.		
- Possui bom humor que se intensifica facilmente perante algo aliciante.		
- Começa a interiorizar o sentido da obediência, mas nela nem tudo é doçura e obediência.		
- Interessa-se por experiências imediatas.		
- É realista. Empreende aquilo que está dentro das suas possibilidades.		
- Moderada, séria, dotada de capacidade de imitação da conduta dos adultos o que a ajudará no seu processo de socialização.		
- Tem medo do escuros e dos ruídos.		
- A coordenação motora está bem desenvolvida e é capaz de executar muitos movimentos: andar em linha reta, descer escadas com um pé me cada degrau, saltar à corda usando os pés alternadamente, trepar com segurança e divertir-se com brinquedos e jogos de movimento rápido.		
- Maior estabilidade nas aulas. Princípio do ensino formal.		
- Usa a imaginação para pintar, criar, etc.		
- Quando se lhe dão os meios necessários, sabe trabalhar individualmente.		
- Não é comunicativa acerca da sua vida escolar.		
- É capaz de participar em atividades dirigidas: podem-se-lhe explicar atividades simples para que realize.		
- Nas atividades dirigidas incluem-se: a leitura, a escrita e os números (cálculo). Estes últimos relacionados, inicialmente, com os seus jogos e interesses.		

- Maior concentração no seu trabalho.		
- Começa a cooperação entre as crianças.		
- Gosta de explicar o seu próprio trabalho para receber a aprovação dos adultos que estima.		

Avaliação Diagnóstica (6 e 7 anos)

Competências	Já consigo!	Vou conseguir!
- É o centro do seu próprio universo: egocêntrica. Sabe tudo e quer tudo à sua maneira.		
- É dominadora, obstinada e agressiva.		
- Emocionalmente é excitável e desafiadora.		
- Eticamente é pouco apta, devido à sua fase evolutiva, que lhe imprime a tentação de enganar, o que é mais notório no campo dos jogos.		
- Aceita a culpa com mais facilidade em coisas importantes.		
- Anseia o elogio e aprovação.		
- Reage lenta ou negativamente quanto a uma ordem, mas passado um bocado talvez a ponha em prática espontaneamente, como se se tratasse de ideia sua.		
- Possui dificuldade para decidir, vacila entre duas possibilidades.		
- Gosta de possuir grande número de coisas mais não as cuida.		
- Possui um débil sentido da propriedade alheia, de modo que pega no que vê e deseja, independentemente de quem seja o proprietário.		
- Tem certa irresponsabilidade.		
- Está em plena adaptação a dois mundos: o de sua casa que lhe exige novas responsabilidades e o do colégio com todas as suas estruturas, regras, etc.		

- Começa a ver-se e a conhecer-se a si própria. Afirma as bases para a sua auto-valorização que culminará e amadurecerá nos sete e oito anos.		
- Capta mais coisas do que o que na realidade pode gerir. Toca, mexe e explora todos os materiais.		
- As suas manifestações tensionais ou descargas chegam por vezes a um ponto limite, chegando a perder o controlo. Além destas manifestações limites, dão-se também descargas de energia por outras vias: agitação, roer as unhas, etc...		
- Deseja e precisa de ser a primeira, a mais querida.		
- Agrada-lhe contar histórias exageradas.		
- Dá verdadeiro interesse ao valor do dinheiro, como ganho e recompensa.		
- Tem medo dos ruídos, essencialmente dos elementos da natureza (chuva, trovão) assim como dos seres humanos e fantasmas.		
- Adora elogios e não tolera críticas.		
- Tem uma noção rudimentar do bom e do mau, relaciona-o, ainda, com atividades aprovadas ou desaprovadas pelos pais.		
- É extremamente dominante em relação às coisas que lhe pertencem.		
- Gosta do professor e que agradá-lo. Quer o seu elogio, a sua atenção e ajuda.		
- Instintivamente, identifica-se com tudo o que sucede e está à sua volta, pelo que está capacitada para interiorizar novos conhecimentos e novas experiências pessoais e culturais.		
- A mentalidade comum dos seis anos não está ainda preparada para uma instrução formal da leitura, escrita e aritmética. Só é possível tornar vivos estes capítulos associando-os com experiências vitais.		
- Os seus desenhos espontâneos são mais realistas.		
- Capta o simples e o primitivo da natureza (casa, árvore, etc.).		
- Começa nela o processo de se cultivar. Já não se limita a reproduzir a cultura, mas faz uma nova apreciação de si mesma e reorganiza-se em relação a esta cultura.		
- Deseja seriamente estudar, apesar dos seus altos e baixos.		

Avaliação Diagnóstica (10 anos)

Competências	Já consigo!	Vou conseguir!
- É a idade do grande equilíbrio na sua evolução, embora sendo um período de transição.		
- Mostra-se feliz, simpática, tranquila, amável, sincera e amiga.		
- Às vezes manifesta ataques de ira, mas encontra sempre um modo de resolver a irritação (são momentos breves e superficiais).		
- O equilíbrio que manifesta, encontra-se livre de tensões.		
- Mostra-se independente e direta.		
- Possui um grande desejo de agradar aos outros.		
- Compreende muito bem o próprio comportamento.		
- Observa-se, nesta fase, uma maior amplitude de gostos e interesses, que se manifestam em tudo (pessoal, familiar e social).		
- Têm grande capacidade de proteção, de crianças mais pequenas, animais, etc.		
- A criança possui um grande poder de assimilação, gosta de memorizar, identificar ou reconhecer os factos, fazer classificações, etc., no entanto custa-lhe mais concetualizar ou generalizar.		
- Tem períodos de atenção curtos e intermitentes, daí que goste mais de falar, contemplar, ler e escutar, do que de trabalhar.		
- Sente pouca inclinação para o trabalho. Pode propor-se para muitas tarefas, mas não preserva em nenhuma.		
- Experimenta grande prazer na atividade física: correr, trepar, saltar.		
- Gosta que a professora faça a programação das suas atividades e lhe recorde imediatamente se deixou algo fora do programa.		
- Pode arranjar desculpas para não ir à escola, se algo lhe corre mal, ou se recebeu alguma reprimenda ou censura.		
- Sente carinho pelos professores.		
- Manifesta períodos de concentração, alternando com outros de jogos esgotantes.		

Avaliação do Plano Socioeducativo Individual

PROJETO Nº _____

Os objetivos operacionais foram atingidos?

Sim

Não

O tempo para a execução do projeto foi respeitado?

Sim

Não

Se não, justifique

Comportamentos não alterados:

Razões da não alteração:

Inerentes à elaboração do projeto – Quais? (objetivos, estratégias ou recursos inapropriados, etc.)

Inerentes ao técnico responsável pela operacionalização do projeto – Quais? (Ausência de trabalho com a criança de acordo com o estabelecido, etc.)

Inerentes à criança – Quais? (absentismo, fuga, doença, etc.)

Outros fatores – Quais?

Acompanhamento pós projeto (Estratégias para controlar a estabilidade das aprendizagens realizadas)

Necessidade de definição de novo projeto?

Sim

Não

Necessidade de reformulação do projeto?

Sim

Não

Projeto novo com objetivos de maior complexidade?

Sim Qual: _____ Data de início: ____/____/____

Não

O Técnico: _____ Data: ____/____/____

O

Diretor

Técnico:

Plano Socioeducativo Individual

Coordenador do Plano: Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Criança: B

1 Descrição – Projeto de Desenvolvimento Pessoal e Social
 Objetivo Geral – Promover a autonomia
 Responsável – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

2 Descrição – Projeto de Desenvolvimento da Linguagem
 Objetivo Geral – Estimular a linguagem
 Responsável – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Projeto 1

Nome: B

Idade Atual: 5 anos e 8 meses

Descrição – Projeto de Desenvolvimento Pessoal

Objetivo Geral – Promover a autonomia

Objetivo Operacional – Ser capaz de tomar banho de forma autónoma

Estratégias

- a) Incentivar a criança a despir-se e a iniciar o banho autonomamente
- b) Supervisionar o banho da criança, realçando e demonstrando todos os passos
- c) Reforço positivo

Responsável pelo Projeto – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Gestor de Caso – Psicóloga

Duração – Sem duração predefinida

Datas previstas – Início – 1 de fevereiro de 2018

Periodicidade – Diário, sempre que possível

Crêterios de Avalia o – Verificar se a criança consegue tomar banho autonomamente

Acompanhamento Pós Projeto – Quando a criança conseguir atingir o objetivo, desenvolver outro projeto com objetivos de maior dificuldade: Ser capaz de tomar banho autonomamente sem qualquer supervisão

Custo do Projeto – Não envolve custos

Orçamento Disponível – Não envolve custos

Projeto 2

Nome: B

Idade Atual: 5 anos e 7 meses

Descri o – Projeto de Desenvolvimento Pessoal

Objetivo Geral – Estimular a linguagem

Objetivo Operacional – Ser capaz de pronunciar corretamente 10 palavras (familiares)

Estratégias

- a) Propor   criança jogos lúdicos consoante os seus interesses
- b) Verbalizar as imagens inscritas em todos os jogos e solicitar   criança que repita
- c) Corrigir a criança de forma clara e ponderada
- d) Solicitar   criança que se auto corrija
- e) Reforço positivo

Responsável pelo Projeto – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educa o

Gestor de Caso – Psicóloga

Dura o – 10 sessões (dura o de 1 hora cada)

Datas previstas – Início – 31 de janeiro de 2018

Periodicidade – Semanal, sempre que possível

Crêterios de Avalia o – Verificar se a criança consegue pronunciar corretamente palavras que lhe sejam familiares (por exemplo: colher, banho, bolacha) em contexto informal

Acompanhamento Pós Projeto – Quando a criança conseguir atingir o objetivo, desenvolver outro projeto com objetivos de maior dificuldade

Custo do Projeto – Não envolve custos

Orçamento Disponível – Não envolve custos

Matriz de Planificação de uma Ação Educativa/ Plano de sessão

Projeto	Projeto de Desenvolvimento e Promoção da Linguagem
Tema	Linguagem e Fala
Ação	“Bingo!”
Data	
Local Tempo previsto	Centro de Acolhimento Temporário – Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres – Caritas Diocesana de Coimbra Sem durabilidade predefinida
Dinamizador(es) responsáveis	Cristiana Oliveira
Grupo-alvo	Criança B e O
Objetivo geral	Estimular a linguagem
Aprendizagem fundamental	Ser capaz de pronunciar corretamente o nome de cada elemento
Tarefa para transferência da aprendizagem fundamental	

Momento/ Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método/Estratégias/Técnicas	Recursos	Atividades dos formandos	Avaliação
-------------------	-----------------------	---------------------------	-----------------------------	----------	--------------------------	-----------

<p>Início da ação 5 minutos</p>	<p>Identificar o objetivo geral da ação</p>	<p>Apresentação do jogo e dos objetivos do mesmo</p>	<p>Método: Expositivo, ativo, interrogativo</p>	<p>Jogo do Bingo de palavras previamente preparado pela estagiária</p>	<p>Observação e escuta atenta</p>	<p>Observação direta</p>
<p>Desenrolar da ação Parte I: Reconhecimento inicial de todas as imagens 20 minutos</p>	<p>Desenvolver a linguagem; Desenvolver a atenção e a concentração; Interagir com o outro.</p>		<p>Métodos: Expositivo, Ativo e Interrogativo</p>	<p>Jogo do Bingo</p>	<p>Reproduzir o nome dos elementos inscritos no jogo</p>	<p>Observação direta</p>

<p>Desenrolar da ação Parte II: Jogo do Bingo! 40 minutos</p>	<p>Desenvolver a linguagem; Desenvolver a atenção e a concentração; Interagir com o outro.</p>	<p>O jogo do Bingo</p>	<p>Métodos: Expositivo, Ativo e Interrogativo</p>	<p>Jogo do Bingo</p>	<p>Participação ativa no jogo do Bingo</p>	<p>Observação direta</p>
--	---	------------------------	--	----------------------	--	--------------------------

Matriz de Planificação de uma Ação Educativa/ Plano de sessão

Projeto	Projeto de Desenvolvimento Pessoal
Tema	Autonomia no banho
Ação	“Posso tomar banho sozinho?”
Data	
Local Tempo previsto	Centro de Acolhimento Temporário – Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres – Caritas Diocesana de Coimbra Sem durabilidade predefinida
Dinamizador(es) responsáveis	Cristiana Oliveira
Grupo-alvo	Criança B, L, M, N, e O
Objetivo geral	Promover a autonomia
Aprendizagem fundamental	Ser capaz de despir-se, tomar banho e vestir-se autonomamente
Tarefa para transferência da aprendizagem fundamental	

Momento/ Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método/Estratégias/Técnicas	Recursos	Atividades dos formandos	Avaliação
Início da ação 5 minutos	Identificar o objetivo da ação	Apresentação da atividade e dos seus objetivos	Métodos: Expositivo		Observação e escuta atenta	Observação direta

Desenrolar da ação Parte I Despir	Ser capaz de se despir autonomamente; Colocar a roupa suja no local apropriado para esse fim;	O despir; O cesto da roupa suja;	Método: Expositivo, Interrogativo e Ativo	Roupa; cesto	Observação e escuta ativa; Respostas às eventuais questões colocadas pela estagiária; Despir-se; Participar de forma ativa na separação da roupa suja;	Observação direta
Desenrolar da ação Parte II Tomar banho	Ser capaz de tomar banho de forma autónoma; Desenvolver a concentração; Imitar os movimentos da estagiária;	Temperar a água, colocar champô, esfregar o cabelo, ensaboar o corpo, lavar devidamente a cabeça e o corpo e retirar toda a espuma, colocar amaciador;	Método: Expositivo, Ativo e Interrogativo	Champô, gel de banho, amaciador;	Observação e escuta ativa; Respostas às eventuais questões colocadas pela estagiária; Proceder a todos os passos para tomar banho de forma correta e autónoma;	Observação direta
Desenrolar da ação Parte III Vestir-se e pentear	Ser capaz de se vestir autonomamente; Identificar os seus pertences; Pentear-se autonomamente;	O vestir; O pentear;	Método: Expositivo, Ativo e Interrogativo	Roupas; escovas de cabelo	Observação e escuta ativa; Respostas às eventuais questões colocadas pela estagiária; Vestir-se e pentear-se autonomamente;	Observação direta

Plano Socioeducativo Individual

Coordenador do Plano: Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Criança: D

- 1 Descrição – Projeto de Desenvolvimento Pessoal
Objetivo Geral – Promover a autonomia
Responsável – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

- 2 Descrição – Projeto de Desenvolvimento Pessoal
Objetivo Geral – Controlo de Esfíncteres
Responsável – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

- 3 Descrição – Projeto de Promoção e Desenvolvimento da Linguagem
Objetivo Geral – Estimular a linguagem (compreensiva e expressiva)
Responsável – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Projeto 1

Nome: D

Idade Atual: 1 ano e 11 meses

Descrição – Projeto de Desenvolvimento Pessoal

Objetivo Geral – Promover a autonomia

Objetivo Operacional – Conseguir fazer as refeições de forma autónoma com colher

Estratégias

- a) Ceder à criança uma colher enquanto a estagiária tem outra
- b) Permitir que a criança inicie a refeição autonomamente
- c) Incentivar a criança a fazer toda a refeição de forma autónoma
- d) Demonstrar como deve proceder

e) Reforço positivo

Responsável pelo Projeto – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Gestor de Caso – Psicóloga

Duração – Sem duração predefinida

Datas previstas – Início – 29 de novembro de 2017

Periodicidade – Diária (ao jantar), sempre que possível

Crítérios de Avaliação – Verificar se a criança, sem o auxílio e acompanhamento da estagiária, é capaz de fazer uma refeição de forma autónoma

Acompanhamento Pós Projeto – Quando a criança conseguir atingir o objetivo, desenvolver outro projeto com objetivos de maior dificuldade: Introdução de novo talher (garfo)

Custo do Projeto – Não envolve custos

Orçamento Disponível – Não envolve custos

Projeto 2

Nome: D

Idade Atual: 2 anos e 1 mês

Descrição – Projeto de Desenvolvimento Pessoal – Autonomia

Objetivo Geral – Controlo de Esfíncteres

Objetivo Operacional – Utilizar de forma eficaz o bacio

1ª fase – Alertar quando já evacuou ou esvaziou a bexiga

2ª fase – Mostrar intenção antes de evacuar ou esvaziar a

bexiga

Estratégias

- a) Solicitar que, autonomamente, escolha o seu bacio
- b) Solicitar à criança que se sente no bacio durante o tempo indicado
- c) Fazer do momento do treino de esfíncteres, um momento de interação positiva com os pares, a estagiária e a equipa educativa – interação lúdica
- d) Conversar com a criança relativamente às suas necessidades
- e) Questionar a criança, esporadicamente, se já esvaziou a bexiga ou evacuou;
- f) Recorrer à torneira como incentivo para esvaziar a bexiga;

- g) Limite de tempo
- h) Reforço positivo

Responsável pelo Projeto – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Gestor de Caso – Psicóloga

Duração – 10 minutos (diariamente, diversas vezes ao dia)

Datas previstas – Início – 24 de janeiro de 2018

Periodicidade – Diária (após o jantar), sempre que possível

Crterios de Avaliao – Verificar se a crianaa se manifesta quando jรก concretizou a tarefa de esvaziar a bexiga ou evacuar

Projeto 3

Nome: D

Idade Atual: 2 anos e 1 mÊs

Descrio – Projeto de Promoao e Desenvolvimento da Linguagem

Objetivo Geral – Estimular a linguagem (compreensiva e expressiva)

Objetivo Operacional – Verbalizar o nome de dois dos cinco objetos familiares (jรก reconhecidos) - bola, balo, livro, legos, carro

Estratgias

- a) Reunir um conjunto de brinquedos (não apenas os cinco objetos familiares)
- b) Solicitar à crianaa que identifique (apontando) os cinco objetos predefinidos como familiares
- c) Solicitar à crianaa que recolha e entregue  estagiária cada um desses objetos, pela ordem verbalizada pela mesma
- d) Verbalizar o nome dos objetos com o intuito de a crianaa o repetir
- e) Fazer uma brincadeira rápida com cada objeto identificado
- f) Reforao positivo

Responsável pelo Projeto – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educao

Gestor de Caso – Psicóloga

Duraao – 8 sessões (duraao de 1 hora cada)

Datas previstas – Início – 24 de janeiro de 2018

Periodicidade – Semanal, sempre que possível

Crêterios de Avalia o – Verificar se a criança, em contexto informal e grupal, verbaliza o nome de algum dos objetos identificados, com o propósito de o obter

Acompanhamento Pós Projeto – Quando a criança conseguir atingir o objetivo, desenvolver outro projeto com objetivos de maior dificuldade: Verbalizar o nome dos cinco objetos

Custo do Projeto – Não envolve custos

Orçamento Disponível – Não envolve custos

Matriz de Planificação de uma Ação Educativa/ Plano de sessão

Projeto	Projeto de Promoção e Desenvolvimento da Linguagem
Tema	A fala
Ação	
Data	
Local Tempo previsto	Centro de Acolhimento Temporário – Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres – Caritas Diocesana de Coimbra Sem durabilidade predefinida
Dinamizador(es) responsáveis	Cristiana Oliveira
Grupo-alvo	Criança J
Objetivo geral	Estimular a fala
Aprendizagem fundamental	Nomear os objetos familiares
Tarefa para transferência da aprendizagem fundamental	

Momento/ Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método/Estratégias/Técnicas	Recursos	Atividades dos formandos	Avaliação
---------------------------	------------------------------	-----------------------------------	------------------------------------	-----------------	---------------------------------	------------------

Desenrolar da ação	Ser capaz de reconhecer (apontado ou indo buscar) os objetos apresentados; Verbalizar o nome dos objetos.		Métodos: Expositivo, Ativo e Interrogativo.	Bola, balão, livro, boneca e carro.	Identificar e levar até à estagiária os objetos pretendidos; Verbalizar o nome dos objetos.	Observação direta
--------------------	--	--	---	-------------------------------------	--	-------------------

Matriz de Planificação de uma Ação Educativa/ Plano de sessão

Projeto	Projeto de Desenvolvimento Pessoal e Social
Tema	Autonomia na refeição
Ação	“Já sei comer sozinho”
Data	
Local Tempo previsto	Centro de Acolhimento Temporário – Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres – Caritas Diocesana de Coimbra Sem durabilidade predefinida
Dinamizador(es) responsáveis	Cristiana Oliveira
Grupo-alvo	Criança D, J e P
Objetivo geral	Promover a autonomia
Aprendizagem fundamental	Fazer uma refeição de modo correto, autonomamente
Tarefa para transferência da aprendizagem fundamental	

Momento/ Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método/Estratégias/Técnicas	Recursos	Atividades dos formandos	Avaliação
---------------------------	------------------------------	-----------------------------------	------------------------------------	-----------------	---------------------------------	------------------

<p>Desenrolar da ação</p>	<p>Ser capaz de fazer as refeições de forma autónoma;</p> <p>Interagir com o outro;</p> <p>Adquirir vocabulário específico dos momentos da refeição.</p>		<p>Métodos: Expositivo, Ativo e Interrogativo.</p>	<p>Alimentação; utensílios de cozinha: taça/prato, copo, colher.</p>	<p>Reproduzir o nome de alguns alimentos anteriormente ditos pela estagiária;</p> <p>Ingerir os alimentos utilizando os talheres se a ajuda do adulto.</p>	<p>Observação direta</p>
---------------------------	--	--	---	--	--	--------------------------

Matriz de Planificação de uma Ação Educativa/ Plano de sessão

Projeto	Projeto de Desenvolvimento Pessoal
Tema	Treino de Esfíncteres
Ação	“Vamos todos ao bacio”
Data	
Local Tempo previsto	Centro de Acolhimento Temporário – Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres – Caritas Diocesana de Coimbra Sem durabilidade predefinida
Dinamizador(es) responsáveis	Cristiana Oliveira
Grupo-alvo	Criança D, J e P
Objetivo geral	Promover a autonomia
Aprendizagem fundamental	Utilizar o bacio para esvaziar a bexiga ou evacuar
Tarefa para transferência da aprendizagem fundamental	

Momento/ Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método/Estratégias/Técnicas	Recursos	Atividades dos formandos	Avaliação
---------------------------	------------------------------	-----------------------------------	------------------------------------	-----------------	---------------------------------	------------------

<p>Desenrolar da ação</p>	<p>Ser capaz de, autonomamente, recolher um dos bacios;</p> <p>Interagir com o outro;</p> <p>Ser capaz de entender qual o propósito do bacio;</p> <p>Desenvolver a linguagem.</p>	<p>O bacio;</p> <p>O treino de esfínteres</p>	<p>Métodos: Expositivo, Ativo e Interrogativo.</p>	<p>Bacios</p>	<p>Recolher um bacio para utilização própria;</p> <p>Usufruir do momento de interação positiva (momento lúdico) com a estagiária e a equipa educativa.</p>	<p>Observação direta</p>
---------------------------	---	---	---	---------------	--	--------------------------

Plano Socioeducativo Individual

Coordenador do Plano: Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Criança: E

- 1 Descrição – Projeto de Enriquecimento Pessoal
Objetivo Geral – Estimular o gosto pela escrita e pela leitura
Responsável – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação
-

Projeto 1

Nome: E

Idade Atual: 10 anos e 5 meses

Descrição – Projeto de Enriquecimento Pessoal

Objetivo Geral – Estimular o gosto pela leitura e pela escrita

Objetivo Operacional – Ser capaz de ler e escrever um (pequeno) texto com um máximo de até cinco erros

Estratégias

- a) Utilizar o computador como recurso para captar a atenção da criança
- b) Permitir que seja a criança a escolher o texto que pretende trabalhar
- c) Ler conjuntamente com a criança o texto selecionado
- d) Corrigir a criança sempre que necessário
- e) Incentivar a que a criança se auto corrija
- f) Sugerir à criança que dite o texto para que a estagiária o redija e vice-versa
- g) Corrigir em conjunto os erros ortográficos encontrados
- h) Reforço positivo

Responsável pelo Projeto – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Gestor de Caso – Psicóloga

Duração – 8 sessões (duração de 1 hora cada)

Datas previstas – Início – 5 de dezembro de 2017

Periodicidade – Semanal, sempre que possível

Crterios de Avaliao – Verificar se a criança no realizar dos trabalhos de casa,

Acompanhamento Pós Projeto – Quando a criança conseguir atingir o objetivo, desenvolver outro projeto com objetivos de maior dificuldade: Ser capaz de explicar (por palavras prprias) à estagiária a mensagem passada pelo texto (trabalhar a interpretao)

Custo do Projeto – Não envolve custos

Orçamento Disponível – Não envolve custos

Plano Socioeducativo Individual

Coordenador do Plano: Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Criança: G

1 Descrição – Projeto de Enriquecimento Pessoal

Objetivo Geral – Estimular a atenção e a concentração

Responsável – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Projeto 1

Nome: G

Idade Atual: 7 anos e 6 meses

Descrição – Projeto de Enriquecimento Pessoal

Objetivo Geral – Estimular a atenção concentração

Objetivo Operacional – Ser capaz de terminar uma tarefa, pelo menos, três vezes consecutivas

Estratégias

- a) Optar por atividades/tarefas do interesse da criança
- b) Solicitar à criança que, autonomamente, inicie a sua tarefa
- c) Utilizar o computador como recurso para prender a atenção da criança
- d) Participar ativamente nas atividades propostas
- e) Reforço positivo

Responsável pelo Projeto – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Gestor de Caso – Psicóloga

Duração – 12 sessões (duração de 1 hora cada)

Datas previstas – Início – 14 de dezembro de 2017

Periodicidade – Semanal, sempre que possível

Crêterios de Avalia o – Verificar se a criança, em momentos informais e em contexto de grupo,   capaz de terminar as atividades/tarefas/brincadeiras que inicia

Acompanhamento Pós Projeto – Quando a criança conseguir atingir o objetivo, desenvolver outro projeto com objetivos de maior dificuldade: Ser capaz de ouvir uma história e reproduzi-la em desenho ou por palavras próprias

Custo do Projeto – Não envolve custos

Orçamento **Disponível** – Não envolve custos

Matriz de Planificação de uma Ação Educativa/ Plano de sessão

Projeto	Atividade de Estimulação
Tema	As palavras
Ação	“As minhas palavras”
Data	
Local Tempo previsto	Centro de Acolhimento Temporário – Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres – Caritas Diocesana de Coimbra Sem durabilidade predefinida
Dinamizador(es) responsáveis	Cristiana Oliveira
Grupo-alvo	Criança G e H
Objetivo geral	Estimular a linguagem
Aprendizagem fundamental	Junção de duas sílabas para criação de uma palavra
Tarefa para transferência da aprendizagem fundamental	

Momento/ Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método/Estratégias/Técnicas	Recursos	Atividades dos formandos	Avaliação
Início da ação 5 minutos	Identificar o objetivo da ação	Apresentação da atividade e dos seus objetivos	Métodos: Expositivo	Quadro e sílabas previamente preparados pela estagiária.	Observação e escuta atenta	Observação direta
Desenrolar da ação Parte I: Identificação	Reconhecimento das sílabas apresentadas; Estimular a linguagem;	As sílabas.	Método: Expositivo, Interrogativo e Ativo.	Quadro e sílabas.	Observação e escuta ativa; Respostas às eventuais questões colocadas pela estagiária;	Observação direta

das sílabas 15 minutos	Estimular a atenção e a concentração; Promover o gosto pela língua portuguesa; Estimular a leitura e escrita.				Identificação das sílabas disponibilizadas.	
Desenrolar da ação Parte II: “As minhas palavras” 30 minutos	Estimular o poder de assimilação; Estimular a língua portuguesa; Promover a leitura; Estimular a atenção e a concentração; Estimular o raciocínio.	As sílabas; As palavras formadas e o seu significado.	Método: Expositivo, Interrogativo e Ativo.	Quadro e sílabas	Observação e escuta ativa; Respostas às eventuais questões colocadas pela estagiária; Formar palavras com as sílabas disponibilizadas.	Observação direta

Matriz de Planificação de uma Ação Educativa/ Plano de sessão

Projeto	Projeto de Desenvolvimento Pessoal e Social
Tema	Atenção/Concentração
Ação	Jogo da Memória
Data	
Local Tempo previsto	Centro de Acolhimento Temporário – Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres – Caritas Diocesana de Coimbra Sem durabilidade predefinida
Dinamizador(es) responsáveis	Cristiana Oliveira
Grupo-alvo	Criança E, G e H
Objetivo geral	Estimular a memória; Estimular a atenção/concentração
Aprendizagem fundamental	Compreender a importância da memória
Tarefa para transferência da aprendizagem fundamental	

Momento/ Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método/Estratégias/Técnicas	Recursos	Atividades dos formandos	Avaliação
Início da ação 5 minutos	Identificar o objetivo da ação	Apresentação da atividade e dos seus objetivos	Métodos: Expositivo	Jogo da Memória previamente preparado pela estagiária	Observação e escuta atenta	Observação direta
Desenrolar da ação	Estimular a memória; Estimular a atenção/concentração;	A importância da memória; A importância de me concentrar numa tarefa;	Método: Expositivo, Interrogativo e Ativo	Jogo da Memória	Observação e escuta ativa; Respostas às eventuais questões colocadas pela estagiária;	Observação direta

	<p>Identificar as figuras do jogo e algumas das suas cores;</p> <p>Contabilizar o número de cartas que o jogo tem;</p> <p>Estimular a fala;</p> <p>Estimular a relação interpessoal;</p> <p>Promover o diálogo;</p> <p>Saber pedir ajuda.</p>	<p>O saber pedir ajuda.</p>			<p>Realizar o jogo da memória proposto pela estagiária.</p>	
--	---	-----------------------------	--	--	---	--

Matriz de Planificação de uma Ação Educativa/ Plano de sessão

Projeto	Atividade de Estimulação
Tema	Os números
Ação	“Sei contar até 15”
Data	
Local Tempo previsto	Centro de Acolhimento Temporário – Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres – Caritas Diocesana de Coimbra Sem durabilidade predefinida
Dinamizador(es) responsáveis	Cristiana Oliveira
Grupo-alvo	Criança G e H
Objetivo geral	Estimular a atenção/concentração
Aprendizagem fundamental	Reconhecimento dos números até 15
Tarefa para transferência da aprendizagem fundamental	

Momento/ Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método/Estratégias/Técnicas	Recursos	Atividades dos formandos	Avaliação
Início da ação 5 minutos	Identificar o objetivo da ação	Apresentação da atividade e dos seus objetivos	Métodos: Expositivo	Roda dos números até 11 (previamente preparado pela estagiária); molas de madeira numeradas até 15.	Observação e escuta atenta	Observação direta

<p>Desenrolar da ação Parte I: Identificação dos números inscritos nas molas de madeira</p> <p>15 minutos</p>	<p>Reconhecer os números; Estimular a atenção e a concentração; Incentivar à contagem crescente e decrescente; Estimular a contagem dos numerais.</p>	<p>Os números até 15</p>	<p>Método: Expositivo, Interrogativo e Ativo</p>	<p>Roda dos números; molas de madeira.</p>	<p>Observação e escuta ativa; Respostas às eventuais questões colocadas pela estagiária; Participação na identificação dos números inscritos nas molas.</p>	<p>Observação direta</p>
<p>Desenrolar da ação Parte II: Colocar cada mola no respetivo número da roda</p> <p>25 minutos</p>	<p>Reconhecer os números; Estimular a atenção e a concentração; Estimular a linguagem e a fala; Aperfeiçoar os momentos de 1 para 1; Incentivar à contagem crescente e decrescente; Estimular a contagem dos numerais.</p>	<p>Os números até 15.</p>	<p>Método: Expositivo, Interrogativo e Ativo</p>	<p>Roda dos números; molas de madeira.</p>	<p>Observação e escuta atenta; Respostas às eventuais questões colocadas pela estagiária; Colocar as moldas nos devidos locais.</p>	<p>Observação direta</p>

Plano Socioeducativo Individual

Coordenador do Plano: Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Criança: H

- 1 Descrição – Projeto de Enriquecimento Pessoal
Objetivo Geral – Estimular a atenção e a concentração
Responsável – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação
-

Projeto 1

Nome: H

Idade Atual: 7 anos e 4 meses

Descrição – Projeto de Enriquecimento Pessoal

Objetivo Geral – Estimular a atenção concentração

Objetivo Operacional – Ser capaz de terminar uma tarefa, pelo menos, três vezes consecutivas

Estratégias

- a) Optar por atividades/tarefas do interesse da criança
- b) Solicitar à criança que, autonomamente, inicie a sua tarefa
- c) Participar ativamente nas atividades propostas
- d) Reforço positivo

Responsável pelo Projeto – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Gestor de Caso – Psicóloga

Duração – 12 sessões (duração de 1 hora cada)

Datas previstas – Início – 13 de dezembro de 2017

Periodicidade – Semanal, sempre que possível

Crêterios de Avalia o – Verificar se a criança, em momentos informais e em contexto de grupo,   capaz de terminar as atividades/tarefas/brincadeiras que inicia

Acompanhamento Pós Projeto – Quando a criança conseguir atingir o objetivo, desenvolver outro projeto com objetivos de maior dificuldade: Ser capaz de explicar (por palavras próprias)   estagiária a tarefa que acabara de realizar (em contexto formal de um para um)

Custo do Projeto – Não envolve custos

Orçamento Disponível – Não envolve custos

Plano Socioeducativo Individual

Coordenador do Plano: Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Criança: I

1 Descrição – Projeto de Desenvolvimento Pessoal
Objetivo Geral – Promover o conhecimento pessoal
Responsável – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

2 Descrição – Projeto de Desenvolvimento Pessoal
Objetivo Geral – Promover a autonomia
Responsável – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Projeto 1

Nome: I

Idade Atual: 1 ano e 5 meses

Descrição – Projeto de Desenvolvimento Pessoal

Objetivo Geral – Promover o conhecimento pessoal

Objetivo Operacional – Conseguir identificar três partes distintas do corpo

Estratégias

- a) Utilizar o espelho como recurso para a criança se observar
- b) Apontar na própria criança e na estagiária as partes do corpo
- c) Fazer momentos de pausa
- d) Recorrer ao colo como forma de prender a atenção da criança
- e) Recorrer a sons como forma de prender a atenção da criança
- f) Reforço positivo

Responsável pelo Projeto – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Gestor de Caso – Psicóloga

Duração – 7 sessões (duração de 1 hora cada)

Datas previstas – Início – 29 de janeiro de 2018

Periodicidade – Semanal, sempre que possível

Crterios de Avaliao – Verificar se em momentos informais e grupais, a crianaa consegue identificar as mesmas partes do corpo que identificou em contexto de intervenao e individual com a estagiaria

Acompanhamento Pps Projeto – Quando a crianaa conseguir atingir o objetivo, desenvolver outro projeto com objetivos de maior dificuldade: Verbalizar (ou demonstrar inteno de) essas partes do corpo

Custo do Projeto – Noo envolve custos

Oramento Disponvel – Noo envolve custos

Projeto 2

Nome: I

Idade Atual: 1 ano e 4 meses

Descriao – Projeto de Desenvolvimento Social

Objetivo Geral – Promover a autonomia

Objetivo Operacional – Ser capaz de manusear corretamente a colher

Estratgias

- a) Ceder a crianaa uma colher enquanto a estagiaria tem outra
- b) Fazer da hora da refeio um momento de interao positiva com a estagiaria e a equipa educativa
- c) Permitir que a crianaa tenha momentos em que a estagiaria noo esteja a supervisionar
- d) Demonstrar como deve proceder
- e) Reforao positivo

Responsável pelo Projeto – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Gestor de Caso – Psicóloga

Duração – Sem durao predefinida

Datas previstas – Início – 4 de dezembro de 2017

Periodicidade – Diária (ao jantar), sempre que possível

Crterios de Avaliao – Verificar se a criana, sem acompanhamento e superviso da estagiaria, procede corretamente ao manusear a colher a ingerir a comida

Acompanhamento Pps Projeto – Quando a criana conseguir atingir o objetivo, desenvolver outro projeto com objetivos de maior dificuldade: Ser capaz de beber de um copo sem entornar grande coisa

Custo do Projeto – Noo envolve custos

Orçamento Disponvel – Noo envolve custos

Matriz de Planificação de uma Ação Educativa/ Plano de sessão

Projeto	Projeto de Desenvolvimento Pessoal
Tema	Identidade pessoal
Ação	“Aqui eu tenho isto, ali eu tenho aquilo”
Data	
Local Tempo previsto	Centro de Acolhimento Temporário – Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres – Caritas Diocesana de Coimbra Sem durabilidade predefinida
Dinamizador(es) responsáveis	Cristiana Oliveira
Grupo-alvo	Criança I, K e Q
Objetivo geral	Promover o conhecimento pessoal
Aprendizagem fundamental	Identificar partes do corpo
Tarefa para transferência da aprendizagem fundamental	

Momento/ Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método/Estratégias/Técnicas	Recursos	Atividades dos formandos	Avaliação
---------------------------	------------------------------	-----------------------------------	------------------------------------	-----------------	---------------------------------	------------------

Desenrolar da ação	<p>Identificar três partes do corpo;</p> <p>Adquirir vocabulário específico relativo ao corpo;</p> <p>Interagir com o outro;</p>	O corpo humano	<p>Métodos: Ativo e Interrogativo.</p>	Sala; Espelho	Identificar as partes do corpo	Observação direta
--------------------	--	----------------	---	---------------	--------------------------------	-------------------

Matriz de Planificação de uma Ação Educativa/ Plano de sessão

Projeto	Projeto de Desenvolvimento Pessoal e Social
Tema	Autonomia à refeição
Ação	“Já posso comer sozinho?”
Data	
Local Tempo previsto	Centro de Acolhimento Temporário – Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres – Caritas Diocesana de Coimbra Sem durabilidade predefinida
Dinamizador(es) responsáveis	Cristiana Oliveira
Grupo-alvo	Criança I, K e Q
Objetivo geral	Promover a autonomia
Aprendizagem fundamental	Manusear corretamente a colher, durante a refeição
Tarefa para transferência da aprendizagem fundamental	

Momento/ Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método/Estratégias/Técnicas	Recursos	Atividades dos formandos	Avaliação
---------------------------	------------------------------	-----------------------------------	------------------------------------	-----------------	---------------------------------	------------------

<p>Desenrolar da ação</p>	<p>Ser capaz de manusear corretamente a colher, durante a refeição;</p> <p>Ser capaz de ingerir alguma comida sem qualquer ajuda da estagiária;</p> <p>Ser capaz de se autonomizar nos momentos das refeições;</p> <p>Interagir com o outro;</p> <p>Desenvolver a linguagem.</p>		<p>Métodos: Expositivo, Ativo e Interrogativo.</p>	<p>Alimentação; utensílios de cozinha: taça/prato, colher.</p>	<p>Manusear a colher;</p> <p>Participar ativa e autonomamente na ingestão da refeição.</p>	<p>Observação direta</p>
---------------------------	--	--	---	--	--	--------------------------

Plano Socioeducativo Individual

Coordenador do Plano: Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Criança: J

- 1 Descrição – Projeto de Desenvolvimento Pessoal
Objetivo Geral – Promover a autonomia
Responsável – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

- 2 Descrição – Projeto de Desenvolvimento Pessoal
Objetivo Geral – Controlo de Esfíncteres
Responsável – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

- 3 Descrição – Projeto de Promoção e Desenvolvimento da Linguagem
Objetivo Geral – Estimular a linguagem (compreensiva e expressiva)
Responsável – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Projeto 1

Nome: J

Idade Atual: 2 anos e 3 meses

Descrição – Projeto de Desenvolvimento Pessoal

Objetivo Geral – Promover a autonomia

Objetivo Operacional – Conseguir fazer as refeições de forma autónoma com colher

Estratégias

- a) Ceder à criança uma colher enquanto a estagiária tem outra

- b) Separar no prato os alimentos maiores sob a observância da criança, para que, conseqüentemente, tenha menos dificuldade em ingerir os mesmos
- c) Fazer da hora da refeição um momento de interação positiva com a estagiária e a equipa educativa
- d) Permitir que a criança inicie a refeição autonomamente
- e) Incentivar a criança a fazer toda a refeição de forma autónoma
- f) Demonstrar como deve proceder
- g) Reforço positivo

Responsável pelo Projeto – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Gestor de Caso – Psicóloga

Duração – Sem duração predefinida

Datas previstas – Início – 29 de novembro de 2017

Periodicidade – Diária (ao jantar) sempre que possível

Crítérios de Avaliação – Verificar se a criança, sem o auxílio e acompanhamento da estagiária, é capaz de fazer uma refeição de forma autónoma

Acompanhamento Pós Projeto – Quando a criança conseguir atingir o objetivo, desenvolver outro projeto com objetivos de maior dificuldade: Introdução de novo talher (garfo)

Custo do Projeto – Não envolve custos

Orçamento Disponível – Não envolve custos

Projeto 2

Nome: J

Idade Atual: 2 anos e 5 meses

Descrição – Projeto de Desenvolvimento Pessoal - Autonomia

Objetivo Geral – Controlo de Esfíncteres

Objetivo Operacional – Utilizar o bacio de forma eficaz

1ª fase – Alertar quando já evacuou ou esvaziou a bexiga

2ª fase – Mostrar intenção antes de evacuar ou esvaziar a

bexiga

Estratégias

- a) Solicitar que, autonomamente, escolha o seu bacio
- b) Solicitar à criança que se sente no bacio durante o tempo indicado
- c) Fazer do momento do treino de esfínteres, um momento de interação positiva com os pares, a estagiária e a equipa educativa – interação lúdica
- d) Conversar com a criança relativamente às suas necessidades
- e) Questionar a criança, esporadicamente, se já evacuou ou esvaziou a bexiga
- f) Recorrer à torneira como incentivo para esvaziar a bexiga
- g) Limite de tempo
- h) Reforço positivo

Responsável pelo Projeto – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Gestor de Caso – Psicóloga

Duração – 10 minutos (diariamente, diversas vezes ao dia)

Datas previstas – Início – 24 de janeiro de 2018

Periodicidade – Diária (após jantar) sempre que possível

Critérios de Avaliação – Verificar se a criança se manifesta (como?) quando já concretizou a tarefa de esvaziar a bexiga ou evacuar

Acompanhamento Pós Projeto – Quando a criança conseguir atingir o objetivo, desenvolver outro projeto com objetivos de maior dificuldade: Começar a retirar, gradualmente, a fralda à criança (em períodos a definir)

Custo do Projeto – Não envolve custos

Orçamento Disponível – Não envolve custos

Projeto 3

Nome: J

Idade Atual: 2 anos e 6 meses

Descrição – Projeto de Promoção e Desenvolvimento da Linguagem

Objetivo Geral – Estimular a linguagem (compreensiva e expressiva)

Objetivo Operacional – Verbalizar o nome de dois dos cinco objetos familiares (já reconhecidos) – bola, balão, livro, boneca, carro

Estratégias

- a) Reunir um conjunto de brinquedos (não apenas os cinco objetos familiares)

- b) Solicitar à criança que identifique (apontando) os cinco objetos predefinidos como familiares
- c) Solicitar à criança que recolha e entregue à estagiária cada um desses objetos, pela ordem verbalizada pela mesma
- d) Verbalizar o nome dos objetos com o intuito de a criança o repetir
- e) Fazer uma brincadeira rápida com cada objeto identificado
- f) Reforço positivo

Responsável pelo Projeto – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Gestor de Caso – Psicóloga

Duração – 6 sessões (duração de 1 hora cada)

Datas previstas – Início – 1 de fevereiro de 2018

Periodicidade – Semanal, sempre que possível

CrITÉrios de Avaliação – Verificar se a criança, em contexto informar e grupal, verbaliza o nome de algum dos objetos identificados, com o propósito de o obter

Acompanhamento Pós Projeto – Quando a criança conseguir atingir o objetivo, desenvolver outro projeto com objetivos de maior dificuldade: Verbalizar o nome dos cinco objetos

Custo do Projeto – Não envolve custos

Orçamento Disponível – Não envolve custos

Plano Socioeducativo Individual

Coordenador do Plano: Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Criança: K

1 Descrição – Projeto de Desenvolvimento Pessoal
Objetivo Geral – Promover o conhecimento pessoal
Responsável – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

2 Descrição – Projeto de Desenvolvimento Pessoal
Objetivo Geral – Promover a autonomia
Responsável – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Projeto 1

Nome: K

Idade Atual: 1 ano e 4 meses

Descrição – Projeto de Desenvolvimento Pessoal

Objetivo Geral – Promover o conhecimento pessoal

Objetivo Operacional – Conseguir identificar três partes distintas do corpo

Estratégias

- a) Utilizar o espelho como recurso para a criança se observar
- b) Apontar na própria criança e na estagiária as partes do corpo
- c) Fazer momentos de pausa
- d) Recorrer a sons como forma de prender a atenção da criança
- e) Reforço positivo

Responsável pelo Projeto – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Gestor de Caso – Psicóloga

Duração – 7 sessões (duração de 1 hora cada)

Datas previstas – Início – 8 de fevereiro de 2018

Periodicidade – Semanal, sempre que possível

Crterios de Avaliao – Verificar se em momentos informais e grupais, a crianaa consegue identificar as mesmas partes do corpo que identificou em contexto de intervenao e individual com a estagiaria

Acompanhamento Pps Projeto – Quando a crianaa conseguir atingir o objetivo, desenvolver outro projeto com objetivos de maior dificuldade: Verbalizar (ou demonstrar inteno de) essas partes do corpo

Custo do Projeto – Noo envolve custos

Orcamento Disponivel – Noo envolve custos

Projeto 2

Nome: K

Idade Atual: 1 ano e 2 meses

Descricao – Projeto de Desenvolvimento Social

Objetivo Geral – Promover a autonomia

Objetivo Operacional – Ser capaz de manusear corretamente a colher

Estrategias

- a) Ceder à crianaa uma colher enquanto a estagiaria tem outra
- b) Fazer da hora da refeio um momento em que a estagiaria noo esteja a supervisionar
- c) Permitir que a crianaa tenha momentos em que a estagiaria noo esteja a supervisionar
- d) Demonstrar como deve proceder
- e) Reforao positivo

Responsavel pelo Projeto – Estagiaria do Mestrado em Cincias da Educao

Gestor de Caso – Psicóloga

Duracao – Sem duracao predefinida

Datas previstas – Início – 4 de dezembro de 2017

Periodicidade – Diária (ao jantar), sempre que possível

Crterios de Avaliao – Verificar se a crianaa, sem o acompanhamento e superviso da estagiaria, procede corretamente ao manusear a colher e ingerir a refeio

Acompanhamento Pps Projeto – Quando a crianaa conseguir atingir o objetivo, desenvolver outro projeto com objetivos de maior dificuldade: Ser capaz de beber de um copo sem entornar grande coisa

Custo do Projeto – No envolve custos

Oramento Disponvel – No envolve custos

Plano Socioeducativo Individual

Coordenador do Plano: Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Criança: M

- 1 Descrição – Projeto de Desenvolvimento Pessoal
 Objetivo Geral – Reconhecer e identificar as cores
 Responsável – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação
-
- 2 Descrição – Projeto de Desenvolvimento Pessoal
 Objetivo Geral – Promover a autonomia
 Responsável – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação
-

Projeto 1

Nome: M

Idade Atual: 4 anos e 2 meses

Descrição – Projeto de Desenvolvimento Pessoal

Objetivo Geral – Reconhecer e identificar as cores

Objetivo Operacional – Ser capaz de nomear as cores

Estratégias

- a) Fazer um reconhecimento inicial das cores com a criança
- b) Solicitar que agrupe as peças por cores, identificando-as, sempre
- c) Dar exemplos de objetos concretos que tenham determinada cor
- d) Reforço positivo

Responsável pelo Projeto – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Gestor de Caso – Psicóloga

Duração – 8 sessões (duração de 1 hora cada)

Datas previstas – Início – 19 de fevereiro de 2018

Periodicidade – Semanal, sempre que possível

CrITÉrios de AvaliaÇão – Verificar se a criança consegue identificar as cores dos seus objetos familiares, bem como de objetos presentes no seu meio envolvente diariamente

Acompanhamento Pós Projeto – Quando a criança conseguir atingir o objetivo, desenvolver outro projeto com objetivos de maior dificuldade: Pintar um desenho, autonomamente, consoante indicação das cores a utilizar

Custo do Projeto – Não envolve custos

OrÇamento Disponível – Não envolve custos

Projeto 2

Nome: M

Idade Atual: 4 anos e 1 mês

Descrição – Projeto de Desenvolvimento Pessoal

Objetivo Geral – Promover a autonomia

Objetivo Operacional – Ser capaz de tomar banho de forma autónoma

EstratÉgias

- a) Incentivar a criança a despir-se e a iniciar o banho autonomamente
- b) Supervisionar o banho da criança, realÇando e demonstrando todos os passos
- c) Reforço positivo

Responsável pelo Projeto – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Gestor de Caso – Psicóloga

Duração – Sem duração predefinida

Datas previstas – Início – 31 de janeiro de 2018

Periodicidade – Diário, sempre que possível

CrITÉrios de AvaliaÇão – Verificar se a criança consegue tomar banho autonomamente

Acompanhamento Pós Projeto – Quando a criança conseguir atingir o objetivo, desenvolver outro projeto com objetivos de maior dificuldade: Ser capaz de tomar banho autonomamente sem qualquer supervisão

Custo do Projeto – Não envolve custos

OrÇamento Disponível – Não envolve custos

Matriz de Planificação de uma Ação Educativa/ Plano de sessão

Projeto	Projeto de Promoção e Desenvolvimento Pessoal e Social
Tema	As cores
Ação	“Brincar de várias cores”
Data	
Local Tempo previsto	Centro de Acolhimento Temporário – Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres – Caritas Diocesana de Coimbra Sem durabilidade predefinida
Dinamizador(es) responsáveis	Cristiana Oliveira
Grupo-alvo	Criança M
Objetivo geral	Aprender as cores
Aprendizagem fundamental	Identificar visual e verbalmente as diferentes cores
Tarefa para transferência da aprendizagem fundamental	

Momento/ Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método/Estratégias/Técnicas	Recursos	Atividades dos formandos	Avaliação
---------------------------	------------------------------	-----------------------------------	------------------------------------	-----------------	---------------------------------	------------------

Início da ação 5 minutos	Identificar o objetivo geral da ação	Apresentação da temática e dos objetivos da ação	Método: Expositivo	Legos	Observação e escuta atenta	Observação direta
-----------------------------	--------------------------------------	--	------------------------------	-------	----------------------------	-------------------

Plano Socioeducativo Individual

Coordenador do Plano: Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Criança: N

1 Descrição – Projeto de Desenvolvimento Pessoal e Social
 Objetivo Geral – Promover a autonomia
 Responsável – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

2 Descrição – Projeto de Desenvolvimento Pessoal e Social
 Objetivo Geral – Reconhecer a data do seu aniversário
 Responsável – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Projeto 1

Nome: N

Idade Atual: 6 anos e 7 meses

Descrição – Projeto de Desenvolvimento Pessoal

Objetivo Geral – Promover a autonomia

Objetivo Operacional – Ser capaz de tomar banho de forma autónoma

Estratégias

- a) Incentivar a criança a despir-se e a iniciar o banho autonomamente
- b) Supervisionar o banho da criança, realçando e demonstrando todos os passos
- c) Reforço positivo

Responsável pelo Projeto – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Gestor de Caso – Psicóloga

Duração – Sem duração predefinida

Datas previstas – Início – 1 de fevereiro

Periodicidade – Diário, sempre que possível

Crterios de Avaliao – Verificar se a criana consegue tomar banho autonomamente

Acompanhamento Pos **P**rojeto – Quando a criana conseguir atingir o objetivo, desenvolver outro projeto com objetivos de maior dificuldade: Ser capaz de tomar banho autonomamente sem qualquer superviso

Custo do Projeto – No envolve custos

Orçamento Disponvel – No envolve custos

Projeto 2

Nome: N

Idade Atual: 6 anos e 7 meses

Descrio – Projeto de Desenvolvimento Pessoal

Objetivo Geral – Reconhecer a data do seu aniversrio

Objetivo Operacional – Ser capaz de identificar o dia e o ms referentes ao seu aniversrio

Estratgias

- a) Trabalhar com a criana os nmeros relativos ao dia do seu aniversrio (1, 6 e 16)
- b) Trabalhar com a criana os meses do ano
- c) Reforço positivo

Responsvel pelo Projeto – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educao

Gestor de Caso – Psicloga

Durao – 6 sessões (com durao de 1 hora cada)

Datas previstas – Início – 27 de fevereiro de 2018

Periodicidade – Semanal, sempre que possível

Crterios de Avaliao – Verificar se a criana, em momentos informais e em contexto de grupo, é capaz de, autonomamente, identificar o dia do seu aniversrio

Acompanhamento Pos **P**rojeto – Quando a criana conseguir atingir o objetivo, desenvolver outro projeto com objetivos de maior dificuldade

Custo do Projeto – No envolve custos

Orçamento Disponvel – No envolve custos

Plano Socioeducativo Individual

Coordenador do Plano: Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Criança: O

-
- 1 Descrição – Projeto de Desenvolvimento Pessoal e Social
Objetivo Geral – Promover a autonomia
Responsável – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação
-
- 2 Descrição – Projeto de Promoção e Desenvolvimento da Linguagem
Objetivo Geral – Estimular a linguagem
Responsável – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação
-

Projeto 1

Nome: O

Idade Atual: 5 anos e 4 meses

Descrição – Projeto de Desenvolvimento Pessoal

Objetivo Geral – Promover a autonomia

Objetivo Operacional – Ser capaz de tomar banho de forma autónoma

Estratégias

- a) Incentivar a criança a despir-se e a iniciar o banho autonomamente
- b) Supervisionar o banho da criança, realçando e demonstrando todos os passos
- c) Reforço positivo

Responsável pelo Projeto – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Gestor de Caso – Psicóloga

Duração – Sem duração predefinida

Datas previstas – Início – 1 de fevereiro de 2018

Periodicidade – Diário, sempre que possível

Crítérios de Avaliação – Verificar se a criança consegue tomar banho autonomamente

Acompanhamento Pós Projeto – Quando a criança conseguir atingir o objetivo, desenvolver outro projeto com objetivos de maior dificuldade: Ser capaz de tomar banho autonomamente sem qualquer supervisão

Custo do Projeto – Não envolve custos

Orçamento Disponível – Não envolve custos

Projeto 2

Nome: O

Idade Atual: 5 anos e 3 meses

Descrição – Projeto de Desenvolvimento Pessoal

Objetivo Geral – Estimular a linguagem

Objetivo Operacional – Ser capaz de pronunciar corretamente palavras com o som “q”

Estratégias

- a) Propor à criança jogos lúdicos consoante os seus interesses
- b) Verbalizar as imagens inscritas em todos os jogos e solicitar que repita
- c) Corrigir a criança de forma calma e ponderada
- d) Solicitar à criança que se auto corrija
- e) Reforço positivo

Responsável pelo Projeto – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Gestor de Caso – Psicóloga

Duração – 10 sessões (duração de 1 hora cada)

Datas previstas – Início – 31 de janeiro de 2018

Periodicidade – Semanal, sempre que possível

Critérios de Avaliação – Verificar se a criança consegue pronunciar corretamente palavras que contenham o som “q” (por exemplo: colher)

Acompanhamento Pós Projeto – Quando a criança conseguir atingir o objetivo, desenvolver outro projeto com objetivos de maior dificuldade

Custo do Projeto – Não envolve custos

Orçamento Disponível – Não envolve custos

Plano Socioeducativo Individual

Coordenador do Plano: Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Criança: P

- 1 Descrição – Projeto de Desenvolvimento Pessoal
Objetivo Geral – Promover a autonomia
Responsável – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

- 2 Descrição – Projeto de Desenvolvimento Pessoal
Objetivo Geral – Controlo de Esfíncteres
Responsável – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

- 3 Descrição – Projeto de Promoção e Desenvolvimento da Linguagem
Objetivo Geral – Estimular a linguagem (compreensiva e expressiva)
Responsável – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Projeto 1

Nome: P

Idade Atual: 2 anos e 8 meses

Descrição – Projeto de Desenvolvimento Pessoal

Objetivo Geral – Promover a autonomia

Objetivo Operacional – Conseguir fazer as refeições de forma autónoma com colher

Estratégias

- a) Ceder à criança uma colher enquanto a estagiária tem outra
- b) Permitir que a criança inicie a refeição autonomamente
- c) Deixar a criança “sozinha” por breves momentos
- d) Incentivar a criança a fazer toda a refeição de forma autónoma

e) Demonstrar como deve proceder

f) Reforço positivo

Responsável pelo Projeto – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Gestor de Caso – Psicóloga

Duração – Sem duração predefinida

Datas previstas – Início – 29 de novembro de 2017

Periodicidade – Diária (ao jantar) sempre que possível

Crterios de Avaliao – Verificar se a crianaa, sem o auxlio e acompanhamento da estagiaria, e capaz de fazer uma refeio de forma autnoma

Acompanhamento Pps Projeto – Quando a crianaa conseguir atingir o objetivo, desenvolver outro projeto com objetivos de maior dificuldade: Introduo de novo talher (garfo)

Custo do Projeto – No envolve custos

Oramento Disponvel – No envolve custos

Projeto 2

Nome: P

Idade Atual: 2 anos e 10 meses

Descrio – Projeto de Desenvolvimento Pessoal - Autonomia

Objetivo Geral – Controlo de Esfncteres

Objetivo Operacional – Utilizar o bacio de forma eficaz

1ª fase – Alertar quando j evacuou ou esvaziou a bexiga

2ª fase – Mostrar inteno antes de evacuar ou esvaziar a bexiga

Estratgias

a) Solicitar que, autonomamente, escolha o seu bacio

b) Solicitar a crianaa que se sente no bacio durante o tempo indicado

c) Fazer do momento do treino de esfncteres, um momento de interao positiva com os pares, a estagiaria e a equipa educativa – interao ldica

d) Conversar com a crianaa relativamente as suas necessidades

e) Questionar a crianaa, esporadicamente, se j evacuou ou esvaziou a bexiga

f) Recorrer a torneira como incentivo para esvaziar a bexiga

g) Limite de tempo

h) Reforço positivo

Responsável pelo Projeto – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Gestor de Caso – Psicóloga

Duração – 10 minutos (diariamente, diversas vezes ao dia)

Datas previstas – Início – 24 de janeiro de 2018

Periodicidade – Diária (após jantar) sempre que possível

Crítérios de Avaliação – Verificar se a criança se manifesta (como?) quando já concretizou a tarefa de esvaziar a bexiga ou evacuar

Acompanhamento Pós Projeto – Quando a criança conseguir atingir o objetivo, desenvolver outro projeto com objetivos de maior dificuldade: Começar a retirar, gradualmente, a fralda à criança (em períodos a definir)

Custo do Projeto – Não envolve custos

Orçamento Disponível – Não envolve custos

Projeto 3

Nome: P

Idade Atual: 2 anos e 11 meses

Descrição – Projeto de Promoção e Desenvolvimento da Linguagem

Objetivo Geral – Estimular a linguagem (compreensiva e expressiva)

Objetivo Operacional – Verbalizar o nome de dois dos cinco objetos familiares (já reconhecimentos) – bola, balão, livro, legos, carro

Estratégias

a) Reunir um conjunto de brinquedos (não apenas os cinco objetos familiares)

b) Solicitar à criança que identifique (apontando) os cinco objetos predefinidos como familiares

c) Solicitar à criança que recolha e entregue à estagiária cada um desses objetos, pela ordem verbalizada pela mesma

d) Verbalizar o nome dos objetos com o intuito de a criança o repetir

e) Fazer uma brincadeira rápida com cada objeto identificado

f) Reforço positivo

Responsável pelo Projeto – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Gestor de Caso – Psicóloga

Duração – 6 sessões (duração de 1 hora cada)

Datas previstas – Início – 1 de fevereiro 2018

Periodicidade – Semanal, sempre que possível

Crterios de Avaliao – Verificar se a criana, em contexto informal e grupal, verbaliza o nome de algum dos objetos identificados, com o propósito de o obter

Acompanhamento Pós Projeto – Quando a criana conseguir atingir o objetivo, desenvolver outro projeto com objetivos de maior dificuldade: Verbalizar o nome dos cinco objetos

Custo do Projeto – Não envolve custos

Orçamento Disponvel – Não envolve custos

Plano Socioeducativo Individual

Coordenador do Plano: Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Criança: Q

1 Descrição – Projeto de Desenvolvimento Pessoal
Objetivo Geral – Promover o conhecimento pessoal
Responsável – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

2 Descrição – Projeto de Desenvolvimento Pessoal
Objetivo Geral – Promover o conhecimento pessoal
Responsável – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

3 Descrição – Projeto de Desenvolvimento Pessoal
Objetivo Geral – Promover a autonomia
Responsável – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Projeto 1

Nome: Q

Idade Atual: 1 ano e 5 meses

Descrição – Projeto de Desenvolvimento Pessoal

Objetivo Geral – Promover o conhecimento pessoal

Objetivo Operacional – Conseguir identificar três partes distintas do corpo

Estratégias

- a) Utilizar o espelho como recurso para a criança se observar
- b) Apontar na própria criança e na estagiária as partes do corpo
- c) Fazer momentos de pausa
- d) Reforço positivo

Responsável pelo Projeto – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Gestor de Caso – Psicóloga

Duração – 5 sessões (duração de 1 hora cada)

Datas previstas – Início – 29 de janeiro de 2018

Periodicidade – Semanal, sempre que possível

Crterios de Avaliao – Verificar se em momentos individuais e grupais, a criança consegue identificar as mesmas partes do corpo que identificou em contexto de interveno e individual com a estagiária

Acompanhamento Pós Projeto – Quando a criança conseguir atingir o objetivo, desenvolver outro projeto com objetivos de maior dificuldade: Verbalizar (ou mostrar inteno de) essas partes do corpo

Custo do Projeto – Não envolve custos

Oramento Disponvel – Não envolve custos

Projeto 2

Nome: Q

Idade Atual: 1 ano e 7 meses

Descrio – Projeto de Desenvolvimento Pessoal

Objetivo Geral – Promover a conhecimento pessoal

Objetivo Operacional – Conseguir identificar cinco partes distintas do corpo

Estratgias

- a) Utilizar o espelho como recurso para a criança se observar
- b) Apontar na prpria criança e na estagiária as partes do corpo
- c) Fazer momentos de pausa
- d) Reforço positivo

Responsável pelo Projeto – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação

Gestor de Caso – Psicóloga

Duração – 6 sessões (duração de 1 hora cada)

Datas previstas – Início – 6 de maro de 2018

Periodicidade – Semanal, sempre que possível

Crêterios de Avalia o – Verificar se em momentos individuais e grupais, a criança consegue identificar as mesmas partes do corpo que identificou em contexto de interven o e individual com a estagiária

Acompanhamento Pós Projeto – Quando a criança conseguir atingir o objetivo, desenvolver outro projeto com objetivos de maior dificuldade: Verbalizar (ou mostrar inten o de) essas partes do corpo

Custo do Projeto – Não envolve custos

Orçamento Disponível – Não envolve custos

Projeto 3

Nome: Q

Idade Atual: 1 ano e 4 meses

Descri o – Projeto de Desenvolvimento Social

Objetivo Geral – Promover a autonomia

Objetivo Operacional – Ser capaz de manusear corretamente a colher

Estratégias

- a) Ceder   criança uma colher enquanto a estagiária tem outra
- b) Fazer da hora da refei o um momento em que a estagiária não esteja a supervisionar
- c) Demonstrar como deve proceder
- d) Reforço positivo

Responsável pelo Projeto – Estagiária do Mestrado em Ciências da Educa o

Gestor de Caso – Psicóloga

Dura o – Sem dura o predefinida

Datas previstas – Início – 4 de dezembro de 2017

Periodicidade – Diária (ao jantar), sempre que possível

Crêterios de Avalia o – Verificar se a criança, sem o acompanhamento e supervisão da estagiária, procede corretamente ao manusear a colher e ingerir a refei o

Acompanhamento Pós Projeto – Quando a criança conseguir atingir o objetivo, desenvolver outro projeto com objetivos de maior dificuldade: Ser capaz de beber de um copo sem entornar grande coisa

Custo do Projeto – Não envolve custos

Orçamento

Disponível

–

Não

envolve

custos

Matriz de Planificação de uma Ação Educativa/ Plano de sessão

Projeto	Projeto de Desenvolvimento Pessoal
Tema	Reconhecimento pessoal
Ação	“Aqui eu tenho isto, ali eu tenho (mais) aquilo”
Data	
Local Tempo previsto	Centro de Acolhimento Temporário – Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres – Caritas Diocesana de Coimbra Sem durabilidade predefinida
Dinamizador(es) responsáveis	Cristiana Oliveira
Grupo-alvo	Criança Q
Objetivo geral	Promover o conhecimento pessoal
Aprendizagem fundamental	Identificar partes do corpo
Tarefa para transferência da aprendizagem fundamental	

Momento/ Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método/Estratégias/Técnicas	Recursos	Atividades dos formandos	Avaliação
---------------------------	------------------------------	-----------------------------------	------------------------------------	-----------------	---------------------------------	------------------

Desenrolar da ação	Identificar cinco partes do corpo; Estimular a linguagem; Interagir com o outro;	O corpo humano	Métodos: Ativo e Interrogativo.	Sala; Espelho	Identificar as partes do corpo	Observação direta
--------------------	--	----------------	---	---------------	--------------------------------	-------------------

Anexo XXIX

Estágio Curricular do Mestrado em Ciências da Educação

Cristiana Oliveira



Cáritas Diocesana de Coimbra

IPSS

Responder às necessidades das suas comunidades envolventes

- Coimbra
- Aveiro
- Santarém
- Viseu
- Leiria



Cáritas Diocesana de Coimbra

Educação

Saúde

**Intervenção
Comunitária e Social**



Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres – Cernache

- Centro de Dia
- Serviços de Apoio Domiciliário
- Creche
- Jardim de Infância
- Centro de Atividades de Tempos Livres
- Cantina Social
- **Centro de Acolhimento Temporário**

Proporcionar a crianças em situação de risco, todos os cuidados básicos essenciais, protegendo-as e promovendo os seus direitos durante o período de tempo em que é processado o estudo da sua situação



Centro de Acolhimento Temporário Nossa Senhora dos Milagres

- 20 crianças
- 0-6 anos

Regime de exceção até aos 7 anos, na eventualidade de existência de fratrias
- Sem restrições de sexo, etnia ou nacionalidade

Outubro de 2017

- 17 crianças
- 1 a 10 anos
- Presença de diferentes sexos, etnias e nacionalidades



Plano Socio Educativo Individual

Documento composto por pequenos projetos de acordo com as necessidades sentidas na avaliação diagnóstica e observação direta às crianças



Atividades de Estágio

Visitas às crianças

Responsável por atividades do CAT

Participação em conferências em tribunal

Colaboração em relatórios anuais





Matriz de Planificação de uma Ação Educativa/ Plano de sessão

Projeto	Atividades de Animação
Tema	Halloween
Ação	Sessão 1: Decoração de Halloween
Data	19 de outubro de 2017
Local Tempo previsto	Centro de Acolhimento Temporário – Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres – Caritas Diocesana de Coimbra Sem durabilidade predefinida
Dinamizador(es) responsáveis	Cristiana Oliveira
Grupo-alvo	Crianças acolhidas no CAT
Objetivo geral	Desenvolvimento do sentimento de pertença à “casa” através da participação ativa na elaboração da decoração de Halloween; Estabelecimento de uma relação privilegiada com a estagiária
Aprendizagem fundamental	Interagir de forma colaborativa com os pares e a estagiária na elaboração da decoração de Halloween
Tarefa de para transferência da aprendizagem fundamental	

Momento/ Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método/Estratégias/Técnicas	Recursos	Atividades dos formandos	Avaliação
Início da ação 5 minutos	Identificar o objetivo da ação	Apresentação da atividade e dos seus objetivos	Métodos: Expositivo		Observação e escuta atenta	Observação direta

<p>Desenrolar da ação Parte I: crianças dos 0 aos 2 anos (fantasma) 20 minutos</p>	<p>Participar ativamente na decoração do CAT perante a data festiva em causa.</p>		<p>Método: Ativo</p>	<p>6 cartolinas laranja A4; Tinta branca; Caneta de feltro preta</p>	<p>Cooperação com a estagiária na participação da atividade</p>	<p>Observação direta</p>
<p>Desenrolar da ação Parte II: Crianças dos 3 aos 5 anos (aranha) 30 minutos</p>	<p>Identificar as cores dos materiais a utilizar; Identificar o animal finalizado; Reconhecer as características de uma aranha; Reconhecer a aranha como um “elemento” alusivo ao Halloween; Identificar diferentes texturas: esponja, pincel e tintas; Participar na decoração do CAT perante a data festiva em causa.</p>	<p>As cores; As aranhas.</p>	<p>Métodos: Expositivo, interrogativo e ativo</p>	<p>6 cartolinas laranja A4; Tinta preta; Caneta corretor; Esponja; Pincel.</p>	<p>Observação e escuta ativa; Realização da atividade.</p>	<p>Observação direta</p>

<p>Desenrolar da ação Parte III: Crianças dos 6 aos 10 anos (abóboras) 30 minutos</p>	<p>Identificar os diferentes materiais a utilizar; Estimular a motricidade fina; Estimular a atenção concentração; Reconhecer a abóbora como um “elemento” alusivo ao Halloween; Participar na decoração do CAT perante a data festiva em causa.</p>	<p>A abóbora; O associar da abóbora ao Halloween; As formas geométricas.</p>	<p>Métodos: Expositivo, interrogativo e ativo.</p>	<p>6 pratos descartáveis; Papel crepe laranja; Cola; Lápis/ caneta de feltro verde; Cordel.</p>	<p>Observação e escuta ativa; Realização da atividade; Colaboração na decoração do CAT.</p>	<p>Observação direta; Verbalização</p>
---	--	--	---	---	---	---

Matriz de Planificação de uma Ação Educativa/ Plano de sessão

Projeto	Atividades de Animação
Tema	Halloween
Ação	Sessão 2: Dedos de Bruxa
Data	30 de outubro de 2017
Local Tempo previsto	Centro de Acolhimento Temporário – Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres – Caritas Diocesana de Coimbra Sem durabilidade predefinida
Dinamizador(es) responsáveis	Cristiana Oliveira
Grupo-alvo	Criança A, B, C, E, F, G, H, L, M, N e O
Objetivo geral	Desenvolvimento do sentimento de pertença à “casa” através da participação ativa na elaboração da decoração de Halloween; Estabelecimento de uma relação privilegiada com a estagiária
Aprendizagem fundamental	Conseguir elaborar um bolo em grupo e compreender a utilidade de ter uma receita
Tarefa para transferência da aprendizagem fundamental	

Momento/ Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método/Estratégias/Técnicas	Recursos	Atividades dos formandos	Avaliação
Início da ação 5 minutos	Identificar o objetivo da ação	Apresentação da atividade e dos seus objetivos	Métodos: Expositivo	Receita Culinária	Observação e escuta atenta	Observação direta
Desenrolar da ação Parte I: Recolha dos	Reconhecer os diferentes ingredientes; Selecionar os utensílios	O que é uma receita: - “Fórmula que indica os ingredientes e o modo de preparar um	Método: Expositivo, Ativo e Interrogativo	Manteiga; açúcar; farinha; limão; ovos;	Observação e escuta ativa; Respostas às eventuais questões colocadas pela estagiária;	Observação direta

ingredientes e utensílios de cozinha necessários 20 minutos	de cozinha mais pertinentes a utilizar.	prato” Os utensílios de cozinha; Os ingredientes.		amêndoas; copo medidor; tabuleiro; folha de papel vegetal; rolo da massa; forno.	Participação na recolha dos ingredientes e utensílios.	
Desenrolar da ação Parte II: Preparação da receita dos “dedos de bruxa” 30 minutos	Identificar qual a forma geométrica a que um dedo se assemelha mais (cilindro); Reconhecer a importância de uma receita; Confecionar uma receita culinária; Percecionar as texturas dos diferentes ingredientes; Ter a noção de quantidade; Recolher as quantidades indicadas de cada ingrediente.	A receita dos (43) “Dedos de Bruxa”: - 125g de manteiga; - 125g de açúcar; - 325g de farinha; - Raspas de limão; - 2 gemas de ovo; - Amêndoas; Amassar a manteiga com o açúcar; de seguida, juntar a raspa de limão e as gemas e amassar bem. Juntar, por fim, a farinha e amassar tudo. Quando der uma massa homogénea, estender com o rolo da massa. Levar ao forno (pré aquecido nos 220°) durante 10 minutos. A forma de um dedo.	Métodos: Expositivo, interrogativo e ativo.	Manteiga; açúcar; farinha; limão; ovos; amêndoas; “copo medidor”; tabuleiro; folha de papel vegetal; rolo da massa; forno.	Observação e escuta ativa; Respostas às eventuais questões colocadas pela estagiária; Realização da atividade: medir os ingredientes e fazer todos os processos indicados na receita (à exceção do passo referente ao pré-aquecimento do forno, realizado pela estagiária).	Observação direta

Matriz de Planificação de uma Ação Educativa/ Plano de sessão

Projeto	Atividades de Animação
Tema	Halloween
Ação	Sessão 3: Comemoração do Dia das Bruxas
Data	31 de outubro de 2017
Local Tempo previsto	Centro de Acolhimento Temporário – Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres – Caritas Diocesana de Coimbra Sem durabilidade predefinida
Dinamizador(es) responsáveis	Cristiana Oliveira
Grupo-alvo	Criança A, B, C, E, F, G, H, L, M, N e O
Objetivo geral	Desenvolvimento do sentimento de pertença à “casa” através da participação ativa na elaboração da decoração de Halloween; Estabelecimento de uma relação privilegiada com a estagiária
Aprendizagem fundamental	Reconhecer os momentos festivos como momentos de identidade grupal e de pertença
Tarefa para transferência da aprendizagem fundamental	

Momento/ Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método/Estratégias/Técnicas	Recursos	Atividades dos formandos	Avaliação
Início da ação 5 minutos	Identificar o objetivo da ação	Apresentação da atividade e dos seus objetivos	Métodos: Expositivo		Observação e escuta atenta	Observação direta

Desenrolar da ação: Festa!	Identificar a data festiva que é o Halloween; Conhecer as tradições; Vincular uma relação segura com a estagiária.		Método: Expositivo e Ativo.	Decoração; Alimentação; mesas; cadeiras; sala de jantar.	Participação ativa na festa do Dia das Bruxas	Observação direta
----------------------------	--	--	---------------------------------------	---	---	-------------------

Matriz de Planificação de uma Ação Educativa/ Plano de sessão

Projeto	Atividades de Animação
Tema	Dia da Nutella
Ação	Preparação de morangos e crepes com Nutella
Data	7 de fevereiro de 2017
Local Tempo previsto	Centro de Acolhimento Temporário – Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres – Caritas Diocesana de Coimbra Sem durabilidade predefinida
Dinamizador(es) responsáveis	Cristiana Oliveira; Sandra Borges
Grupo-alvo	Criança B, E, G, H, L, M, N e O
Objetivo geral	
Aprendizagem fundamental	Interagir de forma colaborativa com os pares e as estagiárias na confeção de crepes
Tarefa para transferência da aprendizagem fundamental	

Momento/ Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método/Estratégias/Técnicas	Recursos	Atividades dos formandos	Avaliação
Início da ação 5 minutos	Identificar o objetivo da ação	Apresentação da atividade e dos seus objetivos	Métodos: Expositivo	Receita Culinária	Observação e escuta atenta.	Observação direta

<p>Desenrolar da ação Parte I: Recolha dos ingredientes e utensílios de cozinha necessários</p> <p>20 minutos</p>	<p>Reconhecer os diferentes ingredientes;</p> <p>Selecionar os utensílios de cozinha mais pertinentes a utilizar.</p>	<p>O que é uma receita;</p> <p>Os utensílios de cozinha;</p> <p>Os ingredientes.</p>	<p>Método: Expositivo, Interrogativo e Ativo.</p>	<p>Morangos; Nutella; farinha; ovos; leite; açúcar; margarina; tigelas; facas; batedeira; frigideira; pincel; óleo; espátula; copo medidor; fogão.</p>	<p>Observação e escuta ativa;</p> <p>Respostas às eventuais questões colocadas pela estagiária;</p> <p>Participação na recolha dos ingredientes e utensílios.</p>	<p>Observação direta</p>
<p>Desenrolar da ação Parte II: Preparação dos morangos e dos crepes</p> <p>40 minutos</p>	<p>Reconhecer o fruto morango;</p> <p>Identificar a cor do morango;</p> <p>Ter a noção de quantidade;</p> <p>Confeccionar uma receita culinária;</p> <p>Percecionar as texturas dos diferentes ingredientes;</p> <p>Recolher as quantidades indicadas de cada ingrediente;</p> <p>Estimular o paladar.</p>	<p>Receita dos Crepes: - 250g de farinha; - 2 ovos; - 300 ml de leite; - 700 g de margarina derretida; - 1 colher de sopa de açúcar. Numa tigela, bater os ovos, juntar o açúcar, a margarina derretida, o leite e a farinha. Bater bem até obter uma massa homogénea. Aquecer em lume médio uma frigideira e pincelar com óleo. Deitar uma concha do preparado e deixar cozinhar uns minutos até aparecerem “furinhos” na massa. Virar com a ajuda de uma espátula e deixar alourar.</p>	<p>Método: Expositivo, Interrogativo e Ativo.</p>	<p>250 g de farinha; 2 ovos; 300 ml de leite; 700 g de margarina; açúcar; nutella; morangos; tigelas; facas; batedeira; frigideira; pincel; óleo; espátula; copo medidor; fogão.</p>	<p>Observação e escuta ativa;</p> <p>Respostas às eventuais questões colocadas pela estagiária;</p> <p>Participação na confeção da receita dos crepes;</p> <p>Participação na preparação dos morangos.</p>	<p>Observação direta</p>

Matriz de Planificação de uma Ação Educativa/ Plano de sessão

Projeto	Atividades de Animação
Tema	Dia de São Valentim
Ação	“Toma o meu coração... de Origami”
Data	14 de fevereiro de 2017
Local Tempo previsto	Centro de Acolhimento Temporário – Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres – Caritas Diocesana de Coimbra Sem durabilidade predefinida
Dinamizador(es) responsáveis	Cristiana Oliveira; Sandra Borges
Grupo-alvo	Criança B, E, G, H, L, M, N e O
Objetivo geral	
Aprendizagem fundamental	Reconhecer os momentos festivos como momentos de identidade grupal e de pertença
Tarefa para transferência da aprendizagem fundamental	

Momento/ Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método/Estratégias/Técnicas	Recursos	Atividades dos formandos	Avaliação
Início da ação 5 minutos	Identificar o objetivo da ação	Apresentação da atividade e dos seus objetivos	Métodos: Expositivo		Observação e escuta atenta	Observação direta
Desenrolar da ação Parte I: Realização de um	Estimular a atenção concentração; Estimular a leitura e a escrita;	O Dia de São Valentim; Os nossos nomes; O conceito de “amigo	Método: Expositivo, interrogativo e ativo	Saco de plástico, papéis, caneta	Observação e escuta ativa; Respostas às eventuais questões colocadas pela estagiária;	Observação direta

sorteio “amigo secreto” 20 minutos	Promover o bom relacionamento interpessoal.	secreto”; O que é um sorteio.			Participação na escrita dos nomes; Participação no sorteio do “amigo secreto”.	
Desenrolar da ação Parte II: Preparação do coração em origami 40 minutos	Estimular a atenção e a concentração; Apreender as cores; Promover o bom relacionamento interpessoal; Estimular a motricidade fina.	O que é Origami; Como fazer um coração em Origami.	Método: Expositivo, interrogativo e ativo	Folhas A4; lápis de cor; lápis de cera; palhinhas.	Observação e escuta ativa; Participação ativa na concretização do coração em origami.	Observação direta
Desenrolar da ação Parte III: Entrega do coração ao “amigo secreto” 20 minutos	Promover o bom relacionamento interpessoal; Estimular o olhar atento e pormenorizado; Promover a interação com os pares; Compreender a importância do dar.	O conceito de “amigo secreto”; O dar.	Método: Expositivo, interrogativo e ativo	Corações em origami concretizados pelas crianças	Observação e escuta ativa; Participação ativa no revelar do “amigo secreto” e na entrega do coração.	Observação direta

Matriz de Planificação de uma Ação Educativa/ Plano de sessão

Projeto	
Tema	Dia da Mulher
Ação	Comemoração do Dia da Mulher
Data	8 de março de 2018
Local Tempo previsto	Centro de Acolhimento Temporário – Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres – Caritas Diocesana de Coimbra Sem durabilidade predefinida
Dinamizador(es) responsáveis	Cristiana Oliveira; Sandra Borges
Grupo-alvo	Crianças residencializadas no Centro de Acolhimento Temporário – Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres – Caritas Diocesana de Coimbra e Equipa Educativa
Objetivo geral	Desenvolvimento do sentimento de pertença à “casa” através da participação ativa na preparação e decorrer do jantar alusivo ao Dia da Mulher
Aprendizagem fundamental	Interagir de forma colaborativa com os pares, as estagiárias e a equipa educativa numa data festiva
Tarefa para transferência da aprendizagem fundamental	

Momento/ Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método/Estratégias/Técnicas	Recursos	Atividades dos formandos	Avaliação
Início da ação 5 minutos	Identificar o objetivo da ação	Apresentação da atividade e dos seus objetivos	Métodos: Expositivo		Observação e escuta atenta	Observação direta
Desenrolar da ação Parte I: Preparação	Apoiar os pares na realização das atividades; Desenvolver as relações interpessoais;		Método: Expositivo e Ativo	Roupas previamente preparadas para os meninos	Participação no vestir-se e preparar-se para o iniciar da atividade planeada	Observação direta

dos meninos do CAT						
20 minutos						
Desenrolar da ação Parte II: Preparar a sala das refeições	Compreender o significado do conceito de quantidades; Colocar devidamente a mesa; Preparar a sala para a receção às meninas e equipa educativa;	Os pertences de uma mesa de refeições: pratos, copos, talheres, guardanapos, toalha de mesa; O número de crianças e adultos presentes para a refeição;	Método: Expositivo, Interrogativo e Ativo	Sala das refeições; toalhas de mesa; mesas; cadeiras; pratos; talheres; copos; guardanapos;	Observação e escuta ativa; Respostas às eventuais questões colocadas pela estagiária; Participação ativa na preparação da sala de refeições;	Observação direta
40 minutos						
Desenrolar da ação Parte III: Servir as refeições e jantar	Desenvolver o sentido de responsabilidade; Desenvolver as relações interpessoais; Descontraírem-se num momento de interação livre com as estagiárias e a equipa educativa;	Os cuidados a ter no servir à mesa;	Método: Expositivo, Interrogativo e Ativo	Sala das refeições; travessas; comida;	Observação e escuta ativa; Respostas às eventuais questões colocadas pela estagiária; Participação ativa no servir da refeição na mesa;	Observação direta

Matriz de Planificação de uma Ação Educativa/ Plano de sessão

Projeto	
Tema	Dia da Mulher
Ação	Preparação de flores para oferta no Dia da Mulher
Data	7 de março de 2018
Local Tempo previsto	Centro de Acolhimento Temporário – Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres – Caritas Diocesana de Coimbra Sem durabilidade predefinida
Dinamizador(es) responsáveis	Cristiana Oliveira; Sandra Borges
Grupo-alvo	Criança B, G, H e M
Objetivo geral	
Aprendizagem fundamental	Interagir de forma colaborativa com os pares, as estagiárias e a equipa educativa numa data festiva
Tarefa para transferência da aprendizagem fundamental	

Momento/ Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Método/Estratégias/Técnicas	Recursos	Atividades dos formandos	Avaliação
Início da ação 5 minutos	Identificar o objetivo da ação	Apresentação da atividade e dos seus objetivos	Métodos: Expositivo		Observação e escuta atenta	Observação direta
Desenrolar da ação Preparação	Apoiar os pares na realização das atividades; Desenvolver as relações	As cores; O Origami;	Método: Expositivo e Ativo	Papel colorido; arame felpudo colorido; cola	Observação e escuta ativa; Respostas às eventuais questões colocadas pela estagiária;	Observação direta

de flores em Origami 40 minutos	interpessoais; Desenvolver a atenção e a concentração; Apreender as cores; Desenvolver a motricidade fina;				Participação ativa na preparação das flores;	
---------------------------------------	---	--	--	--	---	--

Silêncio??? Não!!!



8ª Campanha de Prevenção - abril 2018
Maus Tratos a Crianças e Jovens: Silêncio??? Não!!!

Seminário

Filhos, Pais e Avós: Viver (s) em conflito

CERTIFICADO

Cristiana Isabel Rendes Oliveira

Participou no Seminário que se realizou no Auditório do Hospital Pediátrico de Coimbra-CHUC no dia 20 de abril de 2018, integrado na 8.ª Campanha de Prevenção de Maus Tratos a Crianças e Jovens; Silêncio??? Não!!! com a duração de 6 horas.

Pª ORGANIZAÇÃO REDE DE PARCEIROS DE COIMBRA


Dr. José António Pereira Órfão





CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

Certifica-se que Cristiana Mendes Oliveira participou no **Workshop "O Lugar dos Afetos no Cérebro da Criança"**, dinamizado pela Prof. Doutora Sónia Seixas, no dia **10 de abril de 2018** das **17h00 às 20h00**, no **Centro de Artes e Espectáculos da Figueira da Foz**.

A Coordenadora da EIJ da Figueira da Foz

(Matilde Calado)



Informação ao Participante

Vimos solicitar a sua participação no preenchimento de um questionário, aplicado no âmbito da unidade curricular *Estágio Curricular* do Mestrado em Ciências das Educação, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Pretende-se, através do referido questionário, ter uma melhor perceção das capacidades e dificuldades sociais, emocionais e comportamentais das crianças entre os 2 e os 10 anos que residem no Centro de Acolhimento Temporário do Centro Social e Comunitário Nossa Senhora dos Milagres, equipamento pertencente à Caritas Diocesana de Coimbra em Cernache.

Este questionário será passado pela discente Cristiana Isabel Mendes Oliveira (e-mail: cmendesoliveira@gmail.com) e sob orientação da Professora Doutora Maria Filomena Gaspar (ninigaspar@fpce.uc.pt) docente na faculdade acima referida.

Pedimos a sua colaboração no preenchimento de um questionário por criança, de forma anónima, identificando apenas o turno a que pertence, nomeadamente Manhã (M), Tarde (T) ou Noite (N). Deste modo pretende-se que preencha um total de 11 questionários que deverão ser entregues até ao dia **8 de março de 2018**.

É de realçar ainda que toda a informação recolhida é confidencial e que apenas a análise dos resultados será divulgada no Relatório Final relativo ao Estágio Curricular supramencionado.

Para finalizar, destacar que a sua participação é completamente voluntária e que a desistência da mesma não lhe trará qualquer prejuízo.

Consentimento Informado

Eu, _____
aceito participar no preenchimento de questionários do trabalho realizado por Cristiana Isabel Mendes Oliveira, estudante do segundo ano do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, sob supervisão da Professora Doutora Maria Filomena Gaspar, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, no âmbito da Unidade Curricular *Estágio Curricular*, da mesma faculdade.

Li e compreendi os objetivos principais deste trabalho, bem como todas as informações que me foram facultadas, uma vez que recebi uma cópia do presente documento e entendi que os dados serão mantidos em anonimato e é assegurada a confidencialidade dos resultados individuais em todas as circunstâncias.

Data: ___/___/___

Assinatura: _____

Termo de Responsabilidade do Transcritor

Uma vez que os questionários que pretendo tratar se enquadram no âmbito da Unidade Curricular *Estágio Curricular*, orientada pela Professora Doutora Maria Filomena Gaspar, eu, _____, aluna da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, comprometo-me a seguir as indicações dadas pela mesma, bem como a assegurar toda a confidencialidade da informação tratada, aquando da transcrição da mesma.

Data: ___/___/___

Assinatura: _____